FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 662

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De regresso à Metrópole

o Presidente da República passou nove horas na ilha de S. Tomé

SÃO TOMÉ, 9 — O presidente Américo Thomaz desembarcou nesta cidade ás 8 horas precisas, passando a vedeta que o trouxe de bordo do «Infante Dom Henrique» entre dezenas de embarcações de todos os tipos, desde traineiras de pesca do alto, até ás pirogas dos pescadores nativos, cavadas em troncos de árvore e enfeitadas com bandeiras, flores e folhas de bananeira.

De bordo de todas essas embarcações subiam os aplausos e os vivas Entretanto, de pé, nas suas frágeis pirogas, os pescadores nativos, pulavam, agitando ao mesmo tempo os braços, num milagre de equilibrio, sem que se voltasse um só destes barcos primitinvos. Uma bateria, colocada na fortaleza de S. Sebastião, disparou a salva de 21 tiros, quando o almirante Américo Thomaz saltou em terra, entre aclamações da multidão verdadeiramente multirracial que o aguardava. Verdadeiramente multirracial, pois vemos aqui perfeitamente misturados e perfeitamente identificados nos mesmos sentimentos de portuguesismo, europeus, nativos da ilha, africanos de Angola e de Moçambique, cabo-verdianos e até goeses.

Depois da entrega das chaves da

(Continua na 11.ª página)

PORTUGAL ASSINOU O ACORDO DE MOSCOVO

LONDRES, 9. — Portugal assinou o texto britânico do Tratado de Moscovo que proíbe parcialmente as experiências nucleares.

Com a assinatura do dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Londres, eleva-se a 88 o numero de países qus subscrevem o tratado em Londres.

O tratado entra amanhã em vigor quando os Estados Unidos, a U. R. S. S. e a Inglaterra depositarem os documentos de ratificação. — (R.).

Nota do dia

NEGÓCIOS À PARTE

Tem-se dito e repetido que são insignificantes os prejuízos que nos advêm do corte de relações diplomáticas e comerciais com os países do grupo de Addis Abeba. De um modo geral, assim é. Com efeito, se as nossas representações diplomáticas ou consulares nesses territórios estavam de acordo com as normas habituais do Direito Internacional e obedeciam ao propósito que nos anima de manter as melhores relações com todos os países, ainda mesmo aqueles que nos hostilizam, pouco tendo portanto a perder com a situação anormal que nos criaram, não se pode dizer o mesmo, em boa verdade, das relações comerciais que mantínhamos com alguns. E' o caso do Egipto, por exemplo, cujo algodão não deixa de fazer falta à nossa indústria. Por outro lado, há países que perdem mais do que lucram com o corte de relações. E' o caso do Congo de Leopoldville, que tem a sua economia sèriamente ameaçada se persistir na atitude que tomou, sobretudo pelo que diz respeito aos abastecimentos que Angola lhe fornecia e ao escoamento para o litoral através de território português dos produtos da sua exploração mineira, muito mais demorado e dispendioso se for feito pelos seus próprios meios. Convém averiguar, no entanto, até que ponto esse corte de relações pode e deve influenciar a exportação de produtos portugueses das nossas províncias ultramarinas para os países do grupo de Addis Abeba que, apesar de tudo, mais realistas do que geralmente se supõe, os queiram receber. E se não representará excesso de zelo o facto de algumas alfândegas ultramarinas se oporem à saída de determinados artigos só pela suspeita de que possam vir a ser reexportados para países que cortaram relações comerciais connosco. Pergunta-se: e se eles quiserem recebê-los, não será atentar contra a economia nacional impedir que esses artigos cheguem ao seu destino?

A questão budista no Vietnam

Sob o olhar passivo de alguns espectadores casuais, processa-se o sacrifício do bonzo budista que, no passado dia 5, se imolou pelo fogo, em Saigão. Foi o sexto caso no género verificado no Vietnam do Sul, como protesto contra as disposições tomadas pelo Governo de Ngo Dinh Diem em relação aos budistas. Esta nova imolação verificou-se pouco antes de começarem na Assembleia Geral da O. N. U. os debates sobre a questão budista

Macmillan doente retira-se?

O seu sucessor mais provável é Butler

BLACKPOOL, 9. — Não se tomará qualquer decisão a propósito da eventual substituição de Macmillan na chefia do Governo britanico, antes deste ser operado, ainda esta semana — indicam em Blackpool, onde estão reunidos os membros do Gabinete, por motivo do congresso anual do Partido Conservador. Acrescentam que se a intervenção cirurgica decorrer normalmente, caberá ao primeiro-ministro, e só a ele, resolver se o estado de saude lhe permite conservar o seu cargo até ás próximas eleições, cuja data é mais um motivo para especulações. R. A. Butler, esperado aqui amanhã ao fim da tarde, assumirá, durante a enfer-

(Continua na 6.ª página)

Soldados mobilizados na Martinica para reparar estragos causados pelo furacão «Flora». Este afectou no Haiti um terço da população, calculando-se em 4000 o numero de mortos, e assola Cuba pelo quinto dia consecutivo. O presidente haitiano classificou os efeitos do furacão de «desastre nacional»

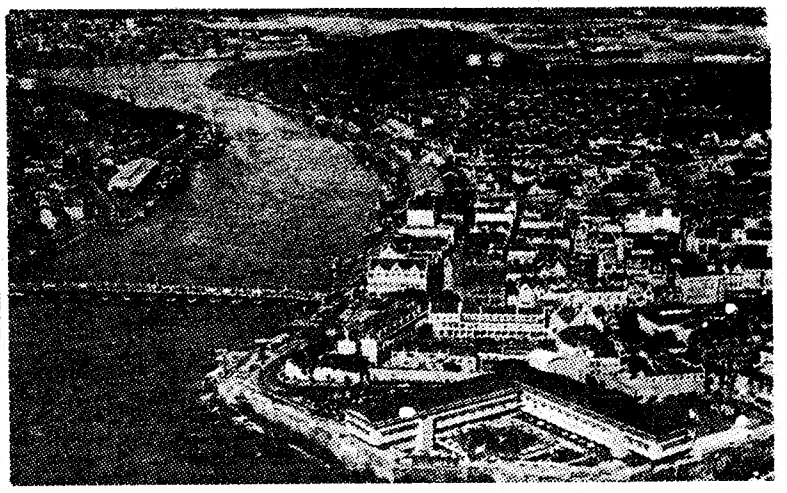
FÉRIAS NO MAR — 5

Da fornalha asfixiante de Curaçao ao turismo vitorioso de Porto Rico

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A BORDO DO «SANTA MARIA», Setembro — Depois de uma noite tranquila de navegação, em pleno Mar das Caraíbas, escoltados desde La Guaira por «esquadrilhas» de peixes-voadores rebrilhando ao luar em corridas vertiginosas sobre as águas, estávamos diante da ilha holandesa de Curaçao, olhando a floresta imponente das torres cinzentas das refinarias, encimadas por pequenas mas muito vivas chamas, fogachos que, desde longe e ainda no dealbar da manhã, nos anunciavam a proximidade do grande centro petrolífero. Entra-se no porto acanhado de Willemstad, ca-

(Continuação da 10.ª página)



A pequena capital de Curaçao, vendo-se a ponte de barcas, que se abre para os navios entrarem no porto

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

DEPOIS DO TRATADO DE MOSCOVO — 2

O LESTE E O OCIDENTE FORAM OBRIGADOS A FAZER UM «MODUS VIVENDI»

por ATTICUS

PARIS, *Outubro* — A balança de forças entre os Estados Unidos e a União Soviética, desde o fim da guerra, sofreu oscilações progressivas. Em 1949 os americanos perderam o monopólio atómico pois, entretanto, os russos realizaram sensíveis progressos no domínio das armas nucleares, sendo logo de prever que não tardariam a alcançá-

(Continua na 26.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PASSAGEM DE NÍVEL

Ora, cá está a passagem de nível. A certa passagem de nível. Ainda ontem em Leiria, um homem foi triturado por uma automotora. Horas depois, por volta das 22 horas, na passagem de nível das Marinhas, em Silvalde, perto de Espinho, um comboio de mercadorias apanhou um automóvel que era conduzido pelo sr. Manuel Francisco do Couto, técnico de indústria, morador em S. Paulo de Oleiros. O carro ficou destruído, mas o condutor, que nasceu em bom signo, nada sofreu.

OS QUE FOGEM

Era ao princípio da noite de ontem, na Praça do Marquês de Pombal. A circulação é intensa dos que vêm de todos os quadrantes da cidade. Há os que vêm com cuidado e outros que entram a matar. Ia um ciclista na sua máquina, mas veio de lá um carro que o colheu e, depois, foi chocar com outro carro guiado pela sr.ª D. Luísa da Conceição Cunha, de 41 anos, e que, em seguida, carregou no acelerador e se pôs em fuga. O ciclista ficou internado em São José. A P. V. T. procurará o causador do acidente.

SOB A MOTOCICLETA

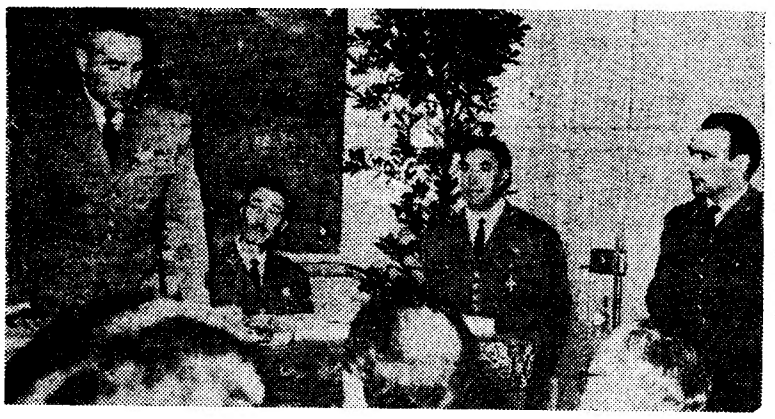
Cortes é uma linda povoação dos arredores de Leiria. Lá corre o Lis, entre campos idílicos e casas brancas, muito brancas e lindas. O cenário é bonito, e lá passa a estrada Leiria-Reguengo do Fetal. Ontem ia por essa estrada, desprevenidamente o pequeno Mário Humberto da S. Noronha, de 13 anos. Deu uma corrida, sem olhar a nada. Veio, na altura, uma motocicleta que o colheu e atirou para o lado, muito ferido. Recolheu ao hospital de Leiria.

O AUTOMÓVEL e a camioneta

Em Rãs, no concelho de Penafiel, onde se juntam as estradas de Paços de Sousa e de Entre-os-Rios, uma camioneta de passageiros, vazia, abalroou um automóvel conduzido pelo sr. eng. António Rogério Barbosa, de Paranhos, acompanhado da esposa, de seus pais e de uma criada. Balanço de mais este choque em estradas portuguesas: morreu a criada, Olímpia Edite, de Mogadouro, de 18 anos, e ficou muito contusa a mãe do condutor, D. Rosa Augusta Albuquerque Barbosa, de 68 anos. O condutor da camioneta, sr. Joaquim Nogueira da Costa, foi enviado a juízo.

EM CASTELO DO BODE

Estava um carro de bois junto á ponte da barragem de Castelo do Bode. A barragem vai-se tornando verdadeiramente um lugar de peregrinação e turismo, como primeira das grandes barragens portuguesas. É também a que fica perto de Lisboa. Os bois pacatos e mansos, olhavam serenamente as águas. De repente uma das rodas falhou e o carro foi por uma ribanceira abaixo, arrastando os pesados animais, aos sacões e forcejando por se libertarem do jugo que os oprimia. Um deles morreu logo, o outro foi abatido depois em Tomar. Ficara com fracturas várias. O carro esse desapareceu nas águas da barragem.



Aspecto da sessão solene ontem efectuada na Escola da P. S. P. de Lisboa, para abertura do novo ano lectivo e distribuição de prémios aos alunos mais classificados nos cursos para chefes e para subchefes, no ultimo ano escolar — foram premiados vinte guardas e graduados que obtiveram classificações superiores a 15 valores

A CIDADE

Espectáculos de teatro
nos bairros populares

O Teatro Popular do Belém Clube leva à cena, na noite de sábado, no Clube Estefânia, a peça «O crime do quarto independente», numa representação integrada no programa estabelecido pelo Município, de levar a arte teatral até à população de todos os bairros da cidade.

Concerto público
no Pavilhão dos Desportos

Para o concerto que a Banda da Guarda Nacional Republicana dá amanhã, com início às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se no posto de Turismo da Estufa Fria, amanhã, das 9 e 15 às 12 horas e também da parte da tarde. A audição, com um programa de obras de Verdi, destina-se a comemorar o 150.º aniversário do nascimento do famoso compositor.

Festas associativas

Esta noite, a partir das 21 e 30, haverá na Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo uma festa dançante dedicada aos associados e suas famílias, e abrilhantada pelo conjunto «Seis Latinos».

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões, a sr.ª D. Eduarda de Jesus Ferreira, de 64 anos, residente na Avenida Ressano Garcia, n.º 18, cave, direito, que foi colhida por um automóvel próximo do viaduto Duarte Pacheco.

Quem perdeu?

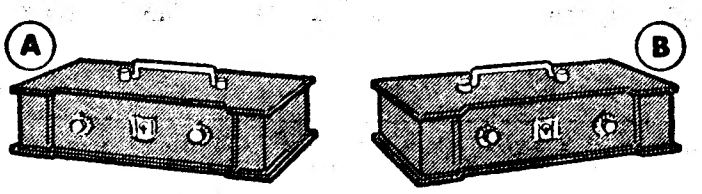
Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com determinada quantia; um cartão em nome de Élio Dias de Almeida; um passaporte de João Vieira Gomes Carvalho; um pequeno embrulho com um corte de popeline; uma pasta de plástico com roupa e um porta-moedas com determinada quantia; embrulho com um roupão e outras peças de roupa; uma bota para criança; um par de óculos graduados; parte de um pedal de bicicleta; um tampão para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

4.ª SESSÃO 19-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Julio Pomar na galeria do «Diário de Notícias» abre esta tarde ao publico

A galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, abre hoje a sua época, com uma exposição das ultimas obras de um dos artistas portugueses contemporaneos mais representativos.

Julio Pomar apresenta doze dos seus ultimos trabalhos na exposição que abre ao publico, ás 18 horas. Fica aberta até o próximo dia 26.

Aguarelas de H. Bacelar na S. N. B. A.

Henrique Bacelar, artista por vocação e que há um ano expôs os seus trabalhos, de forte influência mistica, na S. N. B. A., realiza nova exposição de aguarelas na S. N. B. A. a partir de sábado

A exposição fica aberta até o dia 26.

A exposição de Arte Sacra na Biblioteca-Museu de Amarante

Na Biblioteca-Museu Municipal de Amarante continua patente ao publico a Exposição de Arte Sacra que tem obtido assinalável êxito. Reune espécies realmente valiosas, tendo a colaboração da Camara Municipal de Amarante, da Comissão Regional de Turismo e do Rotary Clube de Amarante.

José Dias Sanches expõe no Ateneu Comercial do Porto

O pintor José Dias Sanches que tamanho êxito obteve no ano passado com a sua exposição de óleos e aguarelas na S. N. B. A., apresenta agora no Ateneu Comercial do Porto, duas dezenas de quadros.

Homenagem
ao comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1

No próximo dia 12, pelas 13 e 30, na sede do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, na Encarnação, haverá um almoço de homenagem e de despedida ao sr. coronel Dulio Norberto Franco Simões, que deixa o comando da unidade por motivo de ter sido nomeado para outra missão.

PORTUGAL NA REUNIÃO
DA COMISSÃO CONSULTIVA DA E. F. T. A.

Partiu para Estocolmo, a fim de tomar parte na reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A., que se efectua naquela capital nos dias 10 e 11 do corrente, o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — que representará as associações económicas. Da missão portuguesa fazem parte os srs. engenheiros Manuel Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; dr. Fernando Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Industria, eng.º António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; dr. Pedro Maury, representante do Trabalho (Ministério das Corporações) e dr. Miguel Sttau Monteiro, em representação das actividades privadas.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhes cumprimentos de despedida diversas individualidades ligadas ás actividades comerciais, industrais e agrícolas da vida nacional.

Movimento marítimo
Chegou o «Salta»

Procedente dos portos da América do Sul, chegou hoje a Lisboa, o paquete argentino «Salta» com cerca de 300 passageiros, entre os quais 40 portugueses repatriados do Brasil em virtude de não terem condições de trabalho naquele país.

Carreiras aéreas
Representante em Portugal da Canadian Pacific

Regressou do Canadá e dos Estados Unidos, onde permaneceu três semanas, o sr. Hermínio Simões, representante da Canadian Pacific em Portugal, que ali se havia deslocado propositadamente com o objectivo de divulgar as belezas turísticas de Portugal junto de agentes de viagens e em vários clubes e organizações, com vista á nova campanha de Inverno, promovida por aquela companhia.

Na viagem que ontem efectuou para Lisboa, o «DC-8» da Canadian Pacific trouxe para esta capital cerca de 100 turistas, que permanecerão no nosso País alguns dias.

A Feira de Vila Franca termina amanhã

VILA FRANCA DE XIRA, 9. — A Feira Anual desta vila termina amanhã, depois de ter constituído, como habitualmente, um motivo de interesse económico e turístico de grande importancia.

Hoje, pelas 10 e 30, efectuou-se nova espera de toiros, que decorreu com grande animação, não se registando, felizmente, qualquer acidente grave.

INQUÉRITO
sobre a explosão no «Hermínios»

A Polícia Marítima vai proceder a investigações sobre a explosão ocorrida ontem, á noite, a bordo do petroleiro «Hermínios», em consequência da qual morreram dois homens.

A comissão de segurança da «Lisnave», empresa encarregada das reparações que se estavam a efectuar naquela unidade de transporte de combustível líquido, iniciou também já um inquérito sobre a trágica ocorrência.

ORDEM DOS MÉDICOS
CONSELHO GERAL

Avisam-se os Colegas interessados de que as provas de aptidão para a inscrição no quadro dos especialistas, referente á época de 1964, terão início a partir do dia 2 de Março com data a indicar oportunamente para cada especialidade.

Mais se informa que a entrega de requerimentos de admissão ás provas e demais documentação, deverá ser feita nos Conselhos Regionais, até ao dia 31 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Colegas interessados para o mapa de exames publicado no n.º 7 do Boletim da Ordem, de Julho ultimo.

Lisboa, 8 de Outubro de 1963.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL
a) **Alfredo Franco**

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Quando o coração diz sim» e «Enfrentando o perigo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Fogo na floresta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Adeus ás nuvens» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

SELECTION

BATON

FIXO

MAS

UNTUOSO

Exclusif Sélection

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01/2/3

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

CURSO LICEAL PARA ADULTOS

(1.º e 2.º ciclos)

Inscrições abertas na Secretaria, a partir das 18.30 h., excepto aos sábados

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

A locutora Maria Leonor regressou do estágio no Canadá e Estados Unidos

A locutora da E. N. e da R. T. P. Maria Leonor regressou ontem a Lisboa, terminado o seu estágio de três semanas no Canadá e nos Estados Unidos, a convite da Canadian Pacific.

Esta viagem de Maria Leonor, que lhe permitiu dar a conhecer melhor Portugal e o seu valor turístico, naqueles dois grandes países, fez parte de uma vasta campanha que a Canadian Pacific está a desenvolver para atrair ao nosso País, durante a época de Inverno, grande numero de turistas. É já notória, aliás, a afluência de passageiros no aeroporto de Lisboa, transportados nos aviões daquela companhia.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Será com a peça «Tartufo» que o «Nacional» inaugurará a sua próxima época teatral. Como noticiámos, a primeira representação do Teatro do Estado será feita em récita de gala.

JUNE ALLYSON

(VIÚVA DE DICK POWELL)

vai casar-se novamente

MIAMI BEACH, 9. — A actriz June Allyson, de 40 anos, viuva do actor Dick Powell, vai casar-se no próximo sábado com o cabeleiro Glenn Maxwell, de 31.

June Allyson tem dois filhos, Pam, de 15 anos e Ricky, de 12. — (A. N. I.).

- Contratadas expressamente para o Variedades, as Doris Girls, conjunto coreográfico de categoria internacional, serão uma das atracções da revista «Elas, são o espectáculo!» a subir à cena ainda este mês.
- Só em Abril próximo o realizador da R. T. P., Fernando Frazão (também locutor da Emissora Nacional) seguirá para Itália, a frequentar o curso da Primavera de especialização, na R. A. I.
- Deve realizar-se na próxima 6.ª-feira o ensaio geral da peça «Casa de Pais», último espectáculo que a Companhia do Teatro Popular apresentará na Estufa Fria. A estreia continua marcada para o próximo sábado.
- Não está ainda totalmente constituido o elenco que no Capitólio representará a revista original de uma parceria chefiada

(Continua na página seguinte)

Actualidades mundiais

● Os compromissos de William Wiler

HOLLYWOOD, 9. — Devido a compromissos anteriormente tomados para a rodagem de «Sound of music», o realizador William Wyler abandonou a direcção da película «The americanization of Emily», cujas filmagens principiam brevemente em Londres. — (A. N. I.).

● «A vida começa amanhã», na Rádio Monte-Carlo

PARIS, 9. — Jean Cherasse realiza e apresenta todas as semanas em Rádio Monte-Carlo uma nova série de emissões. O programa destina-se a apresentar as carreiras actuais que se oferecem á vocação dos jovens. Título geral da série: «A vida começa amanhã».

● Bailados bascos em Londres

LONDRES, 9. — Depois de terem obtido grande êxito em Brighton, a estancia inglesa de veraneio que rivaliza com Biarritz, os «Bailados Bascos Oldarra» conquistaram o público londrino durante um espectáculo de gala efectuado no National Film Theatre, o qual teve a presença do embaixador da França nesta capital.

● Uma nova Emmanuelle Riva

PARIS, 9. — No filme «Le gros coup», nova película do realizador Jean Valère, a actriz Emmanuelle Riva vive o papel de uma mulher jovem e feliz, bem diferente, portanto, daquele que interpretava em «Thérèse Desqueyroux». Contracenam com ela: o alemão Hardy Kruger, que encarna a figura de um antigo campeão de futebol, e o espanhol Francisco Rabal. As primeiras cenas de «Le gros coup» foram rodadas agora numa quinta pertencente a Dany Robin e Georges Marchal.

● Grandes celebridades presentes numa estreia

ROMA, 9. — Os romancistas Alberto Moravia e Dacia Maraini, os cineastas Mauro Bolognini e Pier Paolo Pasolini, as actrizes Catherine Spaak, acompanhada pelo marido, Fabrizio Capucci, e Virna Lisi, figuravam entre a assistência á estreia, nesta cidade, do filme «Freud — Paixão secreta», com Montgomery Clift, que John Huston realizou sobre a vida do cientista austríaco. — (A. N. I.).

● Um novo estilo de Jean Seberg

NOVA YORK, 9. — A actriz Jean Seberg, que interpretou «The french style», argumento do escritor Irwing Shaw — o autor de «Os jovens leões», do qual se extraiu «O baile dos alditos» — foi indigitada para protagonista principal de «The 80-yard run» (A corrida de 80 jardas), um dos três filmes que o romancista tem em projecto e que deverão ser rodados neste país num futuro próximo. — (A. N. I.).

● Glenn Ford — actor e produtor

HOLLYWOOD, 9. — Glenn Ford associou-se com o produtor Martin Manulis para a produção da película «A grift of time» (uma dádiva do tempo), cinematização de uma peça de Garson Kanin que obteve grande êxito na Broadway e que foi, por seu turno, extraída de «Death of a man» (Morte de um homem), conto de Tucker Wertenbaker.

A adaptação cinematográfica será confiada a Garson Kanin e a interpretação da figura central a Glenn Ford, estando previsto para o próximo ano o início das filmagens. — (A. N. I.).

● Soraya ainda estuda «A imperatriz»

MUNICH, 9.—A princesa Soraya chegou a noite passada de avião a esta cidade, vinda de Roma, acompanhada pelo actor suíço Maximilian Schell, de sua mãe, a princesa Esfandiary, e de um amigo de Schell, Edmond Saran.

Saran declarou aos jornalistas não estar absolutamente certo ainda se a princesa Soraya desempenharia o papel principal do projectado filme italiano «A imperatriz», como foi anunciado anteontem. Acrescentou que Soraya estivera em Roma a estudar o enredo da película. — (R.).

NO
MONUMENTAL
SÁBADO, ás 18 horas
DOMINGO, ás 18.30 horas
(P/ ADULTOS)
VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
a grande actriz
EUNICE MUÑOZ
que teve a honra de contratar para os seus famosos êxitos
«JOANA D'ARC» de Anouilh
«A DESCONHECIDA» de Pirandello
«O MILAGRE de ANA SULLIVAN» de William Gibson
Agora no grande triunfo da temporada, a extraordinária peça de Jerome Kilty
«ADORÁVEL MENTIROSO»

com a interpretação magistral de
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUÍS STTAU MONTEIRO
UM GRANDE E INOLVIDÁVEL ACONTECIMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

Os dois bailarinos no intervalo de um ensaio

RENÉE E RUDOLFO

simpático casal de bailarinos que actuam em «Chapéu Alto» parte em breve para o Brasil

Ela é morena, pequena, airosa e gentil. Brasileira de nascimento e temperamento. Ele é loiro, uma figura esbelta tocada de cambiantes nórdicos, a lembrar a pátria das tulipas e dos moinhos de vento, que é a sua.

Fazem entre si um contraste curioso, que chama a atenção do publico, quando entram em cena, no Teatro ABC, onde actuam como atracção da revista «Chapéu Alto».

São ambos muito novos e granjearam entre nós uma aura de simpatia que os fará deixar em Lisboa um numeroso grupo de amigos, rendidos á sua cortezia e gentileza.

Casaram em Paris, há dois anos, quando ambos trabalhavam no «Casino», na companhia de Line Renaud, no desempenho de «Plaisirs».

Foi um daqueles encontros que tantas vezes ficam a marcar a vida dum artista, ligando duas pessoas do mesmo ofício, que, não raro, conquistam assim o mundo com a sua arte.

Renée Simon começou aos 5 anos (!) a sua carreira artística como pequenina actriz que Eva Todor apadrinhou. Aos nove participou no seu primeiro filme, «A jangada», começando nessa altura a aprender bailado. Quase dez anos depois entrou para o elenco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, seguindo dali para Paris, onde desenvolveu grande actividade em companhias de baile, na TV e no teatro.

Rudolfo Leinée começou a sua vida artística num circo holandês. Breve se dedicou, contudo, ao estudo da mímica, tendo ingressado na Companhia Scapino, especializada em teatro infantil. Mais tarde ingressou no Ballet da Opera da Holanda, onde permaneceu algum tempo, seguindo depois para Paris e dali para uma «tournée» pela Europa.

De regresso á capital francesa casou-se ali com a sua colega de companhia. Foi o começo duma carreira comum, que os levou a Milão onde foram contratador pelo «Jazz Ballet Rodney», para actuar em Lisboa.

Trabalharam em «Boa noite, Lisboa!» e aceitaram depois o contrato oferecido pelo empresário do ABC, para «Chapéu Alto».

Mas não param mais estes infatigáveis viageiros.

Ainda não terminaram a sua temporada de Lisboa e já têm contratos para a TV e Teatro do Rio de Janeiro.

Para Renée é o retorno á terra amada. Para Rudolfo são novas vidas, novos horizontes e paisagens, a fazer-lhe esquecer a terra das tulipas vermelhas e dos moinhos de vento, perdida lá longe, num passado ainda não distante, ornado de lantejoulas de circo, e de sorrisos felizes em rostos de crianças loiras.

Ria até às lágrimas
NO AVENIDA
HOJE, ÀS 21.45 H., EXIBE-SE
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ
á frente de um grande elenco

FLORBELA
27.ª SEMANA
BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:
O GATO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
MARIA HELENA
LUÍSA DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
HENRIQUE VIANA
FERNANDA FIGUEIREDO
PALMIRA FERREIRA

Irene Isidro

Aos sábados, 2 sessões; ás 21 e 23 horas — Aos domingos: sessão ás 3 e meia da tarde

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

pelo escritor Aníbal Nazaré, para deve fazer a sua estreia em rio Giuseppe Bastos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A taberna do irlandês».
Título original — «Donovan's reef».
Produção — Americana.
Realização — John Ford.
Intérpretes — John Wayne, Lee Marvin, Elizabeth Allen, Jack Warden, César Romero, Dick Foran e Dorothy Lamour.
Argumento — Uma história de amor muito divertida.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «Gigantes olímpicos».
Título original — «Grande Olympiada».
Produção — Cineriz.
Argumento — Jogos Olímpicos de Roma.
Processo — Eastmancolor panorâmico.
Classificação — Maiores 12 anos.

OS CINEMAS

CONDES e ROMA

NO INÍCIO DE UMA TEMPORADA DE ALTO NÍVEL CINEMATOGRÁFICO TÊM O ORGULHO DE APRESENTAR O DESEJADO FILME DE
DAVID MILLER
BASEADO NO FAMOSO «BEST-SELLER»

«BACK STREET»
DE FANNIE HURST

SUSAN HAYWARD
JOHN GAVIN
VERA MILES

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

Exclusivo DOPERFILME
MAIORES DE 17 ANOS

EASTMANCOLOR

O MAIOR ROMANCE DE AMOR QUE O CINEMA APRESENTOU!

VALERÃO A PENA...
OS SEGREDOS...
AS MENTIRAS...
...A ALEGRIA COMPRADA COM LÁGRIMAS?

UMA SUMPTUOSA PASSAGEM DE MODELOS DO HARPER'S BAZAAR

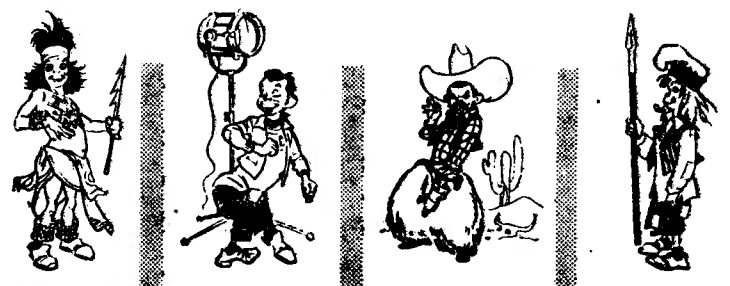
AMANHÃ no POLITEAMA — Inauguração da temporada
COM O MAIS EXTRAORDINÁRIO CÓMICO DA ACTUALIDADE! O PEQUENO LIÃO MEXICANO QUE CONVERTE EM ESTRELA UMA HUMILDE DESCONHECIDA!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO MARIO MORENO
EXCLUSIVO DE ÉPOCA

cantinflas
FAZ-TUDO
(el extra)

UM FILME COLUMBIA

com ALMA DELIA FUENTES e CARMEN MOLINA



PELE VERMELHA | DANÇANDO O "TWIST" | COW-BOY | GUARDA

MAIORES DE 12 ANOS

em EASTMANCOLOR
Realização de MIGUEL M. DELGADO
Fotografia de ROSALIO SOLANO Música de GUSTAVO CESAR CARRION Um filme COLUMBIA

SANTARÉM

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1963
ÀS 15.30 HORAS (3 e meia da tarde)
dedicada ao 37.º CONGRESSO DA F. I. A. V. (Federação Internacional das Agências de Viagens) e por ocasião da tradicional e concorrida
FEIRA DA PIEDADE
realizar-se-á uma
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
8 BONITOS E GORDOS TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA
MATADORES
MANUEL DOS SANTOS e JOSÉ JÚLIO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

VENDA DE BILHETES: SANTARÉM — A partir de 4.ª feira (9 de Outubro) na Rua Guilherme de Azevedo, 39 (frente ao Café Central) Telefone 39. LISBOA — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores Telefone 328823

BILHETES DESDE 30$00
MAIORES 6 ANOS

ABC

Tel. 366745
(ADULTOS)
Às 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA Ivone Silva

A REVISTA DA MOCIDADE
CHAPÉU ALTO!

Um espectáculo de Gente Nova!
com
Ivone Silva, Nicholson, H. Maia, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, o actor António Anjos, os Bailarinos Rudolfo Leine e Renée Simon
E pela 1.ª vez em Teatro
António Calvário

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE FRANÇA
O TIVOLI
APRESENTA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO AS 18.30 HORAS
A COMPANHIA ROBERT MARCY
NA PEÇA EM 3 PARTES DE CHARLES PEGUY
JEANNE D'ARC
COM DENISE BOSC NO PRIMEIRO PAPEL
E

Annick Beaugé	André Bon	Jean Durosier
Michel Grosjean	Claude Legros	Marie-Claude Lorey
Robert Marcy	André Mote	Claude Rio
Simon Thierry	Jean Tolzac	Claude Sabas

Encenação de ROBERT MARCY
Colaboração de A. CHANCEREL e M. PEGUY
Cenários e Guarda-Roupa de CHRISTIANE LUCKE
SOB A ÉGIDE DA ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE E POR INTERMÉDIO DE PRODUCTIONS D'AUJOURD'HUI
BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE
MAIORES DE 12 ANOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOIE — A TABERNA DO IRLANDS — IMPÉRIO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O 1.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
do espectacular filme em Technicolor e Technirama
MADAME SANS-GENE
Sophia Loren e Robert Hossein
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 326305
15.15 - 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA!
Uma história policial que diverte e arrebata
O MELHOR FILME DO FAMOSO ÍDOLO EDDIE CONSTANTINE
F. B. I. - AGENTE IMPLACÁVEL
Uma realização de alto nível de «suspense».
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/8
As 15 e 21.15 (M. 12 anos)
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough
A's 18.30 (M. 6 anos)
FESTIVAL DA FANTASIA

CAPITÓLIO
Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um excelente programa em Scope-colorido
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN
com Gordon Scott e Yoko Tani
Em complemento: PAT BOONE em CASA-TE COMIGO
Amanhã á tarde, ás 15.15

ROMA
Telef 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM A TERCEIRA VOZ

ELIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais
O DIA MAIS LONGO

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
OS IRMÃOS CORSOS MARUZZELLA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
FOGO NA FLORESTA
com John Ireland — Everett Sloane — J. Morrow — Carl Esmond e Howard Caine

IMPÉRIO
Telefone 555136
A's 21.30 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
John Wayne num filme de mestre John Ford
A TABERNA DO IRLANDÊS
Em Tecnicolor, a magia dos mares do Sul.

SÃO LUIZ
Telefone 427177
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
Hud é... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman - Patricia Neal

EDEN
Telefone 328768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um espectáculo grandioso numa aventura empolgante e heroica.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier em 3.ª SEMANA
O DIABO E OS MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould — e muitos outros nomes famosos

ODEON
Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

ROMA
Telefs. 727778 / 729197
A's 21.45 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
Ultimas exibições da comédia em Technicolor e Cinemascope
com Cliff Richard
MOCIDADE EM FÉRIAS
No palco: FERNANDO CONCHA e o seu Conjunto Mistério

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com Paul Newmann—Melvyn Douglas

AVIS
Telef. 0 76 63
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme sensacional com a sua verdade histórica
O FILHO DE SPARTACUS
Cinemascope — Technicolor
AR CONDICIONADO
com Steve Reeves e Giana Maria Canale

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A mais realista história de amor
ANNA
com Silvana Mangano — Raf Vallone

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
O VINGADOR VEIO DE LONGE

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
DA SUPERPRODUÇÃO EM EASTEMANCOLOR
GIGANTES OLÍMPICOS
Num dos maiores «ecrans» do Mundo os maiores atletas do Mundo

ATENÇÃO DESPORTISTAS!

COLISEU

HOJE às 21.30 h. (Maiores 12 anos)
ANTE VOSSOS OLHOS, UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL E DESLUMBRANTE!
GIGANTES OLÍMPICOS
EM EASTMANCOLOR
COMENTADO EM PORTUGUÊS
OS MAIORES ATLETAS DE TODO O MUNDO NUM DESFILE INCOMPARÁVEL!
Nunca o cinema foi tão real e grandioso!
Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
(MAIORES 12 ANOS)

Ciclo de cinema
do Sport Lisboa e Benfica

No próximo domingo, pelas 10 e 30, efectua-se no Cinema Condes a primeira sessão de cinema do Sport Lisboa e Benfica, com o filme «A Ponte», sendo o comentário feito por Baptista Rosa, director da revista «Plateia».

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA

HOSPITAL DOM MANUEL DE AGUIAR

— AVISO —

Em conformidade com a deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Leiria encontra-se aberto do dia 15 de Setembro ao dia 15 de Outubro de 1963, concurso documental para provimento do lugar de MÉDICO RADIOLOGISTA do Hospital Dom Manuel de Aguiar da mesma Misericórdia, situado na cidade de Leiria. As bases e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia e Hospital Dom Manuel de Aguiar, de Leiria, e enviam-se cópias aos interessados que as pedirem.

O PROVEDOR

Dr. Francisco Marcelino Marques

O congresso conservador principiou em Blackpool

Os 4000 participantes mostram-se abalados com a doença de Macmillan

BLACKPOOL, 9. — Embora entrando, como estava previsto na agenda, no debate acerca da instrução publica, o congresso anual conservador, inaugurado esta manhã, mostra-se bastante abalado com a doença subita do primeiro-ministro.

Duas teses contraditórias corriam esta manhã entre os colaboradores próximos dos membros do Gabinete que assistem ao congresso. Por um lado, não seria de excluir a eventualidade de uma consulta popular em breve. Por outro, os ministros não estão dispostos a precipitar os acontecimentos, pois não ignoram o desastre que um escrutínio imediato representaria para o partido.

Para muitos delegados e ministros a doença de Macmillan, seja qual for o seu resultado, introduz um elemento tão imprevisto como lamentável no «problema da sucessão» que o próprio primeiro-ministro deveria resolver no sábado, no discurso esperado com grande impaciência.

Contudo observa-se o Partido Trabalhista e, sem duvida, grande parte da opinião publica não aceitariam que fosse designado novo chefe do Governo, a escassos meses da expiração normal do mandato parlamentar, se Macmillan, doente, devesse demitir-se sem ter podido resolver os problemas em suspenso.

Nesta ordem de ideias, o próximo debate da Camara dos Comuns acerca do «Relatório Denning», que o primeiro-ministro devia animar, a defesa do programa governamental, que será exposta no próximo discurso do trono, a participação, embora incerta, da Grã-Bretanha na força nuclear multilateral e a luta contra o desemprego, constituem rubricas, a propósito das quais, o trabalhismo desejará obter explicações do actual Gabinete.

UMA MENSAGEM DE MACMILLAN AOS CONGRESSISTAS

Todos os factores levam a crer que o vice-primeiro-ministro, Butler, esperado em Brackpool esta tarde, onde consultará os seus colegas, se conservará, interinamente, em Downing Street, até ao restabelecimento do primeiro-ministro, dificilmente previsível antes do fim do ano.

Um acordo táctico entre os partidos políticos exclui, de maneira quase certa, a celebração de eleições gerais em Dezembro e Janeiro. Parece, portanto que se não surgirem complicações no estado de Macmillan, o escrutínio popular continuará marcado para a próxima Primavera.

«Lord» Hailsham, ministro da Ciência ia, no final da reunião desta manhã, à cabeça da lista, com uma ovação de mais de um minuto. Edward Heath, ministro adjunto para os Negócios Estrangeiros, que alguns têm pelo «Delfim secreto» do primeiro-ministro, foi aplaudido calorosamente. No entanto, o favorito dos deputados conservadores, Reginald Maudling, chanceler do Tesouro, ainda não apareceu no estrado oficial.

Por outro lado, todos os delegados repararam em que na breve mensagem endereçada à senhora T. C. E. Shepherd, presidente do congresso, Harold Macmillan agradece ao Partido Conservador a «lealdade que lhe patenteou e manifesta a esperança de que o congresso de 1963, como os de 1953 e 1959, será o prelúdio de um triunfo eleitoral». — (F. P.).

A doença de Macmillan

A entrada de Macmillan no hospital Eduardo VII, a fim de se submeter a uma operação, na véspera da reunião do Congresso do Partido Conservador, dificilmente se aceita como pura coincidência. Era evidente o embaraço dos conservadores acerca da forma mais adequada para conseguir a substituição de Macmillan na chefia do partido. E' natural que os comandos conservadores quisessem encontrar um desfecho elegante para resolver o problema da direcção do partido, sem sacrificar os seus interesses e o seu futuro. A insistência com que se evidencia a excelente disposição do primeiro-ministro e, por outro lado, se acentua que a intervenção a que terá de se submeter o obrigará a afastar-se do Poder pelo período de três meses, autoriza a pensar que se trata de uma «doença diplomática» e que a operação de Macmillan, que porventura corresponderá a uma necessidade, se enquadrou perfeitamente á solução da chefia partidária.

O congresso conservador, que hoje começou em Blackpool, constitui a grande possibilidade do partido de conquistar ainda a confiança do eleitorado. O desenrolar dos trabalhos permitirá avaliar o alcance do programa conservador e a decisão e energia com que pretendem enfrentar a ofensiva trabalhista, particularmente reforçada no congresso recentemente reunido em Scarborough. Há, porém um factor psicológico que os conservadores têm de acautelar e que consiste no «leader» que interpreta as suas aspirações e se torna a garantia da aplicação do programa apresentado.

Macmillan é um homem cansado e desiludido, cujo prestígio foi rudemente atingido por acontecimentos de repercussão internacional. A sua continuidade á frente do partido não permitirá que os conservadores acompanhem a energia e vitalidade de Harold Wilson, que se tornou um símbolo do dinanismo trabalhista.

O homem que se evidenciar no congresso será, por certo, o sucessor previsto de Macmillan. Com a doença do primeiro-ministro os conservadores podem ter pretendido, acima de tudo, tornar Blackpool o alvo convergente das atenções publicas da Grã-Bretanha.

R. A. Butler, que substitui Macmillan durante a sua doença, e é um dos seus mais prováveis sucessores

É satisfatório o estado de Macmillan

LONDRES, 9 — A secretária do hospital Eduardo VII, «lady» Birdwood, disse que o estado de saude do primeiro-ministro britanico é muito bom.

Macmillan deu ontem entrada neste hospital, devendo ser operado amanhã a uma obstrução da próstata.

«Lady» Birdwood disse aos jornalistas: «Devem compreender que não posso dar quaisquer detalhes médicos». E acrescentou estar tudo tratado para que se publiquem frequentes comunicados sobre o estado do primeiro-ministro.

Se o exame de hoje for satisfatório, o primeiro-ministro será operado amanhã — disse o seu médico, «sir» John Richardson — acrescentando que a intervenção cirurgica não apresentaria qualquer dificuldade especial e que Macmillan se encontra em excelente condição física. Afirmou depois que Macmillan trabalhou, no seu quarto, tendo a seu lado o filho, o deputado Maurice Macmillan.

Um outro visitante disse que será publicado ás 18 horas um boletim médico sobre o estado de saude do primeiro-ministro. — (F. P. e R.).

Butler é o mais provável sucessor de Macmillan

Outros candidatos: Home, Hailsham e Maudling

(Continuação da 1.ª página)

midade de Macmillan, as funções de primeiro-minitro.

Todos os delegados conservadores levantam a questão da sucessão do chefe do Governo, aliás, já posta por este anteriormente. Para muitos observadores, R. A. Butler, encontra-se numa situação política consideràvelmente reforçada. As suas conversações, a partir de amanhã, com os colegas do Gabinete poderiam ser decisivas. Contudo, não se exclui a hipótese de outros sucessores possíveis: «lord» Hailsham, «lord» Home e Reginald Maudling.

Ainda ontem, á tarde, se pensava em Blackpool que Macmillan deveria obter, no próximo sábado, uma ovação particular que permitisse resolver definitivamente o problema da sua sucessão.

A despeito das preocupações políticas de elevado numero de personalidades, é sincero o pesar manifestado por ministros e delegados. Nos ultimos doze meses, o primeiro-ministro foi abalado por acontecimentos dolorosos, nomeadamente o abandono do foguetão «Skybolt», o malogro das negociações de Bruxelas, o escandalo de espionagem Vassall, revezes eleitorais, o caso Profumo, o aumento do prestigio trabalhista e uma crise de confiança no seu próprio partido.

Na opinião dos redactores políticos dos matutinos, a doença obrigará o primeiro-ministro a conservar-se afastado da vida política, pelo menos, três meses. Levanta-se, portanto, urgentemente a questão da sucessão. O nome de R. A. Butler figura em geral como sendo o do herdeiro natural de Macmillan, posto que é já o primeiro-ministro adjunto e um dos decanos do Gabinete.

«Mas, lembra o redactor político do «Times», é um facto que Butler era já primeiro-ministro adjunto quando da crise do Suez, na altura em que «sir» Anthony Eden adoeceu. E não conseguiu instalar-se no Downing Street, 10...».

«Sem duvida, escreve o «Guardian», Butler é o candidato com maiores probabilidades de substituir Macmillan. Mas o «gabinete interno» quererá, certamente, proceder a sondagens antes de tomar uma decisão...».

O «Daily Express» pensa que o homem que encerrará o debate conservador em Blackpool, no sábado, poderá ser o primeiro-ministro designado ou, pelo menos, chefe do Partido Conservador, depois de Macmillan. Entre os candidatos conhecidos — Butler, Hailsham, Maudling, a sucessão deveria caber, teòricamente, ao primeiro. O jornal acrescenta que há um desconhecido — «lord» Home — amigo íntimo do primeiro-ministro, que entrou já, também, na arena, tornando-se um sério candidato á sucessão... — (F. P.).

Incidentes entre forças argelinas e marroquinas

O rei Hassan enviará urgentemente dois representantes a Ben Bella

RABAT, 9. — A Radiodifusão nacional anunciou esta manhã que uma incursão de forças argelinas em território marroquino, ontem, na província de Uarzzazat, causou perda de vidas humanas e feridos graves, e que o comandante de um posto militar é dado como desaparecido.

Acrescentou que o rei Hassan II resolveu enviar urgentemente a Argel o ministro da Informação, Butaleb, e o chefe do seu gabinete militar, major Mehbur, — a fim de chamarem a atenção do chefe do Estado argelino para a gravidade dos incidentes e pedirem-lhe que tome disposições para restabeler a segurança nas fronteiras.—(F. P.).

ATACANTES MARROQUINOS NÃO ESTAVAM FARDADOS

ARGEL, 9 — Elementos não identificados atacaram soldados argelinos, ontem, na fronteira argelo-marroquina.

Os argelinos contra-atacaram, matando dez e destruindo cinco camiões com numeros de matrícula marroquina.

Círculos bem informados dizem que os atacantes eram marroquinos mas não se apresentavam fardados como soldados do exército regular.

O incidente registou-se entre Béchar e Tindouf, a 60 quilómetros a sudoeste de Colomb-Béchar. — (A. N. I.).

A FRENTE DAS FORÇAS SOCIALISTAS PRONUNCIA-SE

MICHELET, 9 — A Frente das Forças Socialistas (F. F. S.) publicou esta noite um comunicado no qual declara que «em consequência dos graves incidentes entre o nosso A. N. P. (Exército) e elementos não «controlados», perto de Colomb-Béchar, deseja recordar a sua posição fundamental de defesa da integridade territorial do nosso país».

A F. F. S. «eleva-se com energia contra as incursões feitas no nosso território e contra todas as ofensas á nossa soberania, mas denuncia vigorosamente a tentativa dos detentores do poder de explicar esses incidentes para fins de diversão e de guerra psicológica contra a unidade do povo argelino e do seu indomável movimento de resistência». — (F. P.).

MAIS NACIONALIZAÇÕES NA REGIÃO DE BONE...

BONE, 9 — Diversas grandes empresas industriais acabam de ser nacionalizadas em Bone e na sua região. Trata-se das moagens Kaouki, que produzem cerca de 2500 quintais de farinha por dia, das salinas de Hippone e da fábrica de farinha de Duvivier. O pessoal europeu e argelino foi conservado. Só a direcção é que mudou. Dois hoteis e uma cervejaria foram igualmente nacionalizados. — (F. P.).

... E NO SUL DO PAIS

ARGEL, 9. — Todas as empresas de transportes e os grandes hoteis do departamento de Saura (Sul da Argélia) foram nacionalizados — escreve a Imprensa matutina — no domingo pela manhã, sob a orientação do perfeito de Colomb-Béchar. — (F. P.).

MOVIMENTOS DE TROPAS MARROQUINAS

RABAT, 9 — A agência de notícias marroquina Maghreb Arab Press anunciou que o Exército real está a deslocar tropas por estrada e por via aérea depois dos conflitos de ontem entre tropas argelinas e marroquinas na fronteira.

A agência indicou que se verifica intensa actividade militar no aeroporto de Rabat e que longas colunas militares saíram da capital na direcção do Leste. — (R.).

Poeta espanhol expulso do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9. — O Governo chileno ordenou que Marcos Ana, um poeta espanhol, adversário do regime do general Franco, abandonasse o Chile dentro de 72 horas.

As autoridades anunciaram a noite passada, que a disposição fora tomada por causa das «repetidas declarações de Marcos Ana sobre relações entre o Chile e a Espanha — um país amigo».

O Governo avisou, também exilados cubanos no Chile para deixarem de fazer declarações públicas contra o regime do dr. Fidel Castro porque se arriscavam a uma sorte semelhante à de Marcos Ana.

Ambas as disposições foram tomadas de acordo com os regulamentos de imigração que proibem a estrangeiros de se envolverem em actividades políticas no Chile. — (R.).

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Plano de solução do problema sul-vietnamiano

NOVA YORK, 9. — Para pôr termo a uma guerra sem saída, o Vietnam do Sul deverá mais tarde ou mais cedo negociar com o Vietnam do Norte, mas é preciso antes de mais nada afastar o presidente Dien e formar um Governo democrático e amplamente representativo de todas as tendências — declarou ontem Ho Thong Minh, antigo ministro da Defesa do Vietnam do Sul, vivendo actualmente em Nova York.

Ho Thong Minh, que é budista e se demitiu em 1955, foi recentemente designado pela Federação dos Direitos do Homem para assistir como observador aos debates da Assembleia Geral da O. N. U. sobre o Vietnam.

Ho Thong Minh admite que é difícil mas não impossível derrubar Diem. O Exército vietnamita, pensa ele, será «o instrumento inelutável da revolução». «Depois, será o fim da intervenção estrangeira, ou por outras palavras, tanto os americanos como os elementos vindos do Norte, deverão partir». «Isto claro, só poderá realizar-se mediante uma trégua com o Vietnam do Norte».

No entender de Ho Thong Minh, depois da eliminação das bases estrangeiras, o Vietnam do Sul precisará duma garantia internacional. — (F. P.).

Treze americanos desapareceram no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 9. — Treze militares americanos desapareceram depois de um avião ligeiro e dois helicópteros se terem despenhado nas montanhas, a noite passada, a 560 quilómetros a norte de Saigão. Receia-se que não haja sobreviventes.

Elementos militares americanos disseram que os aviões naquela zona têm estado a ser duramente alvejados pelas forças terrestres comunistas. — (R.).

Dizem os leitores...

Espectáculo repugnante nas imediações do Carmo

«*Sr. director:* — A dois passos da Baixa, na Calçada do Duque, nas ruas perpendiculares áquela artéria (Rua do Duque, etc.) e no Beco da Ricarda (que une a Calçada do Carmo á Rua do Duque) campeia a mais completa sujidade, o maior abandono.

Raramente se vislumbram elementos dos serviços camarários de limpeza ou um guarda da P. S. P. em serviço de vigilancia.

Alguns dos moradores naquelas ruas não hesitam em fazer delas local de despejos e o mau aspecto daqueles locais é tal que, há poucos dias, vi um casal de turistas ingleses desistir de subir o Beco da Ricarda, de tal forma ele estava «atapetado» com restos de peixe, lixo e outras espécies de detritos, repugnantes á vista e ao olfacto.

Tal «espectáculo» em nada contribui para nos dar uma fama de pessoas asseadas e como, infelizmente, são várias as pessoas que ainda desconhecem o significado da palavra asseio, seria bom que as autoridades competentes se interessassem pelo assunto, não só em defesa do bom nome da cidade, mas também em defesa da saude dos que nela habitam.

Se a tudo o que acima exponho, acrescentarmos o facto de os garotos jogarem a bola nos patamares da Calçada do Duque, de ranchos de indivíduos se agruparem em torno de «artistas» vidreiros e outros, não poupando as senhoras que passam a bem «ordinários» comentários, bem podemos dizer que, nas imediações do Carmo e da Trindade, «há o Carmo e a Trindade»!... a) *Carlos Alberto da Silva Nogueira*».

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951841).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

EM 3 LINHAS

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo», promulga o regulamento da Medalha Militar

///

Foram abertos créditos nas províncias ultramarinas da Guiné, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Macau para custear os encargos, durante o corrente ano, com a Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica.

///

O «Diário do Governo» publica hoje os despachos da nomeação dos novos presidente e vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, respectivamente os conselheiros António Vaz Pereira e José Osório Saraiva e Albuquerque.

///

Foi nomeado vogal da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário o dr. Armando Elísio de Morais Rocha, director-geral dos Desportos.

O «Diário do Governo», publica a lista definitiva de antiguidade dos funcionários do quadro comum dos serviços publicos e transportes do Ultramar.

///

Foi nomeado secretário da Faculdade de Ciências de Coimbra, o professor da mesma Faculdade, doutor Manuel Neto Murta.

///

Foi rescindido o contrato com o primeiro assistente além do quadro da Faculdade de Direito de Lisboa, dr Armando Marques Guedes, por ter sido provido noutro cargo.

Reuniões científicas

O 3.º Congresso Internacional de Cirurgia Plástica

Partiu para Washington o sr. dr. Elias Damião Pires, que vai participar no 3.º Congresso Internacional de Cirurgia Plástica.

Passageiras clandestinas por terem adormecido...

NOVA YORK, 9. — Duas senhoras e uma criança de 10 meses regressaram ontem no paquete «Queen Elizabeth», depois de uma viagem à Europa como passageiras clandestinas involuntárias.

Tendo assistido a uma festa a bordo, pouco antes da largada do barco e em que o champanhe correu a rodos, a certa altura, as duas senhoras, que se sentiam fatigadas, deitaram-se com o propósito de descansarem por breves instantes, mas adormeceram e não deram pelo sinal para abandonarem o paquete e os outros convidados, no alvoroço das despedidas, não notaram também a sua falta. Quando despertaram, o «Queen Elizabeth» navegava já no alto mar, a caminho da Europa.

Durante a viagem de ida e volta, os três clandestinos» ficaram instalados em camarotes turísticos e sujeitos a certas restrinções: não podiam frequentar os salões públicos do paquete e tinham um recolher obrigatório, às 20 horas. — (A. N. I.).

Mel Ferrer («El Greco») foi tomado por doente mental

TOLEDO, 9. — «Um louco», gritaram os guardas do Museu desta cidade quando descobriram, no momento de fechar, um homem barbudo recitando versos, de joelhos, na alcova do pintor de Toledo.

A Polícia chamada a toda a pressa pediu ao «doente mental» para se explicar. «Sou Mel Ferrer — disse-lhes ele — e estou a rodar um filme intitulado «A vida de Greco» e preparava-me para ensaiar uma cena particularmente difícil».

Provada a sua identidade, o actor norte-americano esclareceu que tinha recebido do conservador da casa de Grego as chaves do museu e autorização para lá entrar quando desejasse. Mas o conservador tinha-se esquecido de prevenir os guardas. Mel Ferrer, que usa já a barba de Greco, levou o incidente a bem e ofereceu aos guardas perplexos papéis de figurantes no filme de que ele será o protagonista. — (F. P.).

Rotary Club de Estarreja

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Figueiredo, e com a presença de muitas senhoras, convidados e rotários de Aveiro, realizou-se mais uma reunião do Rotary Club de Estarreja.

O sr. Fernando Vilar referiu-se á data do 5 de Outubro e aos precursores da Republica, os quais para sempre deixaram os seus nomes ligados á História Pátria.

A palestra regulamentar esteve a cargo do «Past» Governador e membro do Clube do Porto, sr. Domingos Ferreira, que foi convidado a fazer a saudação á bandeira. Abordou então o tema «Meias de outros tempos e usos da hora que passa».

MARCA

Há muito que ver...

é

CRYLOR

As malhas CRYLOR distinguem-se pelas suas excepcionais qualidades de leveza e maciez.

As malhas CRYLOR são práticas, lavam-se fàcilmente, secam ràpidamente, não precisam de ser passadas a ferro, são muito confortáveis e sobretudo estão na moda!

As malhas CRYLOR* oferecem uma gama completa de artigos, numa grande variedade de coloridos, brilhantes ou mate, em fio fino ou grosso, para Senhora, Homem, Criança ou Bébé.

Existe também fio CRYLOR para tricot.

*** Verifique se os artigos CRYLOR que comprou trazem a etiqueta numerada.**

Crylor Marque Déposée

é confôrto e côr !

C-5

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

Nasceu há um mês

e está mal alimentado o bebé ontem abandonado num prédio da Rua Ferreira Lapa

Não foi ainda identificado o bebé que ontem, a meio da tarde, embrulhado num modesto cobertor, foi abandonado na escada de um prédio da Rua Ferreira Lapa e, depois, entregue pela P. S. P. aos cuidados da Santa Casa da Misericórdia.

A infeliz criança foi encontrada cerca das 17 horas na cave do prédio n.º 17 daquela artéria, pela locatária sr.ª D. Maria da Piedade Henrique Lázaro, que se apressou a participar o caso á esquadra do Matadouro da P. S. P. Ali compareceu, imediatamente, um guarda da corporação, que, com desvelo, levou para a esquadra o bebé, que, uma hora mais tarde, foi transportado para a Misericórdia.

Depois de passar pelo Serviço de Acolhimento daquela instituição, a criança deu entrada na Casa Maternal. Apresentava-se com bastante falta de higiene e, por isso, foi logo tratada. Peças de vestuário substituíram as roupinhas sujas com que estava vestida. E uma caminha de madeira, com grades, esperava-a para o seu repouso.

A enfermeira sr.ª D. Celeste Santos Carreira, que estava de serviço e se encarregou do bebé, verificou logo que se tratava de uma criança normal, mas subalimentada e mal cuidada. Com 53,5 centímetros de altura e 3,5 quilos de peso, chorava com fome. A orelha direita estava um pouco macerada e os pézinhos achavam-se ligados.

Supôs-se que teria nascido há apenas oito dias e que, as feridinhas fossem consequência de o bebé ter sido tirado a ferros, devido a um parto difícil. No entanto, o pediatra sr. dr. Campos de Oliveira, que esta manhã o observou, chegou á conclusão de que, em função da altura e da forma como chora, deve ter um mês de idade. Aquele clínico supõe, até, que poderá ter já entre trinta e oito e quarenta e cinco dias de existência. Outro facto desmente categòricamente que a criança tivesse apenas oito dias: já não tem o cordão umbilical e o corte encontra-se cicatrizado.

Nasceu numa maternidade?

O sr. dr. Campos de Oliveira observou, assim, que o bebé se acha muito desnutrido e que nos ultimos três dias não foi cuidado higiénicamente. Na verdade, a enfermeira e as assistentes sociais que o trataram, na altura, verificaram que ele se encontrava muito sujo, enquando as roupinhas se apresentavam, também, bastante enxovalhadas. O facto de os pés e a orelha estarem macerados deve-se, segundo aquele pediatra, á falta de tratamento.

Um pormenor, porém, leva a supor que teria nascido numa maternidade, de onde poderia ter saído há poucos dias, por doença da mãe: num dos pézinhos, tinha um penso asséptico (adesivo perfurado), do género usado naqueles estabelecimentos hospitalares. Evidentemente que também poderia ter sido levado a qualquer posto ou, até, tratado em casa, mas por pessoa especializada. Um facto é de considerar: uma criança abandonada, devido a miséria — e é o caso desta, ao que tudo leva a crer —, nunca teria um penso daqueles, pois a mãe não iria a uma farmácia adquiri-lo. Acresce que, normalmente, não se vendem nas farmácias adesivos perfurados.

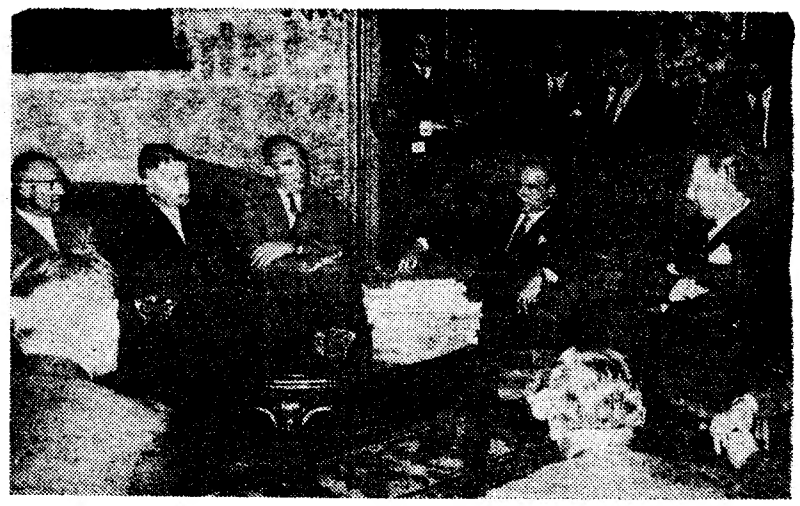
Também o parco enxoval do bebé concorre para a referida hipótese. Embora modestas, algumas das peças são do género das que costumam ser oferecidas nas maternidades ou pela Obra das Mães. Á excepção do cobertor azulado de algodão, com bonecos estampados, que deve ter sido adquirido numa loja de fancaria, o restante não foi comprado.

Com efeito, o pequenito vestia uma camisa e um casaquinho brancos e um «chambre» de riscado, aos quadrados, que normalmente são executados por senhoras que se dedicam a obras de caridade. Além disso junto da criança encontravam-se três fraldas — ou seja, o numero de fraldas que, nas maternidades, oferecem habitualmente ás mães. Enfim: o enxoval, que teria recebido, foi todo posto junto do bebé, e a forma como as roupinhas se apresentavam mostram que se trata de uma mãe não habituada a tratar de crianças.

Investigações policiais

Esta manhã, depois de o sr. dr. Campos de Oliveira ter observado o pequenito, esteve ali uma brigada da Polícia Judiciária, a recolher elementos para as investigações a que estão a proceder, a fim de descobrirem a mãe da criança, o que parece não ser muito difícil. Prestaram esclarecimentos, além daquele pediatra, a sr.ª dr.ª D. Adelina Colaço, chefe dos Serviços de Assistência da Misericórdia; a enfermeira sr.ª D. Celeste Santos Carreira, que ontem prestava, pela primeira vez, serviço na Casa Maternal; e a educadora sr.ª D. Teresinha Castro Pereira.

Enquanto não se descobrir a mãe, o infeliz pequenito, que tem olhos azulados e cabelo escuro, ficará ali aos cuidados e ao desvelo das enfermeiras e educadoras, não sendo entregue á progenitora se, como é óbvio, se verificar que se trata de um caso de miséria. O apelo lancinante parece atestá-lo: — «Peço, por amor de Deus, que tomem conta desta criancinha, porque a mãe é infeliz. Peço que a metam num asilo. Eu brevemente virei saber notícias. Tenham pena dela. É uma esmola que peço. Tenham pena dela!».



No prosseguimento de uma viagem de estudo por várias cidades europeias, encontram-se em Lisboa, a fim de visitarem vários serviços municipais, cinco elementos da Camara Municipal de Rotterdam, que esta manhã estiveram nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao vice-presidente da edilidade, sr. Anibal David, a quem entregaram uma mensagem. Durante a visita, trocaram-se breves saudações entre o chefe da delegação e o sr. Aníbal David. À tarde, os técnicos do Município de Rotterdam efectuaram uma visita ao Metropolitano de Lisboa.

Reune-se em Lisboa o «Bureau» de ministros da Conferência Europeia dos Transportes

Reune-se dentro de dias em Lisboa o «Bureau» de ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, do qual fazem parte os srs. A. Bertrand, ministro das Comunicações da Bélgica; M. Jacquet, ministro das Obras Publicas e Transportes da França; e eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações de Portugal, acompanhados dos respectivos suplentes, srs. Malderez e Neuville, belgas, Corbin, francês, e eng.ºs Guimarães Lobato e Luís da Costa, portugueses. Estas individualidades começam a chegar á nossa capital depois de amanhã, á noite, de avião.

As sessões de trabalho realizam-se na segunda-feira, no gabinete do sr. ministro das Comunicações, sob a orientação do ministro das Comunicações da Bélgica, na sua qualidade de presidente da Conferência durante o ano corrente. Os ministros da França e de Portugal ocupam as duas vice-presidências.

O objectivo fundamental desta reunião é a preparação da próxima reunião do Conselho dos Ministros dos Transportes que se realizará em Paris no próximo mês de Novembro.

Novas nor

para a apl das verbas na parte respeita ao Minist da Educaç

Com a data de hoje, o ministro da Educação Nacional assinou um despacho em que estabelece algumas directrizes gerais que, dentro da orientação estabelecida, disciplinam a aplicação das verbas provenientes das apostas mútuas desportivas (Totobola), na parte respeitante àquele Ministério, e, simultaneamente, fixam em pormenor as regras orçamentais a que obedecerá essa aplicação.

O orçamento compreenderá, em princípio, as seguintes rubricas:

a) Instalações e apetrechamento sob administração do Ministério da Educação Nacional e de outras entidades.

b) Ensino (quaisquer formas de ensino gimno-desportivo, com excepção, em princípio, do promovido pelas organizações do desporto

eder
c)
d)
lera
ção
tit
estã
ciaçõ
iend
pal f
Olímp
despo
dário,
e)
ment
f)
g)
terna
vação

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Avistaram-se hoje com o sr. ministro do Interior, para apreciação de assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. governadores civis de Setubal e Viseu.

Três militares mortos em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram, em Angola, os seguintes três militares: em combate, o soldado pára-quedista n.º 334/61, António da Conceição Lopes da Silva, e o soldado n.º 1180/62, António Luís Marques Soares; e num acidente de viação, o soldado n.º 1357/61, Manuel Arnaldo Monteiro.

● Subsecretario de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, o secretário provincial de Moçambique, sr. major Vaz Pinto, que depois de amanhã regressa a Lourenço Marques.

● Conselho Ultramarino

Prossegue depois de amanhã, ás 15 horas, no Conselho Ultramarino, a apreciação dos Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas, sobre as quais compete áquele organismo emitir parecer.

PINGUIM

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

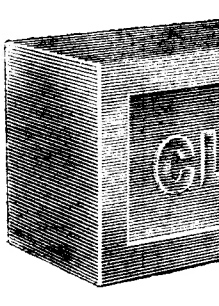
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VÁ VEJA A DANCE
Praça D. João I AMADORA
Telef. 935756

5.184 CONTOS EM PRÉMIOS!
É quanto distribuem, em todas as sextas-feiras, as novas
LOTARIAS POPULARES

com CLARIM cheira a

Veja que diferença na roupa lavada com o sabão Clarim. Nota-se logo um inconfundível e delicioso cheiro a lavado. E o aspecto! A roupa fica macia, impecável. É um prazer usá-la. Em todas as lavagens o sabão Clarim é utilizado com vantagem. Na roupa branca, na roupa de cor ou na roupa fina o sabão Clarim é estupendo, lava melhor, é económico e cheira bem. Também as mãos se mantêm leves, jovens, livres, porque o sabão Clarim é óptimo para a pele.



com clarim toca a

normas
a aplicação
verbas do Totobola
respeitante
Ministério
Educação Nacional

ministro
inou um
ece algu-
e, dentro
, disciplí-
as prove-
s despor-
e respei-
, simulta-
menor as-
obedece-

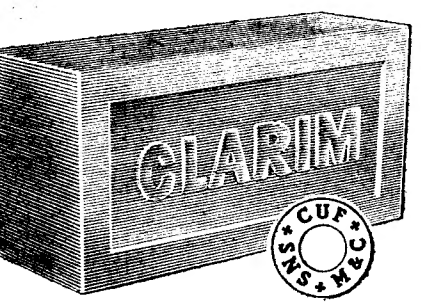
derá, em
bricas:
chamento
istério da
utras en-

ormas de
com ex-
promovi-
desporto

federado ou de desporto escolar).
c) Medicina desportiva.
d) Actividades do desporto federado (compreendendo: preparação de praticantes, competições e, a título excepcional, despesas de gestão ordinária; Federações, Associações, Comissões de Arbitragem, sendo a distribuição da verba global feita sobre proposta do Comité Olímpico Português), actividades do desporto escolar (primário, secundário, médio e superior).
e) Estudos, trabalhos de planeamento e administração.
f) Diversos.
g) Fundo para competições internacionais (preparação e efectivação da preparação para os Jogos

(Continua na 11.ª página)

neira a lavado!



toca a lavar

O prof. Moreira falando aos jornalistas

UMA UNIVERSIDADE FLUTUANTE
(originalidade americana)
estará em Lisboa no dia 1 de Novembro para início do seu cruzeiro à Europa

Nos Estados Unidos da América do Norte existe uma original universidade, sem dúvida única no Mundo: a Universidade Flutuante «Sete Mares». Foi o Rotary Club de Whittier (Califórnia) a entidade que, no Verão de 1959, votou uma verba destinada a investigar a possibilidade de formar uma instituição deste tipo. O navio «Seven Seas» foi perfeitamente adaptado ao objectivo em vista e provido do material didático necessário.

Esta universidade obedece a um princípio ou «slogan» curioso: em vez de «trazer o mundo ao estudante», «leva o estudante ao mundo», fazendo deste o seu laboratório. A vida a bordo «propicia o estudo meditado e favorece a desejada discussão entre alunos e professores».

Os cursos da Universidade dos «Sete Mares» incidem sobre cinco grandes campos de estudo: Artes Criadoras, Recursos Humanos (compreendendo os estudos directamente relacionados com o conhecimento do homem), Relações Humanas, Ciências Físicas e Geográficas e Educação Física.

Dois cruzeiros por ano e diplomas...

Esta curiosa universidade delimitou as áreas que serão simultâneamente objecto e teatro destes estudos, da maneira que se segue: Mediterrâneo, Sueste Asiático, América Latina e África (ao Sul do Saara).

Embora não se trate de um estabelecimento de ensino estadual, mas particular, a Universidade dos «Sete Mares» está, por disposição legal, habilitada a conferir diplomas e graus.

No seu primeiro ano de actividade, a Universidade dos «Sete Mares» organiza dois cruzeiros de estudo. Os trezentos participantes no primeiro destes, que terá a duração de quatro meses, partirão de Nova York no próximo dia 22 de Outubro, devendo chegar a Lisboa a 1 de Novembro. Seguir-se-á a visita a mais dezasseis países.

O segundo cruzeiro, com início em Fevereiro próximo, percorrerá o Sueste Asiático e a América Latina.

«Não é uma universidade turística»

Em face destas características, o europeu será tentado a encolher irónicamente os ombros e a classificar de «Universidade Turística» tal organização

Tal não é a opinião, porém, do prof. e director da Universidade Flutuante «Sete Mares», dr. Laudelino Moreno, catedrático de espanhol na Universidade do Sul da Califórnia, polígrafo e geógrafo espanhol formado em Burgos e que conhece perfeitamente o nosso País, onde esteve há trinta anos, como bolseiro.

O prof. Moreno recebeu esta manhã os jornalistas na agência de turismo «Star», sendo apresentado pelo administrador desta sociedade, sr. dr. Rui Leitão, que traçou resumidamente a biografia daquele professor.

O sr. dr. Laudelino Moreno, expansivo e risonho, afirmou com exuberancia, num português muito compreensível, a sua amizade pelos portugueses e pelos jornalistas, afirmando depois que as Universidades do Sul da Califórnia e dos «Sete Mares» têm aberto o espírito da cultura para todo o Mundo, sem qualquer discriminação.

— Nem racial?

— Lá não há disso. Eu fui formado dentro do espírito universalista e no humanismo dos espanhois e dos portugueses.

Acrescentou que aceitou o cargo na Universidade Flutuante «Sete Mares» porque ali procede á preparação dos alunos sobre os vários aspectos da cultura humana, do jornalismo, da geografia e da história, que considera fundamentais para a compreensão dos povos. Acentuou:

— Temos que falar a verdade, que traz o entendimento e a compreensão. Esta viagem — a primeira da Universidade Flutuante — é de muita utilidade para que os americanos conheçam os outros países, não como turistas, mas descendo á alma dos povos e apreendendo a forma como vivem e sentem. Eu sou amigo de Portugal. Após a nossa visita a Lisboa, haverá trezentos amigos mais!...

Depois de declarar mais uma vez que conhece Portugal e as suas províncias ultramarinas — menos Timor — o prof. Moreno, respondendo a uma pergunta, disse que os alunos da Universidade «Sete Mares» visitarão a Universidade de Lisboa, a Universidade Técnica de Lisboa e o Instituto Superior de Línguas e Administração.

Falou-se, depois, em diálogo ameno do ensino universitário americano, suas virtudes e defeitos, seus contrastes e problemas.

Por fim, o prof. Moreno agradeceu a presença dos jornalistas portugueses, neles saudando a Imprensa portuguesa.

A figura do juiz Veiga
e o papel que desempenhou na vida pública

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Leitora desse vespertino, todos os dias comprado, a minha precária saude tem demorado um esclarecimento a V. por sagrado dever meu, que baseará a necessária rectificação, por culto da verdade e da justiça de V.

Na notícia biográfica de João Chagas, publicada no numero de 31 de Agosto ultimo, há uma ligeira referência a meu avô, Juiz Veiga, absolutamente errada. Segundo testemunhos dos mais destacados vultos da histórica propaganda, eram nele bem vincadas as suas qualidades de magistrado prudente e inteiro, que soube conciliar a gentileza, a gravidade e o cavalheirismo benévolo, afável e compreensivo, para bem distinguir os políticos dos criminosos. Com forte personalidade, nunca se submeteu a pressões ministeriais. Teve repetidos choques com João Franco, contidos pelo rei, como pode ver-se nas cartas endereçadas por Sua Majestade ao preclaro magistrado; mas depois a sua declarada e irredutível incompatibilidade com o então presidente do Conselho e ministro do reino levou-o a pedir irrevogávelmente a exoneração do seu cargo.

Estes os factos. Portanto, a veneranda memória de meu avô leva-me a rogar a V. a fineza de reparar a inexactidão pela forma que julgar conveniente. Confesso-me agradecida, subscrevendo-me, De V., etc., *Maria Adelaide Veiga de Campos Henriques Albuquerque».*

A referência, a que alude a signatária da carta, dizia: «O instrumento das represálias de (João Franco) era o juiz Veiga e Chagas definia-o assim: — Não é um homem, não é uma alma. É um laboratório. Dentro dele fabricam-se infamias como nos laboratórios se fabricam venenos». Foi ela feita, não para situar a figura e recordar a acção do primeiro, mas para mostrar como o segundo, em frases incisivas, sintetizava o seu pensamento. A figura e a acção do juiz

(Continua na 26.ª página)

VÃO CONTINUAR AS CONVERSAÇÕES
luso-sul-africanas
sobre várias questões de interesse recíproco

Vão prosseguir em Pretória, na próxima semana, as conversações luso-sul-africanas sobre várias questões de interesse comum, iniciadas em Lisboa nos princípios de Maio último.

As negociações incidem, por parte da República da África do Sul, sobre a regularização e aproveitamento do caudal do rio Cunene para fins de irrigação e produção de energia em benefício recíproco, e, pelo lado de Portugal, acerca de problemas relacionados com a convenção sobre o porto e o caminho de ferro de Lourenço Marques e o aproveitamento dos rios ao sul do Save.

A delegação portuguesa, que segue no próximo sábado de avião para a África do Sul, via Luanda, é chefiada pelo director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros, sr. dr. Albano Nogueira, e dela fazem parte altos funcionários dos Ministérios do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações.

Plano de Rega do Alentejo

Os srs. secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhados por técnicos dos seus departamentos, deslocam-se amanhã aos aproveitamentos hidroagrícolas do Roxo e do Mira, no prosseguimento das suas visitas de trabalho às novas obras de rega em exploração ou em curso de execução.

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos — Plano de Rega do Alentejo — efectuou-se hoje de tarde o concurso publico para arrematação do fornecimento e montagem dos equipamentos mecanicos de descarga do fundo e de tomada de água da albufeira de Santa Clara, cuja base de licitação era de 4300 contos.

Presidiu o sr. eng. Ruy Sanches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos. As propostas apresentadas e admitidas baixarão á repartição técnica competente para devida apreciação.

Para a mesma obra de rega dos campos do Mira já estão adjudicadas as empreitadas seguintes: construção da barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira, adjudicada por 84 819 755$50; construção do canal condutor geral e respectiva rede secundária por 126 695 000$00.

Esta grandiosa obra vai irrigar 12 000 hectares de terreno e todos os elementos do empreendimento deverão estar concluídos em 1966.

Continua por esclarecer
o assalto rocambolesco
de que foi vítima na auto-estrada um conhecido compositor

Na madrugada de segunda para terça-feira, próximo do Estádio Nacional, em sítio bastante escuro, na auto-estrada onde umas árvores e arbustos dão sombra de dia e tapam a visão, durante a noite, por volta das 2 horas e 30 minutos, verificou-se uma cena de agressão e roubo, em circunstancias invulgares e que não estão ainda bem esclarecidas.

O protagonista principal — e também a principal vítima — foi o sr. Alvaro Leon Cassuto, de 24 anos, quintanista de Direito e compositor musical, bastante conhecido nos meios musicais e artísticos.

Na noite anterior á cena fora assistir ao espectáculo do cinema Monumental, com pessoas das suas relações. Terminado o espectáculo foi levar essas pessoas a suas casas e dirigiu-se, em seguida para a sua residência. Ia no seu automóvel.

Estivemos com o sr. Cassuto, que nos esclareceu sobre o local onde se deu a cena:

— É um pouco acima do Estádio Nacional — disse — quase no fim da ladeira do entroncamento de quem vai tomar a estrada para Cascais.

E sobre as circunstancias em que a cena ocorreu:

— Eu ia com velocidade. Talvez a oitenta ou mais. Notei que, no local que acabo de referir, se encontrava uma mulher, junto de um automóvel. Pareceu-me aflita e que me fazia sinais com as mãos. Dava-me a impressão de ter tido uma avaria no carro e de me pedir para eu abrandar. Eu, que ia com velocidade, parei um pouco á frente.

O sr. Cassuto não nos soube di-

(Continua na 11.ª página)

União Internacional dos Advogados

Regressou a Lisboa o prof. dr. Adelino da Palma Carlos que, acompanhado do dr. Madeira Pinto, participou em Londres nos trabalhos do «bureau» da União Internacional dos Advogados, cujo objectivo foi a preparação do XX Congresso da União a realizar em Bonn, durante a Páscoa do próximo ano.

PARTIU
para Buenos Aires
o almirante Vasco Lopes Alves

Acompanhado por sua esposa, seguiu de avião para Buenos Aires o antigo ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves que, na qualidade de embaixador extraordinário, representará Portugal nas cerimónias de investidura do novo presidente da Republica da Argentina, dr. Arturo Illia, marcadas para o próximo dia 12.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida um representante do ministro da Marinha, oficiais-generais da Armada e muitos amigos.

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRA... ...SARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FÉRIAS NO MAR

(Continuação da 1.ª página)

pital de Curaçao, navegando por um estreito canal, guarnecido de pequenas edificações estilo holandês, que nos fazem pensar por momentos num daqueles aliciantes canais de Amsterdam, imagem que logo se desvanece quando voltamos por um dos braços de mar, para a esquerda, já entre terras áridas e incultas, navegando entre grandes petroleiros que enchem seus bojos enormes, acostados ás refinarias onde as ramas se transformam em precioso combustível, mercê do qual mais de 2500 navios cruzam diàriamente o Atlântico.

Willemstad, modesta cidade de 125 000 habitantes, não é bonita, mas tem o seu pitoresco. Velhas fortalezas dominam o burgo, constituído na sua maior parte por casas de tipo colonial, acompanhadas por uma ou outra palmeira de alto fuste. O calor é sufocante: 38 graus, sem vento, quase sem sombras, com um sol impiedoso a dardejar sobre as estreitas ruas, cujos pavimentos escaldam. Muitas lojas, com ar condicionado, atraem-nos não para fazer compras, mas para nos retemperarmos com um pedacinho de fresco... O comércio (grande parte em mãos de indianos) regista certo movimento. Há um excelente hotel debruçado sobre o mar e algumas praias agradáveis ao longo da orla marítima. A terra, para efeitos agrícolas, é pobre. Frutas e legumes vêm dos ricos campos de Venezuela, em caíques toscos, á vela, que constituem o «mercado flutuante» da cidade, atracados, uns enfiados com os outros, no cais de uma rua de grande movimento. As velas sujas (e esburacadas) servem de toldos. Compra-se da margem para a borda... Não há um asseio atraente, mas há inegàvelmente um pitoresco raro neste «mercado flutuante» de Willemstad.

A cidadezinha, com restingas e ilhas ligadas por pontes — algumas móveis para os navios passarem — tem qualquer coisa de exótico, muito de cosmopolita e bastante de placidez e de quietude. Habitam-na gentes de trinta e tantas nacionalidades, falam os mais diversos idiomas, encontram-se todas as tonalidades de pele nos homens e nas mulheres com que nos cruzamos. A vida é equilibrada. Não há miséria nem grandes fortunas; não há cabanas nem palácios, não há mendicidade. Os que vêm, depois de se acostumarem ao calor, não querem partir.

Novos cenários de Porto Rico em plena euforia turística

Artigos importados de todo o Mundo, que entram em Curaçao pagando uma taxa mínima (Willemstad é quase um porto franco) enchem as montras vistosas do bairro comercial e podem adquirir-se (algumas coisas) a preços melhores do que em outros países, mas Willemstad está longe de ser o «paraíso das compras» de que falam os prospectos do seu turismo... A economia local desenvolve-se com a instalação de diversas industrias, para as quais se concedem dez anos de isenção de contribuições. Há um vasto plano turístico que compreende uma cadeia de hotéis modernos e de piscinas, cujo custo está orçado em 100 milhões de dólares, para que a «elegancia do velho mundo» possa deleitar-se còmodamente ao sol retemperante das Antilhas Holandesas...

Deixámos Willemstad ao fim do entardecer. A típica «Ponte das Barcas», no canal de acesso, abriu-se outra vez para deixar passar o bojo enorme do «Santa Maria», silvando gravemente numa despedida saudosa. Os automóveis param nas duas ruas que ladeiam o canal e, de dentro dos carros, mulheres e homens—pretos, brancos, amarelos ou mestiços — acenam para o paquete português. Depois é de novo o Mar das Antilhas, a cordilheira dos Andes muito ao longe, na orla da América do Sul, e logo a noite luarenta deste crepúsculo rápido das paragens tropicais...

● A fugir ao ciclone Edith

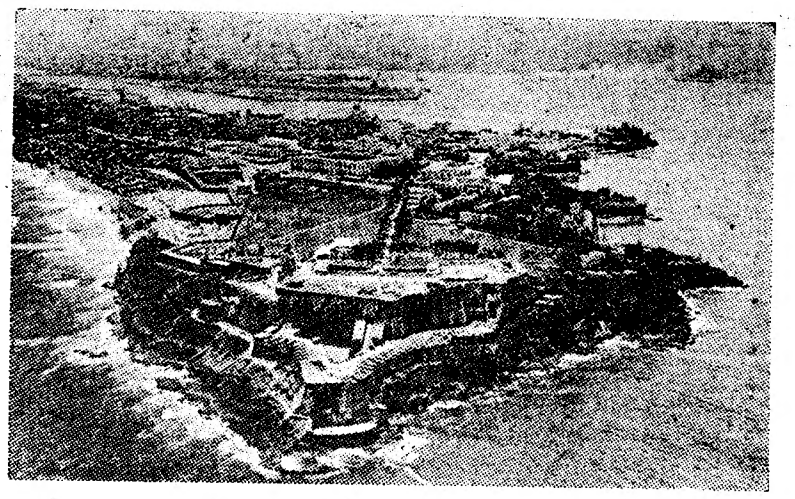
Na manhã seguinte, havia um aviso impresso sobre as mesas dos salões do navio: «O comandante lamenta informar os passageiros de que, devido á aproximação de um ciclone, a permanência deste navio em Porto Rico será apenas pelo tempo necessário ao desembarque e embarque de passageiros». O comandante Inácio Vieira já mo ravia dito mais cedo. Durante toda a noite tinham-se recebido a bordo boletins e avisos á navegação (dos serviços meteorológicos americanos) a informar que se formara um ciclone no Mar das Caraíbas (denominado já por ciclone Edith) o qual se deslocava precisamente na direcção de Porto Rico... com vento de 180 quilómetros á hora... Não eram prognósticos muito agradáveis. Se estávamos ainda a umas duzentas milhas do inquietante fenómeno, precisávamos de manter essa vantagem. Um navio como o «Santa Maria», sob um ciclone dentro de um porto difícil de manobra como é Porto Rico, constituia a coisa menos aconselhável, ao passo que, no mar largo, um navio com esta velocidade, pode evitar fàcilmente os efeitos de um tufão.

Durante o dia, choviam os boletins anunciando a marcha do Edith. Da base aérea de Porto Rico, saíam, de duas em duas horas, aviões meteorológicos americanos que iam voar a zona «em crise» para obterem constantemente o rumo e a velocidade do fenómeno. A estação de T. S. F. do «Santa Maria» estava em escuta permanente. Um navio de pequena tonelagem, que navegava nas paragens críticas, deixara de responder há muito tempo aos chamamentos que lhe faziam depois de haver informado estar em perigo. O «Santa Maria», com vento mais fresco do que o habitual e mar de cachão moderado, navegava a contornar a ilha de Porto Rico, sob um sol radioso... E' assim nas Caraíbas.

A meio da tarde, estávamos a demandar o porto, navegando na esteira do paquete francês «Flandre» — todo branco e de chaminé vermelha e negra. Como elementar medida de precaução — nunca unidades de maior porte devem enfrentar um ciclone dentro de Porto Rico — navegavam a sair para o largo e cruzavam-se connosco, dois grandes navios de guerra americanos, um dos quais lança-mísseis com os terríveis projécteis apontados para o espaço sobre as rampas de lançamento. Passamos lentamente junto á fortaleza do Morro, onde funcionou o Q. G. da Marinha americana durante o bloqueio de Cuba, guinamos depois sobre bombordo e abre-se-nos, ao fundo, o cenário fulgurante da cidade eriçada de arranha-céus e de hotéis imponentes. Porto Rico, como porto de mar, é francamente mau: pequenas zonas navegáveis, velhos e mal apetrechados cais. Atracamos em condições precárias para um navio deste tamanho. Um enxame de iates de recreio e de barcos de pesca desportiva, acolhem-se apressadamente aos chamamentos da meteorologia. Vem aí um ciclone...

● Porto Rico — herdeira feliz do turismo cubano

Esta ilha — onde temos quatro horas para estar em terra, em vez das doze previstas no itinerário — viveu largos anos um turismo de via reduzida. Boas praias, embora com poucos hotéis; belos panoramas, embora com acessos não muito cómodos. Mas os tempos mudaram. Cuba tornou-se local difícil para quem deseja procurar umas férias calmas e sem preocupações. Os grandes casinos fecharam. Diversas linhas de navegação afastaram-se de Havana. O próprio «Santa Maria» deixou de lá ir. O turismo fugiu de Cuba e procurou assentar arraiais em outras paragens das Caraíbas. E saiu a «sorte grande» a Porto Rico, onde os visitantes não receiam aqueles rapazes irrequietos que foram o motivo principal da «West side history»... Os americanos lançaram-se «a fundo» na valorização turística de Porto Rico e fizeram-no á sua maneira. Em poucos anos, Porto Rico (quinhentos mil habitantes e duzentos mil automóveis) cresceu de maneira fulminante. Dezenas e dezenas de majestosos hotéis de vinte e trinta pisos olhando o oceano ou os parques de rara beleza tropical; largas e extensas avenidas inundadas de luz; amplas piscinas debruadas de «dancings» e de restaurantes; centenas de barcos de recreio a sulcar as águas quietas e os bucólicos canais; salas de jogo movimentando muitos milhares de dólares em cada noite de aventura; aviões de carreira partindo ou chegando de todas as partes do Mundo, de meia em meia hora, ao seu deslumbrante e luminoso aeroporto; uma centena de coloridas avionetas particulares, de gente endinheirada, a cruzar constantemente os céus azuis de Porto Rico, como andorinhas radiantes no dealbar da Primavera; praias de águas cristalinas e areias finas, povoadas de um mundo aliciante de elegancias e de riqueza; uma «féerie» deslumbrante, de reclamos luminosos e de efeitos de luz, a coroar velhos palacetes ou modernos e altaneiros edifícios. Hoje, Porto Rico, que percorri àvidamente durante quatro escassas horas, é sinónimo de opulência, esplendor, dinheiro, vida...



A histórica fortaleza do Morro, sentinela de Porto Rico

Estado associado dos Estados Unidos, fórmula mais ou menos hábil de camuflar uma colónia (deixará de ser feliz quando deixar de ser colónia, porque não tem condições para viver independente) Porco Rico foi um «achado» para os americanos, como os americanos foram um «achado» para os porto-riquenhos. O dinheiro e a iniciativa de uns e as condições excepcionais de outros, fizeram desta ilha (onde se pratica uma espécie de colonialismo perfumado) um dos mais belos e atraentes recantos do Mundo. Aqui, sim, em Porto Rico, apetece ficar — mesmo com ciclones...

Mas as quatro horas que o comandante do «Santa Maria» generosamente nos concedeu (ele é que tinha razão...) passaram depressa. Pela noite, ainda calma, deixámos a ilha encantada (e verdadeiramente próspera e feliz sob a bandeira estrelada dos Estados Unidos) e fizemo-nos ao mar, de rumo a Florida, de rumo a Miami — as praias dos mil hoteis, dos milionários e das estrelas do firmamento cinéfilo.

Ao amanhecer, quando estávamos já a umas cento e tantas milhas de Porto Rico, as rajadas impiedosas começavam a fustigar a ilha e a rádio anunciava que todas as precauções eram poucas para preservar «bens e vidas»... Em tudo, o essencial é saber sair a tempo. O comandante do «Santa Maria» mostrou que sabe cultivar essa máxima a rigor...

M. de O.

LIVROS NOVOS

«TÉCNICAS DE PLANEAMENTO INDUSTRIAL»

pelo prof. J. L. da Costa André

Factores de diversa origem mas de poderosa influência convergente, em que se incluem o Estado, as instituições financeiras e as próprias administrações das empresas, têm contribuído nos ultimos anos para o interesse mais vivo e dinamico com que se encara hoje, no nosso País, a preparação de planos de desenvolvimento industrial. Com eles se torna possível a apreciação global e prévia do interesse ou da necessidade de novos investimentos, no volume e nos sectores que a conveniência geral reclama. A qualidade dos planos elaborados, no entanto, pode ser de valor muito desigual e raros têm sido, entre nós, os estudos consagrados á melhoria dos métodos de planeamento em função das realidades determinadas da nossa economia.

Vem ao encontro desse objectivo o notável estudo «Técnicas de Planeamento Industrial», da autoria do prof. J. L. da Costa André que a Associação Industrial Portuguesa acaba de publicar na sequência dos seus oportunos «Estudos de Economia Aplicada». Três questões fundamentais dominam a estrutura doutrinária e crítica do trabalho, a que não falta o necessário sentido de orientação prática.

O estudo é orientado expressamente no sentido de resolução dos problemas concretos que a elaboração de planos pelas empresas pode suscitar. Mas nem por isso constitui um repositório de práticas, exemplos, experiências ou conselhos utilitários de alcance imediato. Pertendeu o autor, muito ao contrário — e conseguiu-o com magistral equilíbrio — construir e propôr um modelo genérico de tratamento do problema, a partir da concepção básica de que o plano eficiente terá de esclarecer dois pontos fundamentais: rendimentos líquidos previsíveis e evolução da situação financeira no tempo.

E' a partir da análise das determinantes desses dois aspectos que se processa o desenvolvimento do estudo do prof. Costa André, facultando as adequadas directrizes. A preferência pelo modelo proposto não implica qualquer juízo de valor sobre a importancia dos critérios de rentabilidade ou da capacidade de solver os encargos financeiros, no decurso da avaliação do projecto. Implica, antes, o conceito essencial de que nenhuma avaliação é possível desde que se desconheçam as suas características.

Numa ordem precisa de análise e de definição, o estudo do prof. Costa André divide-se em dez capítulos com os títulos seguintes: Introdução; Análise de mercados; Técnicas de produção; Dimensão do plano; Localização; Investimentos necessários; Problemas de organização; condições de exploração; Financiamento; Características formais de um projecto. Em anexo, são apresentados exemplos de questionáries propostos aos industriais que solicitam financiamentos a longo prazo.

«LA PAIX ET SES DIFFÉRENTES ACCEPTIONS» e «DÉSARMEMENT ET EXPÉRIENCES NUCLÉAIRES»

por Antoine Sottile

Constituem separatas da *Revue de Droit International*, que se publica em Genebra (Suíça) estes dois breves mas actualíssimos estudos jurídicos do dr. Antoine Sottile, director da referida revista e delegado permanente nas Nações Unidas. No trabalho «La Paix et ses différentes acceptions» define o autor três conceitos da paz: o do mundo comunista, o das democracias ocidentais e da democracia cristã. Em conclusão, sugere-se que o Prémio Nobel da Paz seja conferido ao chefe supremo da Igreja. No ensaio sobre o desarmamento e as experiências nucleares, documenta o dr. Antoine Sottile as diversas tentativas dos ultimos quarenta anos para sustar a corrida aos armamentos, as causas do seu fracasso e a importancia do tratado de Moscovo, assinado em Julho deste ano, sobre a suspensão das experiências nucleares. A actualidade das questões ventiladas pelo autor e o seu angulo jurídico de visão dos problemas constituem os maiores motivos de interesse destes trabalhos.

«UM ESTUDO BIOGRÁFICO DE HENRIQUE IV»

por Hesketh Pearson

Pela editorial Heinemann, de Londres, publicou o historiador britanico Hesketh Pearson o estudo «Henry of Navarre», que reconstitui á luz da mais actualizada investigação e sob um prisma de exemplar objectividade e biografia dessa extraordinária figura que veio a ser o rei Henrique IV, de França. Consagrado no género histórico-literário da biografia pelos seus livros sobre Darwin, Shaw, Oscar Wilde, Walter Scott, Whistler, Carlos II, etc. o autor dá nesta obra o testemunho da sua alta qualidade de investigador e do senso psicológico com que interpreta a projecção da personalidade na história. Henrique de Navarra ressurge nas páginas do volume que lhe é consagrado em todo o significado da sua intervenção inteligente e criadora no curso da história europeia, em plena crise das guerras religiosas dos séculos XVI e XVII. O político, o chefe militar, o intelectual, o amoroso, o protector de artistas e escritores, o homem são de carácter e enérgico na acção, avultam com singular eloquência na obra de Hesketh Pearson.

O volume é ilustrado com algumas reproduções excelentes de retratos, não só de Henrique IV como de outras figuras contemporaneas — e a qualidade gráfica da edição está á altura das boas tradições inglesas no género.

«A UNIVERSIDADE NO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

por Fernando Sylvan

As questões do ensino, na sua mais importante projecção cultural e social, têm constituído preocupação perene do ensaista prof. Fernando Sylvan e representam-se com largueza numa bibliografia já extensa e significativa. Nessa mesma ordem de interesses vem incluir-se o estudo «A Universidade no Ultramar português, clássica, tecnológica e do trabalho social», que foi agora editado pela *Livraria Portugal*. Duas das principais proposições de Fernando Sylvan — a de que a Língua Portuguesa se torne o mais activo elo de unidade entre todos os grupos étnicos portugueses e a de que é imprescindível o ensino universitário clássico, tecnológico e do trabalho social no Ultramar para ampliar os rumos autóctones — têm merecido o maior interesse por parte de homens publicos, especificadamente dos que nestes ultimos anos dirigiram o ministério e os subsecretariados do Ultramar e alguns deputados e governadores. Na primeira, implica-se a criação do Instituto da Língua Portuguesa e sem a qual nada se conseguirá; na segunda, a da Universidade, ou Estudos Gerais, conforme já se tornou lei e se prepara em Angola e Moçambique.

Trazendo o seu depoimento, sempre vibrante e expressivo, á ponderação dos altos objectivos nacionais que envolvem esses assuntos, Fernando Sylvan prossegue uma campanha de ideias em que tem dado brilhante prova de escritor e de pensador construtivo.

Para onde irá parte do dinheiro do Totobola

(Continuação da página central)

Luso-Brasileiros, Universíadas e Jogos Olímpicos).

h) Fundo de reserva.

O despacho refere algumas regras a observar e sobre as receitas decorrentes das apostas mútuas desportivas do Ultramar esclarece que constituirão objecto de orçamento especial, aplicando-se o intercambio desportivo com as províncias donde as mesmas receitas provierem.»

Previsão de 20 000 contos para 1964

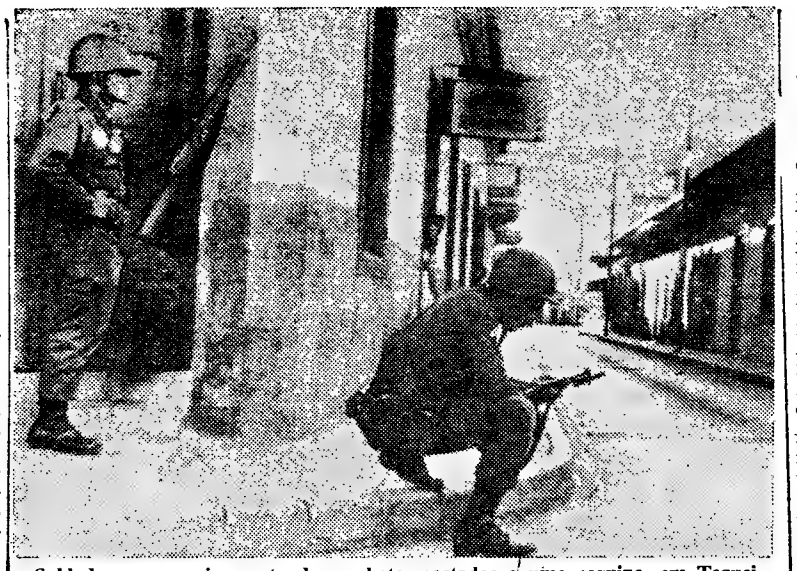
O orçamento para 1964 obedecerá ao seguinte esquema geral (na base de uma previsão de 20 000 contos):

Instalações e apetrechamento sob a administração do M. E. N., 4500 contos (22,5%) e doutras entidades, 2500 contos (12,5%); Ensino, dois mil contos (10 por cento); Medicina desportiva, 2000 contos (10 %); Actividades do desporto federado, 4000 contos (20 %), e do desporto escolar, 3000 contos (15 %); Estudos, trabalhos de planeamento e administração, 650 contos (3,25%); Diversos 350 contos (1,75%); Fundo para competições internacionais, 1000 contos (5 %).

No anterior esquema de orçamento indicam-se as percentagens que as diferentes verbas representam. Mas deve observar-se que estas percentagens não são fixas, podendo variar de ano para ano.

De observar é também o equilíbrio que se procurou obter na distribuição das várias verbas, consignando-se, por exemplo, a «instalações e apetrechamento», tanto como a «actividades».

As verbas aparecem distribuídas, primáriamente, em função das respectivas finalidade e não por entidades. E assim a mesma entidade poderá receber duas ou mais verbas a títulos diferentes: ao que lhe for concedido a título de «actividades» haverá que somar o que lhe for concedido, por exemplo, a título de «instalações e apetrechamento». Aliás, todas as verbas a despender resultarão em benefício dos praticantes, ou seja sob a forma de instalações e apetrechamento, ou sob a forma de Medicina desportiva ou sob a forma de competições, quer internas quer internacionais, com a respectiva preparação dos atletas, ou, em suma, sob qualquer outra forma.



Soldados com equipamento de combate, postados a uma esquina, em Tegucigalpa, capital das Honduras — o país da América Central, onde o Exército derrubou o presidente, a exemplo do que sucedera na Republica Dominicana, dias antes. Segundo consta, aviões militares da Nicarágua participam na repressão dos elementos fiéis ao ex-presidente que continuam a luta. Se esta prosseguir, crê-se que o chefe do golpe de Estado militar, coronel Avellano, ver-se-á em posição insustentável

Aviões da Guatemala participam na repressão em curso nas Honduras

MANÁGUA (Nicarágua), 9. — Aviões militares da Guatemala participam ao lado das Forças Armadas hondurenhas nas operações de extermínio dos ultimos focos de resistência que continuam a opor ao novo regime de Tegucigalpa os elementos da guarda civil hondurenha fiel ao presidente deposto, Villeda Morales — declaram em Manágua viajantes chegados das Honduras. Segundo os mesmos viajantes, a guarda civil refugiou-se em diversos pontos do país, nas regiões montanhosas e florestais, a fim de prosseguir a luta numa guerra de guerrilhas.

Recorda-se a este propósito que a Guatemala foi o unico país da América Latina que reconheceu o novo regime hondurenho do coronel Lopez Arellano.

As comunicações telegráficas entre Tegucigalpa e o exterior parecem, por outro lado, extremamente precárias. Nos círculos políticos de Manágua a situação de Arellano é considerada «insustentável» e afirma-se que, se ele não conseguir dominar rápidamente a resistência que lhe é oposta, o seu regime pode ser derrubado de um momento para o outro por um contra-golpe militar. — (F. P.).

UM CIVIL FOI NOMEADO PRESIDENTE INTERINO

TEGUCIGALPA (Honduras), 9.— A nova junta militar das Honduras nomeou um civil, o advogado Roberto Ramirez, para o cargo de presidente interino — segundo revelaram hoje círculos autorizados.

Roberto Ramirez é o presidente do Banco Central das Honduras e foi embaixador do país junto da Organização dos Estados Americanos. — (A. N. I.).

OS E. U. A. EXERCEM PRESSÃO ECONÓMICA SOBRE OS NOVOS REGIMES

WAHSINGTON, 9. — «A era em que os Estados Unidos impunham a sua vontade aos outros países do continente americano enviando corpos expedicionários de fuzileiros navais já passou» — declarou ontem David Bell, administrador da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, que afirmou que outros métodos deviam ser procurados para influenciar a política dos países da América Latina.

Citando o exemplo da Republica Dominicana e das Honduras, Bell acrescentou: «Ao suspender a nossa ajuda a esses países procuramos criar as condições que os incitarão a regressar a um regime constitucional». Bell salientou depois que o programa da «Aliança para o Progresso» visava precisamente pôr termo aos golpes de Estado militares pela criação de sociedades mais prósperas. — (F. P.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

cidade, ainda no cais, feita pelo presidente do Município, dr. António José Lopes, e das honras militares, prestadas por uma companhia de caçadores com bandeira e fanfarra, previa o programa que se organizasse um cortejo de automóveis, do cais da Alfandega para a Câmara Municipal. Mas foi impossível organizá-lo. O entusiasmo da multidão não o permitiu. Foi, efectivamente, de automóvel que o Chefe do Estado chegou aos Paços do Concelho, eram 8 e 30 horas, mas num automóvel a que haviam parado o motor e que foi empurrado por centenas de pessoas, enquanto outras saltavam para os estribos a fim de apertarem a mão ao almirante Américo Thomaz, que sorria.

A recepção excedeu todas as expectativas

O entusiasmo da recepção excedeu todas as expectativas e foi uma surpresa mesmo para as autoridades locais. Todos quiseram aproveitar o ensejo para manifestarem aos olhos do Mundo, de maneira perfeitamente inequívoca, que «S. Tomé também é Portugal».

Já depois de o presidente ter entrado nos Paços do Concelho — e fê-lo com dificuldade, pois o povo aglomerava-se à entrada e dificilmente consentiu em abrir alas, para que o almirante Américo Thomaz passasse — a multidão prosseguindo nas suas aclamações exigindo a presença do Chefe do Estado que teve de vir á varanda agradecer, antes de se iniciar a sessão de boas-vindas.

O Presidente da República e o ministro do Ultramar tinham desembarcado acompanhados pelo encarregado do Governo, comandante Sousa Campos, pelo administrador do concelho, Artur Oliveira, e pelo capitão dos portos de S. Tomé e Príncipe, comandante Jerónimo Monteiro, que haviam ido a bordo do «Infante Dom Henrique» apresentar os seus cumprimentos de boas-vindas.

A senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz desembarcou acompanhada pelas senhoras da sua comitiva e pela esposa do encarregado do Governo.

Ao longo da sala da Alfândega alinhavam-se raparigas dos clubes desportivos com as suas equipas de atletas e ranchos folclóricos.

Recebeu depois o presidente Américo Thomaz os cumprimentos das principais individualidades presentes, designadamente do comandante militar da província, major Pereira Damião; do juiz da comarca, dr. Alves Ribeiro; do procurador da República e do dr. Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino, enquanto apitavam as sereias dos barcos surtos no porto e das varandas do edifício da Alfândega, apinhadas de raparigas, alunas do liceu, rompiam em aplausos vibrantes.

Sessão solene de boas-vindas

No intervalo entre a chegada aos Paços do Concelho e o início da sessão solene de boas-vindas, grupos folclóricos de nativos, vestidos á maneira carnavalesca, surgiram de súbito por entre a multidão, com as suas evoluções bem estudadas.

Os chefes desses grupos exibiam fardas complicadas, imitando uniformes de generais e de membros da Academia das Ciências, com fingidas condecorações e espadas de madeira envoltas em papel prateado.

Alguns, com grande gravidade, simulavam vir a cavalo, montando simples troncos de palmeira.

Depois, a um sinal, esses grupos desapareceram com a mesma rapidez com que haviam surgido e teve então início, com os discursos transmitidos por altifalantes para a multidão que se aglomerava na praça fronteira á Camara Municipal, a sessão solene de boas-vindas.

O presidente do Município falou em primeiro lugar, saudando o almirante Américo Thomaz, seguindo-se-lhe no uso da palavra o capitão-tenente Alberto de Sousa Campos, encarregado do Governo da província.

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou: «Disse V. Ex.ª, sr. presidente da Camara, que S. Tomé era terra pequena. Em Portugal não há terras pequenas nem terras grandes. São todas iguais, pois nelas pulsa o mesmo coração lusíada. Esse coração é que marca a grandeza de Portugal».

O Chefe do Estado prosseguiu: «Aqui como em qualquer outro território é Portugal, e os portugueses de hoje, tal como fizeram os do passado, nestas terras, nunca conheceram outra nacionalidade».

A terminar, o sr. almirante Américo Thomaz declarou: «Ser português é ter a honra de ter descoberto o mundo para os outros. Ser português é ter a honra de ser melhor que os os outros. Ser português é ter a honra de ter a nacionalidade que qualquer ser humano haveria de preferir. Nós conservaremos sempre o que é nosso, o que é inteiramente nosso, o que é só nosso».

As ultimas palavras do Chefe do Estado foram sublinhadas com longas e calorosas ovações.

Visitas à cidade, roças e povoações

Seguiu-se a cerimónia da imposição de condecorações pelo Presidente da Republica a diversas personalidades de S. Tomé.

Terminada a sessão nos Paços do Concelho, e enquanto a senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz visitou, com as senhoras de S. Tomé e da sua comitiva, o novo Hospital Central Dr. Oliveira Salazar, o Chefe do Estado procedeu á inauguração das instalações da Estação Rádio Naval, onde descerrou uma placa comemorativa da sua visita e do acto inaugural.

Reunidas, depois, as duas comitivas, teve lugar uma visita á cidade, que se modernizou nos ultimos anos, perdendo o carácter que tinha de simples entreposto de mercadorias vindas das roças para embarque.

Pelas 10 e 30 horas o Presidente da Republica seguiu para uma visita á roça Água Izé, passando pelas povoações de Bombom, Almas e Santana, cujas populações lhe dispensaram afectuosa recepção.

Depois de alguns momentos de repouso o Presidente da Republica visitou algumas das instalações e dependências da roça, nomeadamente o modelar hospital e o bairro construído para os serviçais contratados noutras provincias e que se ergue junto dos grandes terreiros de seca.

No momento da chegada do Presidente, uma filarmónica constituída exclusivamente por serviçais da roça executou o hino nacional.

O regresso do Chefe do Estado á cidade efectuou-se por outra estrada, de modo a passar o cortejo presidencial pela característica Vila da Trindade, a meia encosta e que tanto lembra, no aspecto das suas casas, uma vila da Ilha da Madeira.

A população da Trindade enfeitou caprichosamente a sua terra para a passagem do almirante Américo Thomaz, vendo-se colgaduras e vasos de flores em todas as janelas.

Esta vila é quase exclusivamente habitada por nativos, proprietários de plantações de bananeiras e outras ao redor da povoação.

O almoço volante foi servido nos magníficos jardins da residência de campo do governador, situado em plena floresta de montanha, um pouco acima de Vila da Trindade.

Seguiu-se uma visita á típica povoação de Guadalupe, partindo depois o cortejo presidencial para a roça Rio de Oiro, exemplo de uma roça de montanha.

O Chefe do Estado teve ocasião de admirar grandes manadas de gado, numa demonstração de que a pecuária, quando devidamente cuidada, pode também vir a constituir uma das boas fontes de receita na economia de São Tomé

De um miradoiro erguido nesta roça avista-se um soberbo panorama, desde as serras de Nossa Senhora de Guadalupe até ao Ilheu das Cabras

O regresso á cidade e o embarque no cais da Alfandega para bordo do «Infante Dom Henrique», efectua-se pelas 17 horas locais. — (A. N. I. e L.).

O assalto na auto-estrada

(Continuação da página central)

zer se a mulher em questão era baixa ou alta, gorda ou magra.

— Não tenho presente, por estranho que o facto pareça. Sei apenas que tinha os cabelos um pouco em desalinho. Devido á escuridão da noite, não a fixei. Pareceu-me que o carro dela era escuro, mas também não fixei nem a cor do carro nem a sua marca.

— Foi o sr. que se dirigiu á mulher ou foi ela que caminhou para o seu carro?

— Assim que saí do carro apareceram logo três ou quatro indivíduos, um deles de faca em punho que exclamou:

— Passe para aqui todo o dinheiro!

— Qual foi a sua reacção?

— Meti a mão ao bolso de trás das calças e puxei pelo porta-moedas, onde é meu hábito meter o dinheiro, ao contrário do que é normal. Não o trago na carteira. Tirando o porta-moedas, disse-lhes: «Tomem lá!».

— Sabe quanto continha o porta-moedas?

— Uns trezentos escudos, mas também não sei ao certo. A verdade é que o homem começou logo a agredir-me com a faca, dando-me um golpe na testa, dois na mão esquerda e outro no braço.

— Mas tem também um penso na mão direita?!

— Este não foi da agressão. Foi nas chaves do carro e no manípulo das velocidades. Não sei bem como aconteceu.

— Disse que o agressor estava com uma faca...

— ...Olhe, para dizer a verdade, não sei bem se era navalha ou faca. Naquele momento em que me defendia dos agressores com o braço esquerdo é que fui golpeado. Como pude meti-me dentro do carro e pus o motor a trabalhar e, com a mão direita, consegui conduzir o carro até ao Hospital de Santa Maria, onde fui tratado. Olhe que só dei por que estava ferido, ao sentir as mãos e a cara ensanguentadas. Não senti a mais leve dor.

— Não lhe roubaram também o relógio?

— Não senhor. Presumo que, durante a luta, me tivesse caído do pulso, ou o tivesse perdido.

— Nem fixou também a estatura dos que tomaram parte na cilada?

— Também não!

Em todo este diálogo, o sr. Alvaro Leon Cassuto mostra-se sempre hesitante, nas respostas, no intuito, com certeza de evitar produzir afirmações que não correspondam á verdade. Não encontrámos nas suas afirmações, nem rancor nem desespero pelo que lhe aconteceu. Mostra-nos até um ar sorridente, certamente por estar esperançado em que a polícia descobrirá toda a meada desta recambolesca história.

Quando lhe pedimos uma fotografia, escusa-se delicadamente, por ser muito conhecido e diz-nos que várias pessoas suas amigas durante o dia lhe telefonaram já a saber do seu estado e a perguntar se ele não estaria a fazer qualquer reclame. E depois:

— Só por esta razão é que lhe não cedo o meu retrato para publicar no seu jornal.

— Já apresentou queixa á polícia?

— À polícia que faz serviço no hospital contei o que se passou.

E, a terminar, diz-nos ainda que talvez o tenham agredido depois de ele lhes ter dado o dinheiro que levava, por suporem que ele teria mais na carteira.

Guttmann em Viena: Nada há de anormal com José Águas

VIENA, 9 — O treinador Bella Guttmann encontra-se em Viena, a fim de contactar com o futebolista português José Aguas e procurar descobrir, a pedido do treinador do Austria F. C., o que se passa com o antigo jogador do Benfica, cuja actuação tem desapontado o seu novo clube.

Ao chegar no domingo, Bella Guttmann, sob cuja orientação José Aguas foi, por duas vezes, campeão da Europa, declarou: «A suposta crise que Aguas atravessa é para mim um mistério. Continuo a considerar Aguas um dos melhores avançados-centro do Mundo e estou convencido de que o Benfica fez uma grande asneira em transferi-lo».

Depois do seu primeiro encontro com Aguas, nesta cidade, Bella Guttmann afirmou: «Não se passa nada de anormal com Aguas. Estou certo de que ele voltará á sua antiga forma muito em breve».

Guttmann revelou que tenciona ficar em Viena até á próxima Primavera — fazendo depois planos para o futuro. — (A. N. I.).

BANQUETE de homenagem ao ministro das Corporações

FUNCHAL, 9. — O ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, visitou ontem, extraprograma, as instalações de uma companhia petrolífera e anunciou a construção de uma policlínica e da sede da Previdência Social, manifestando também o desejo de mandar construir um pavilhão de desportos para os trabalhadores.

Hoje, o prof. Gonçalves de Proença assiste a um banquete de 33 talheres, oferecido em sua honra pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e para o qual foram convidadas as principais personalidades militares e civis do distrito. — (A. N. I.).

O SEU DINHEIRO QUE MAIS NINGUÉM PODE USAR

cheque de viagem

BASTA A SUA ASSINATURA EM CADA CHEQUE PARA O IDENTIFICAR

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

FOI O PRIMEIRO BANCO DO PAÍS QUE:

* INSTALOU TELEX
* MONTOU COFRES NOCTURNOS
* CRIOU UM SERVIÇO MECANOGRÁFICO
* ORGANIZOU UM SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

ACABA DE LANÇAR DEPOIS DE LONGO ESTUDO E CUIDADOSA ORGANIZAÇÃO

O PRIMEIRO CHEQUE DE VIAGEM PORTUGUÊS

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VM PORTVGAL MAIOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

HAVAS

Diario da **OUTRA BANDA**

Continua sem solução

o problema do abastecimento do leite ao Barreiro

Ainda não está resolvido o problema do abastecimento do leite na vila do Barreiro. Estudam-se providências, consultam-se entidades competentes, apela-se para a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Entretanto, a fiscalização camarária vai descobrindo infracções que regra geral consistem na adição de água com leite em pó ao leite natural.

A Sociedade Agrícola de São Vicente, que tem as suas instalações em Coina, naquele concelho, já propôs á Camara Municipal a solução do problema, nestas bases: exclusivo da venda do leite ao concelho e habilitar-se a cumprir essa obrigação, aumentando o numero de vacas leiteiras que tem nos seus grandes estábulos — por sinal, diga-se em abono da verdade, dos mais higiénicos que há no País. A edilidade entende, porém, que esse exclusivo afectaria os pequenos leiteiros — e de tal forma que os eliminava. A referida empresa tem uma produção diária de 2400 litros de leite. 1800 dos quais são vendidos á firma «Lacticínios Vigor», de Lisboa; no concelho do Barreiro ficam 600 litros, o que representa um quinto (ou menos) do consumo diário.

O exclusivo que a sociedade produtora pretende, obriga a pasteurizar o leite produzido. Haveria, assim, em larga margem, benefício para a população, se a Camara Municipal, usando da competência que a lei lhe confere, resolvesse conceder á Sociedade Agrícola de São Vicente o exclusivo da venda.

Parece, no entanto, que se pretende criar a Cooperativa dos Abastecedores de Leite dos Concelhos do Barreiro e Moita, na quel se associariam as «pequenas» e as «grandes» economias. Essa cooperativa poderia então integrar-se na U. C. A. L. ficando esta com o exclusivo do fornecimento de leite pasteurizado ao Barreiro. A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, por sua vez, está empenhada em colaborar com o Município barreirense no melhor sentido, mas o tempo passa e a unica coisa que se pode dizer com segurança é que no programa de trabalhos camarários, já elaborado para o próximo ano, está incluído um posto de análise de leite. Há doze anos, aliás, que isso vem sucedendo..

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Objectivo Burma» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A furia dos Vikings» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Um homem deve morrer» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Todos queriam casar» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — A. Dr Teófilo Braga, 1 (T. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (. 22484); *Nova* Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

QUELUZ

PAULO REIS GIL

FALECEU

A JUNTA DA FREGUESIA DE QUELUZ, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida da Republica, n.º 32, em Queluz, para jazigo de familia no cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MELO

QUELUZ

PAULO REIS GIL

FALECEU

Clotilde Rodrigues Gil, João Paulo Rodrigues Gil, sua mulher e filha; José Manuel Rodrigues Gil, Rui António Rodrigues Gil, sua mulher e filhos; Maria Natália Rodrigues Gil Viana Carvalhão, seu marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência, Avenida da Republica, N.º 32, em Queluz, para jazigo de família no cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MELO — Tel. 294097

Augusto Adelino Cardona Salgueiro

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Missa de 7.º dia

Marceliana Almerinda Guedes Pinto da Cruz Salgueiro, Gabriela Almerinda Guedes Salgueiro Vilhena, seu marido e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, no passado dia 3, o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, não se tendo antes participado por expressa determinação do finado. Amanhã, ás 9 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

A actividade da Organização dos Voluntários de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9. — Durante um jantar oferecido ao coronel Almeida dos Santos, chefe da Secção Militar do Ministério do Ultramar, que se encontra em serviço em Moçambique, pelos oficiais e funcionários do Comando da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil da Província, foi anunciado que diversos órgãos do Comando Provincial iniciarão brevemente, visitas de contacto e orientação a todos os distritos, desenvolvendo-se assim em toda a província uma grande actividade, para a qual a Imprensa solicita o máximo entusiasmo e espírito de sacrifício. Além do homenageado assistiram ao jantar o coronel Aires Trindade, comandante da O. V. P., o major Cecílio Gonçalves, comandante da P. S. P. e os capitães Mimoso Correia, Diogo e Dores, também da P. S. P. e tenente Gomes dos Santos, chefe da secção de Instrução e Organização da O. V. P. — (L.).

REUNIRAM-SE em Aguiar da Beira

os presidentes dos Municípios do distrito da Guarda

GUARDA, 9 — Nos Paços do Concelho de Aguiar da Beira, houve uma reunião de trabalhos dos presidente das camaras municipais do distrito, presidida pelo governador civil, sr. dr. Luís de Almeida.

Na reunião, que teve início ás 10 e 30, e em que se abordaram problemas de carácter político e administrativo de maior interesse para o distrito, participaram também os presidentes da comissão distrital da União Nacional e da Junta Distrital, delegado do I. N. T. P., comandante da G. N. R., da P. S. P. e Legião Portuguesa; e ainda o chefe de posto da Polícia Internacional da Guarda, o engenheiro-chefe dos Serviços de Fomento da Junta Distrital, director de Urbanização, director de Estradas e secretário do verno Civil.

SOLDADO vítima de síncope

EVORA, 9. — Vitimado por uma síncope cardíaca, faleceu no Hospital Militar Regional n.º 4, o soldado sr. António Sá Campos, de 21 anos, casado, natural de Fradelos, Vila Nova de Famalicão.

As habilitações literárias de 499 novos retalhistas de mercearia

Dos boletins-inquérito que são preenchidos pelos interessados quando propõem inscrever-se no Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro, (Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu) extraímos os elementos, que se reproduzem, relativos a 1962 e ás habilitações literárias:

Analfabetos	10
Alfabetizados	159
1. grau de inst. primária	83
2. grau de inst. primária	230
2. ano dos liceus	8
3. ano dos liceus	2
5.º ano dos liceus	2
7. ano dos liceus	1
Curso Comercial	3
Curso do Magistério	1
	499

O 31.º CONGRESSO PHILIPS efectua-se no dia 16

O 31.º Congresso Philips, em que mais uma vez serão fornecidos aos comerciantes, especificamente ligados ao comércio de aparelhagem de rádio e de televisão, conhecimentos de carácter técnico e comercial, através de estudos prèviamente elaborados por especialistas, realiza-se no próximo dia 16, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, com início ás 9 e 30. Seguir-se-á um almoço no restaurante da F.I.L.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

nova cinta MINTEX PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.da

AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ACTUALIDADE DO ENSINO EM FRANÇA

Problemas e sugestões

Em França, desde o início de Setembro, ao aproximar-se a «rentrée scolaire», os jornais— todos os jornais — dedicam colunas e colunas aos problemas do ensino, referindo quer os aspectos pedagógicos, quer o crescimento do numero de escolares, quer as verbas dedicadas á Educação, quer o numero de novos estabelecimentos criados, quer qualquer outro assunto que se prenda, embora indirectamente, com a tarefa que espera as novas gerações de alunos na época escolar.

Em Portugal só em Julho, época de calor e de exames, surge a discussão. Depois tudo volta ao silêncio.

Compreende-se perfeitamente que assim seja. Entre nós o que interessa são os exames e os resultados práticos. O que é preciso é passar. O sucesso ou insucesso ligam-se indissoluvelmente ao exame. Não se pensa mesmo noutro problema: no espírito do ensino, no seu nível, no que de facto a escola prepara para a vida e para a sociedade moderna.

Mas em França, além do progmatismo que também interessa, outros assuntos são debatidos: programas, qualidade e quantidade de professores, actuação das inspecções escolares, normas directivas, mesmo emanadas dos órgãos superiores do M. E. N.

No jornal «Le Monde» de 7-IX-63 pode ler-se: «O ensino francês já não tem doutrina porque o seu código de valores data da «belle époque», porque os seus métodos (cursos ditados) não evoluiram de há um século para cá. Esse código valia o que valia, mas era lógico e a sua aplicação eficiente. Uma excelente escola primária ensinava os rudimentos ás crianças predestinadas pelo nascimento «estatisticamente» para os serviços manuais e obediência. Uma escola secundária, excelente também mas onerosa, dava á jovem geração burguesa e aos filhos de funcionários de um nível suficiente a possibilidade de fazerem parte da futura classe dirigente. As grandes escolas e as universidades só consideravam os «digni sunt intrare», entre os quais se integravam alguns bolseiros, muitas vezes animados de uma sólida irritabilidade de arrivistas escolares e... mais tarde políticos.»

E, contudo, face a esta crítica de programas e processos, vemos que em França o ensino é obrigatório para todos os franceses até á idade de 14 anos. Quer dizer: não é possível haver exclusão de ninguém, salvaguardadas como estão as questões económicas inerentes e indispensáveis para a obrigatoriedade do ensino.

Que pensar da «qualidade» de um futuro profissional da indústria ou do comércio, com um nível de escolaridade obrigatório de 8 anos? Mas há mais. A lei de 6 de Janeiro de 1959 prolonga a escolaridade obrigatória até aos 16 anos para os alunos que tiverem feito 6 anos até ao dia 1 de Janeiro de 1959. Isto é: todo o aluno que, conforme a lei anterior, tiver deixado o ensino aos 14 anos em 1967 continuará dentro de uma qualquer escola apropriada até 1969. E acrescenta o articulista que dá a notícia: «Alguns parecem temer que esta lei seja prematura. Bastará abrir os olhos, consultar algumas estatísticas, para nos apercebermos de que, longe de preceder a evolução social, não faz senão segui-la, e a muita distância.»

O que poderemos acrescentar nós a estas palavras?

C. M. M.

VAI FUNCIONAR O REFEITÓRIO das novas instalações da A. A. de Coimbra

COIMBRA, 9. — Nas novas instalações da Associação Académica, na Praça da República, há muito inauguradas, vai começar a funcionar, no próximo dia 16, o refeitório e a cantina.

O refeitório ocupa parte de um dos pavilhões e dispõe duma ampla e alegre sala de jantar, cozinha e copa equipadas com o mais moderno material.

A administração do refeitório continua entregue á Sociedade Filantrópico-Académica, cuja direcção, a que preside o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, visa proporcionar aos estudantes maior regalias, fornecendo, a uns, refeições a preços compatíveis, e a outros refeições gratuitas.

Estudantes moçambicanos na África do Sul

Nos estabelecimentos de ensino da Republica da Africa do Sul, onde existe uma colónia de 40 000 portugueses, estão a estudar 450 estudantes de Lourenço Marques.

Mesmo com a criação dos Estudos Gerais a tendência de estudar no estrangeiro desconhecendo a Literatura, Língua, História e Geografia Pátrias não abrandou.

viva o novo Vauxhall *viva*

EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS VAUXHALL EM TODO O PAÍS

Vauxhall *viva*

**Todos os automobilistas aclamarão
o sensacional aparecimento
do novo Vauxhall Viva!
A elegância das suas linhas sóbrias e modernas,
a nova concepção do seu motor e
a excepcional performance
deste novo modelo de 1000 c.c.
da prestigiosa marca Vauxhall,
levantarão um coro de unissona admiração:**

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

VAUXHALL - Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD - a montar pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL — distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

GENERAL MOTORS SERVIÇO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Peres Martins Barroso

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Peres Martins Barroso, de 55 anos, natural de Aldeia Nova de S. Bento, Serpa, casada com o sr. José Damião Pereira Barroso, proprietário, e mãe do sr. José Maria Martins Barroso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã pelas 8 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério da Aldeia Nova de S. Bento, Serpa.

J. Herbert Richardson

Faleceu esta manhã, na sua residência em Cascais, o sr. J. Herbert Richardson de 54 anos de idade jornalista norte-americano e representante em Portugal de vários jornais do seu país. Era membro da direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

O extinto que residia no nosso País há 25 anos, deixa viúva a sr.ª D. Dorina Richardson.

O funeral realiza-se amanhã às 11 horas de Cascais para o cemitério de Birre.

Augusto Adelino Cardona Salgueiro

Faleceu no passado dia 3 o sr. Augusto Adelino Cardona Salgueiro, de 70 anos, funcionário público aposentado, natural de Vila Real casado com a sr.ª D. Marcelina Almerinda Guedes Pinto Cruz Salgueiro.

O funeral realizou-se para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 9 horas, na igreja de Santa Isabel; será celebrada missa pelo seu eterno descanço.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Ildefonso Leitão

POMBAL, 9 — Faleceu nesta vila o sr. Ildefonso Leitão, de 90 anos, viuvo da sr.ª D. Ema Borges Leitão, que foi escrivão de Direito e chefe da secção central do tribunal judicial desta comarca. Serviu como vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Pombal, a partir do advento da Republica, durante alguns anos. Em 1911, fundou os Bombeiros Voluntários de Pombal. Publicou vários livros, todos de interesse para esta vila.

O extinto era pai do sr. Adalberto Borges Leitão, proprietário, irmão do sr. dr. Acácio Monteiro Leitão e tio dos srs. engenheiros Arnaldo Leitão Lima e Alfredo Borges de Magalhães Navarro.

O seu funeral foi muito concorrido.

Florentino Dias Vigário

SANTARÉM, 9 — Faleceu hoje o sr. Florentino Dias Vigário, de 81 anos, comerciante e proprietário nesta cidade. Era natural da Ribeira de Santarém e geralmente considerado pelo seu carácter íntegro. Velho democrata, contava muitas amizades na cidadee na região.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência para o cemitério dos Capuchos.

Ernesto Silva Oliveira

EVORA, 9 — Faleceu inesperadamente na sua residência o sr. Ernesto Silva Oliveira de 82 anos, proprietário.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

SANTARÉM

FLORENTINO DIAS VIGÁRIO

FALECEU

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. (Vinhos Messias), participa aos seus clientes e amigos o falecimento do Pai do seu sócio-gerente Sr. Adelino José Dias Vigário, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da sua residência em Santarém, para o cemitério local.

SANTARÉM

FLORENTINO DIAS VIGÁRIO

FALECEU

Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal participa o falecimento do seu particular Amigo e Pai do seu sócio e amigo Adelino José Dias Vigário e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas da sua residência em Santarém, para o cemitério local.

SANTARÉM

FLORENTINO DIAS VIGÁRIO

FALECEU

O Pessoal da **SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. (Vinhos Messias)**, participa o falecimento do seu amigo e Pai do seu patrão, Sr. Adelino José Dias Vigário, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da sua residência em Santarém, para o cemitério local.

JOSEPH HERBERT RICHARDSON

FALECEU

A Direcção da *Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa* participa com profundo pesar o falecimento do seu consócio e membro da Direcção, Exmo. Senhor Joseph Herbert Richardson, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Rua Fernandes Tomás, 14, em Cascais, para o cemitério de Birres.

Virgínio da Silva Mendes

Lucília Teodora Pereira da Costa Mendes, Eng.º Delfim Pereira da Costa da Silva Mendes, mulher e filhas; Eng.º Fernando Pereira da Costa da Silva Mendes, mulher e filhos participam o falecimento de seu Marido, Pai, Sogro e Avô no passado dia 4, e que amanhã, 5.ª feira, ás 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima.

O PORTO PELO TELEFONE

Cortes de cabela, à francesa e... de borla

PORTO, 9. — Bem se diz que muitos pensam de noite como hão-de levar os outros á certa, de dia. Há, realmente, pessoas de um grande engenho e arte, que inventam os mais inacreditáveis processos para viver sem grandes preocupações, além daquelas que lhes possam garantir um passadio feliz, sem qualquer esforço, isto é, que lhes permitam «levar a vida com uma perna ás costas», como é vulgar dizer-se.

Conta-se que há dias, certo indivíduo, ao passar na Praça da Batalha, encontrou um rapazote regularmente vestido, que se fazia notar pelo desprezo pelas barbearias, a avaliar pelo seu cabelo excessivamente crescido, que pode significar, aliás, pouco asseio, como falta de dinheiro disponível para despesas que muitos consideram supérfluas ou, até, porque é moda apresentar aspecto de desmazelo.

Travou-se entre eles curto diálogo, após o que ambos desceram a Rua de Santo António e entraram numa barbearia, por sinal num estabelecimento que oferece aos seus clientes a possibilidade de obterem o corte do cabelo á francesa ..

O primeiro tomou a única cadeira vaga e ordenou que lhe cortassem o cabelo com todos os requisitos antigos e modernos: loção, fixador, etc., etc. Quando a operação se encontrava já em meio, vagou uma cadeira, pelo que o tal indivíduo engenhoso ordenou ao rapaz que se sentasse para o competente corte, ao que o moço acedeu prontamente.

É evidente que o primeiro cliente ficou servido primeiro que o outro, pelo que, com o pretexto de ir *ali á farmácia*, saiu da barbearia, prometendo *venho já*.

Minutos depois, o rapaz já parecia outro: tinha um ar mais lavado e até estava perfumado. Levantou-se da cadeira e aguardou que o *amigo* chegasse. Passou-se mais de meia hora e nada. O *senhor* nunca mais vinha. O dono da barbearia, vendo já uma certa impaciência do moço, disse-lhe: — Com que então, o *paizinho* parece que se esqueceu de si?».

Ao que o moço retorquiu:

— Paizinho? Eu nem sequer o conheço, quanto mais ser meu pai!...».

Foi então que ambos se aperceberam do *golpe*. O rapaz ficou sem o seu rico e moderno cabelo á desterrado, e o dono da barbearia sem um *cliente* que decerto nunca mais lá volta, como jamais lá tinha entrado...

Ao que nós chegámos! Até já os figaros que trabalham á francesa são enrolados... á espanhola!

G. C.

Desastre na Ponte de D. Luís

No tabuleiro superior da ponte de D. Luís foi colhida, por uma bicicleta motorizada, a sr.ª D. Angélica Cardoso, de 42 anos, casada, moradora na Rua Fialho de Almeida, 31, 2.º, em Gaia, que sofreu ferimentos na cabeça e recolheu ao Hospital de Santo António com comoção cerebral.

Colhido por um eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro sr. Floriano Martins Gonçalves, de 17 anos, solteiro, residente em Alfena, Valongo, que sofreu fractura exposta do pé direito, em consequência de ter sido apanhado pelo rodado do carro eléctrico do qual saltou em andamento.

Morreu o ajudante do camião que se voltou na Via Rápida

No Hospital de Santo António, desta cidade, onde se encontrava internado com graves lesões internas, faleceu, esta manhã, o ajudante de motorista, sr. José Brilhante Crespo, de 40 anos, que residia em Aveiro e que ontem, conforme noticiámos, foi vítima de acidente, em consequência do camião em que seguia se ter voltado na Via Rápida.

Escola primária (recém-inaugurada) com uma só secretária

VENDA DO PINHEIRO, 9. — Ante o regozijo da população, foi inaugurada nesta localidade, há poucos meses, uma nova escola primária.

Acontece, no entanto, que sómente uma das salas tem secretária destinada ao professor, do que resulta os alunos do sexo masculino terem aulas unicamente de manhã e os do sexo feminino da parte da tarde.

O prejuizo proveniente da escassez de aulas é evidente para todos os educandos.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

Por via aérea, regressou de Londres, onde visitou mais uma vez os serviços do Instituto Oftalmológico da Universidade da capital inglesa, o sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva.

Cursos de língua alemã

Estão abertas as inscrições para todos os cursos de língua alemã, ministrados no Instituto de Cultura Alemã, durante o ano leetivo de 1963-1964.

Os cursos, a exemplo dos anos anteriores, funcionam de manhã, de tarde e á noite, e são dirigidos por professores de nacionalidade alemã. Durante este ano lectivo, o Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, de colaboração com o Centro de Estudos Humanísticos promoverá concertos, conferências e sessões de cinema cultural. Os cursos principiam no próximo dia 14.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).

S JOAO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Landru» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dez espingardas esperam» e «Avançada perigosa» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

OS CLUBES DAS CALDAS vão comemorar o centenário da codificação das regras do futebol

Com o patrocínio da Camara Municipal das Caldas da Rainha, da direcção da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Leiria e organização do Caldas Sport Clube, Sporting Clube das Caldas e Clube de Ténis das Caldas da Rainha, vão realizar se várias manifestações, desportivas e culturais, integradas num programa de comemorações do centenário da codificação das regras do futebol.

Das várias organizações que os clubes caldenses pretendem levar a efeito estão assentes, desde já, as seguintes: realização, em 26 do corrente, de uma sessão solene, com conferência por uma destacada figura dos meios desportivos; exposição filatélica sobre o tema futebol, a encerrar no dia 27, com uma palestra pelo srs. dr. João de Vieira Pereira.

Além destas realizações procuram, também, os elementos da comissão levar a efeito, no campo da Mata, á noite, a realização de dois encontros de futebol, aproveitando a próxima inauguração da iluminação naquele recinto; uma sessão de cinema, com documentários e um filme de fundo sobre futebol e, ainda, uma exposição fotográfica sobre o desporto-rei.

Morreu o comandante de um barco holandês surto no Tejo

A bordo do navio holandês «Meidoorn», que se encontra atracado ao cais de Santos, foi hoje de manhã acometido de doença subita o respectivo comandante, Fraus Stam, de 52 anos, holandês. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto pelo que o cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

HEUTE ENTSCHLIEF SANFT NACH KURZEM LEIDEN UNSERE LIEBE MUTTER, GROSSMUTTER UND URGROSSMUTTER

HELENE GOEBEN

IN IHREM 93. LEBENSJAHR

IM NAMEN ALLER VERWANDTEN
GUSTAV GOEBEN
FRIEDA GOEBEN
INGEBORG KUTCHUKIAN GOEBEN
DIETRICH GOEBEN
GERDA GOEBEN

DIE TRAUEFEIER FINDET STATT AM 10. OKTOBER UM 17 UHR IN DER KEPELLE DES DEUTSCHEN FRIEDHOFES

AGÊNCIA MEGA

HELENE GOEBEN

FALECEU

Gustavo Goeben e sua esposa, filhos, genro e netos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua estremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza no dia 10 de Outubro, pelas 17 horas no cemitério alemão, á Rua do Patrocinio.

AGÊNCIA MEGA

O pai da sra. Nhu não a quer ver

NOVA YORK, 9 — Tran Van Chuong confirmou ontem a sua intenção de não receber sua filha, sr.ª Ngo Dinh Nhu, que se encontra nos Estados Unidos.

O antigo embaixador do Vietnam do Sul nos E. U. A. que se demitiu recentemente do seu posto por desacordo com a política do Governo de Diem, respondendo ás perguntas dos jornalistas declarou, referindo-se á filha: «Claro que não tenho a menor intenção de a receber».

Quanto ao Governo Diem, Chuong afirmou: «Esse Governo não tem conserto».

A sr.ª Nhu declarara na segunda-feira, ao chegar de Paris, que esperava avistar-se com seu pai, mas acrescentou: «Se o não vir, será porque ele não me quis receber». — (F. P.).

Pára-quedistas receberam a missão de «raptar» ou «liquidar» Lacerda?

BRASÍLIA, 9. — Cento e quarenta deputados moderados e conservadores assinaram o pedido de informação entregue pelo padre Godinho, da União Democrática de São Paulo, sobre os rumores de que um comando de pára-quedistas teria recebido na sexta-feira a missão de «raptar» ou de «liquidar» o governador de Guanabara, Carlos Lacerda, inimigo numero um do Governo. O pedido de informação sugere a formação de uma comissão parlamentar de inquérito. — (F. P.).

A recente conferência do dr. Franco Nogueira

NOVA YORK, 9. — Extractos da conferência de Imprensa realizada em Lisboa, no dia 30, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, foram ontem distribuidos nas Nações Unidas pelo adido de Imprensa da delegação de Portugal a O. N. U., Milton Moniz. — (A.N.I.).

GOULART JUSTIFICA A SUA DESISTÊNCIA DO ESTADO DE SÍTIO

BRASÍLIA, 9. — O presidente João Goulart justificou a sua decisão de desistir de pedir ao Congresso a aprovação do estado de sítio dizendo aos jornalistas: «Aqueles que acusam o Governo de ter recuado eu respondo: aquele que recua para continuar junto do povo não se humilha, antes se engrandece».

O presidente desmentiu que tenha retirado o pedido por recear uma votação contrária no Congresso, que representaria uma derrota pessoal.

O procurador geral, Waldir Pires, revelou que o presidente e os ministros das Forças Armadas apresentaram ontem ao Gabinete um resumo da situação política que levou Goulart a propor o estado de sítio.

O secretário de Imprensa do presidente, Raul Ryff, desmentiu os rumores de que o ministro da Justiça e os ministros das pastas militares se tinham demitido. — (A. N. I.).

A REFORMA AGRARIA ESTA NO PRIMEIRO PLANO DO PROGRAMA DO GOVERNO

BRASÍLIA, 9. — Mal saído da chamada crise do «estado de sítio», o Governo do presidente Goulart sofreu ontem, á noite, novo desaire na Camara dos Deputados. O projecto da emenda á Constituição tendente a «criar condições legais de reforma agrária», que havia sido apresentado pelo Partido Trabalhista Brasileiro, partido de Goulart, foi rejeitado.

A reforma agrária encontra-se no primeiro plano do programa do Governo de Goulart, mas a sua execução postula a modificação do Artigo 141, Parágrafo 16 da Constituição, que prevê «a indemnização prévia e total em espécie dos bens imóveis expropriados». Na sua actual redacção esse artigo torna, com efeito, impossível qualquer modificação do estatuto de propriedade tão elevado seria o onus financeiro da reforma. — (F. P.).

SEGURO CONTRA O DIVÓRCIO

CAIRO, 9. — Os jornais egípcios anunciam para breve a constituição de contratos de seguro contra o divórcio, em benefício das mulheres.

Um projecto visando segurar a mulher contra o repúdio vexatório e injustificado, vai, com efeito, ser examinado pela comissão consultiva do Ministério dos Assuntos Sociais no decorrer da sua próxima reunião.

Aos tribunais competirá estabelecer o valor dos danos sofridos pelas mulheres. A comissão consultiva do Ministério encara a possibilidade de pedir ás companhias de seguros egípcias para cobrir esses riscos. — (F. P.).

ADENAUER PRESIDIU PELA ÚLTIMA VEZ À REUNIÃO DO GABINETE

BONN, 9. — Adenauer presidiu hoje pela ultima vez, ao conselho de ministros reunido em Bonn, no Palácio de Schaumburgo, sede da Chancelaria Federal

Foi sob a luz dos «sunlights» das actualidades cinematográficas e dos «flashes» dos fotógrafos que o chanceler, acompanhado pelo seu sucessor, Ludwig Erhard, entrou na sala do conselho onde estavam reunidos quase todos os ministros.

Depois da reunião o chanceler embarcará de avião para Berlim-Oeste, onde se realizarão as cerimónias de despedida em que será feito cidadão honorário da cidade. — (F. P.).

«Caça» ao negro

COLUMBUS (Estados Unidos), 9. — Uma centena de homens brancos armados e equipados com emissores de rádio e cães iniciaram uma batida por esta região do Mississípi para apanharem um rapaz negro que é acusado de ter violentado uma mulher branca.

A mulher encontrava-se em casa com um filho pequeno quando o negro, que morava perto, a atacou fugindo em seguida depois de arrancar os fios do telefone. A mulher teve de andar mais de um quilómetro para chegar a casa de um vizinho e contar o que se passou. — (A. N. I.).

Seis pessoas morreram, assim como 30 vacas, na queda de um avião

MARSELHA, 9. — Um avião americano que partira de Copenhague para o Cairo, transportando vacas leiteiras, despenhou-se esta madrugada, pouco depois de ter descolado de Marignane. O aparelho incendiou-se e os 6 tripulantes morreram. A bordo seguiam 30 vacas dinamarquesas. Nenhuma delas sobreviveu. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A Alemanha Ocidental autorizada a construir seis submarinos

LONDRES, 9. — A União Europeia Ocidental autorizou o Governo da Republica Federal Alemã a construir seis submarinos com deslocação até 100 toneladas — segundo se anuncia nesta capital. — (R.).

● Roy Welensky a caminho de Londres

NOVA YORK, 9. — «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, partiu, ontem á noite, de Nova York para Londres, depois de, no decorrer de uma estadia de uma semana nos Estados Unidos se haver avistado com o presidente Kennedy, com o secretário de Estado, Dean Rusk, e com o subsecretário de Estado adjunto para as questões africanas, Menen Williams. — (F. P.).

● Castiella conferencia hoje com Kennedy

WASHINGTON, 9. — O ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, conferencia esta tarde, na Casa Branca, com o presidente Kennedy — anuncia o informador da Secretaria de Estado. — (A.N.I.).

Os implicados na revolta de Beja serão julgados no Tribunal Plenário

Um dos advogados dos 87 implicados no processo relativo á intentona revolucionária de Beja, de 1 de Janeiro de 1962, havia interposto recurso contra a decisão que considerava competente para julgar os arguidos o Tribunal Plenário. Nesse recurso defendia-se que era ao Tribunal Militar que competia julgar os incriminados. O causídico desistiu agora do recurso, pelo que a decisão que indicou competente o Tribunal Plenário, continua válida.

A atitude do advogado contribuirá para que a data do julgamento seja fixada brevemente, pois foram já elaboradas notas de culpa, em relação a todos os arguidos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de nordeste, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 22°; Portalegre, 25°; Lisboa, 22°; Faro, 22°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 30°,9; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,2; mínima, 18°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo quente, com céu limpo, vento fraco de nordeste, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste durante o fim da tarde e princípio da noite, neblina ou nevoeiro na costa para norte do cabo Carvoeiro.

Quem recebe, ainda, maiores atenções que o passageiro da Ibéria?

Sòmente o próprio avião!

A MAIOR frequência de voos para MADRID!

Apenas a IBERIA oferece cómodas partidas diárias às 13,05 h. e, ainda, partidas às 6.as feiras pelas 8,00 h. em D. C. 8... O mais cómodo e frequente serviço para Madrid! Extensa rede de serviços locais, incluindo Maiorca e Canárias.

RÁPIDO SERVIÇO em Jacto D. C. 8 para NOVA YORK

Todas as 2.as feiras, às 17,05 h. luxuosos D. C. 8 partem para Nova York, chegando às 19,35 h., horas locais. Directa, confortável, a viagem é uma pausa para repouso.

A partir de 1 de Novembro, voos para Nova York às 2.as e 4.as feiras, e diários desde Madrid.

LIGAÇÕES cómodas, via MADRID!

Ligações de Madrid para todas as cidades principais — Paris, Roma, Londres, Francfort e Zurique e cidades importantes das Américas Central e Sul e México.

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

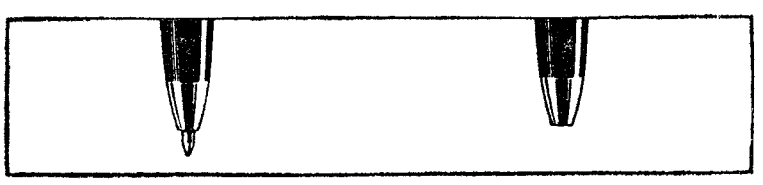
Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA — Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 59.

TÃO MODERNA... SÓ A SHEAFFER'S POSSUI

O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S



AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Nos bastidores dos «salons» da moda parisiense

por Aline Mosby

(Exclusivo da United Press — A. N. I.)

PARIS, 9 — Nos ultimos quarenta e cinco anos, desde que um figurinista libertou as mulheres da tortura do espartilho e lançou o negócio da alta costura, os «salons» da grande moda adquiriram o hábito de se embrulharem em mistério e de observarem um sigilo digno da mais importante conferência politica.

O «salon» da alta moda é uma empresa comercial de menor ou de maiores proporções, que vende roupas caras, confeccionadas á mão de acordo com figurinos originais. A parte exclusivamente comercial da empresa é gerida por rigorosos homens de negócios, que se conservam na sombra, mas que, não raro, proporcionam o financiamento do «salon».

O foco concentra-se sobre o figurinista principal, a quem, por vezes, também pertence uma parte da sociedade. É igualmente vulgar que o «salon» seja designado pelo nome desse figurinista, como é o caso de Jacques Esterel, de Jacques Heim ou de Chanel.

É frequente que os jovens figurinistas criem modelos para casas que continuam a arvorar o nome do costureiro que lhes deu fama. É o que acontece com Marc Bohan, da casa de Christian Dior, ou com Michel Goma, na casa de Jean Patou.

Inicialmente, o contingente de costureiros parisienses era, na maioria, feminino. Muitas dessas veteranas, porém, retiraram-se da cena. Outras acharam melhor assumir a direcção das suas casas e confiar a criação da moda a homens de talento. Esse foi o caminho escolhido por Maggy Rouff, Jeanne Lanvin e Nina Ricci. Assim é que, na apresentação da moda de Outono e Inverno, realizada em Julho, dos trinta e nove figurinistas que expuseram as suas colecções apenas doze eram mulheres.

Todo este sigilo e todo este ritual de que se rodeia o mundo parisiense que comanda a moda internacional explica-se por um facto: a alta costura parisiense constitui uma importante e rendosa industria, sob os atavios artísticos que lhe disfarçam as arestas.

Para o desfile das colecções de Outono, as vinte e cinco casas principais empregaram quatro mil «midinettes», que transformaram vinte mil metros de tecidos fabricados especialmente para a nova estação em três mil «toilettes» exclusivas.

As criações originais, confeccionadas á mão, saem extremamente dispendiosas por vários motivos: primeiro, transcorrem várias semanas entre a inspiração, a concepção e a realização do modelo, segundo, cada vestido exige o trabalho de numerosas pessoas.

Estes laboratórios da garridice feminina concentram-se, quer em torno da Praça Vendome e da Praça da Concórdia, quer na Rua do Faubourg St. Honoré, nas avenidas Montaigne e Matignon, próximo dos Campos Elíseos.

Por tradição, um véu de mistério encobre a vida particular dos criadores da moda parisiense e dos manequnis que a lançam. Geralmente, os costureiros são conhecidos pelo apelido e os manequins pelo nome próprio. Qualquer tentativa para se conhecer o apelido de um manequim esbarra com o assombro dos parisienses. Se um jornalista pergunta, por exemplo, qual é o primeiro nome de Balenciaga, respondem-lhe categóricamente: «Não tem. Chama-se simplesmente Balenciaga. Na realidade o primeiro nome do costureiro é Cristobal. simplesmente Balenciaga.

Por outro lado, embora a casa de Carven se recuse a explicar o significado daquele nome, os jornalistas conseguiram já des-

(Continua na 28.ª página)

Resolva os seus problemas

Tem claras de ovos velhas de mais para empregar em culinária?
Aproveite-as para dar brilho aos sapatos, carteiras, estofos de cabedal das cadeiras antigas.

✲

Tem os olhos fatigados pelo excesso de leitura ou da televisão?
Aplique-lhes compressas de chá ou de água de rosas e permaneça num quarto escuro durante meia hora.

✲

A sua toalha de mesa ficou manchada com vinho e com tinta de escrever?
Para tirar essas nódoas experimente empregar sal e sumo de limão.

Casacos leves para a meia-estação

À esquerda, casaco de fazenda, de lã, e seda cinzento-claro, de Haas Lambert. À direita, um casaco de fazenda leve, de Leonard cor-de-mel. Tem, por ornamento, uma rosa do mesmo tecido

VIMOS PARA SI...

As doceiras estão nesta altura em grande azáfama: O fim do Verão amadureceu as frutas e a entrada deste Outono tão suave adoçou-as, o que não é de desprezar. Voltam á baila os grandes tachos para a marmelada, e renova-se a colecção das tigelas e tigelinhas que durante o ano gostosamente se hão-de esvaziar.

Passado o tempo dos marmelos, vêm aí as abóboras chilas, ou gilas, como se diz lá para o Norte. Embora não seja uma fruta muito popular, pois tem mais aplicações na pastelaria profissional, há ainda muitas casas que não dispensam fazer uma boa conserva deste doce tão caracteristicamente português. E' verdade que a compota de gila não se serve como as outras, pois se destina quase exclusivamente para recheios. Pastéis folhados, tortas, clarinhas e outras doçarias do Minho e do Algarve não dispensam os fios açucarados da abóbora que, por sinal, é bem saborosa e muito barata.

Supomos que uma das razões porque muitas senhoras se abstêm de fazer doce de chila é o facto de a polpa não poder ser cortada á faca mas sim ter que se retirar em fios compridos, o que dá realmente bastante trabalho. Felizmente um fabricante habilidoso resolveu lançar no mercado este ripador que custa só 7$00 e que num instante faz o trabalho que normalmente leva um bom par de horas. Os pequenos cilindros metálicos penetram na polpa da abóbora e vão-lhe retirando o conteudo em fios longos que depois nem sequer é preciso separar.

Para maiores de trinta e cinco anos

Não se trata aqui dum filme, mas dum tratamento de beleza chamado o tratamento-choque. Só deve fazer-se depois dos 35 anos, quando a pele, apesar de bem tratada, começa a perder a viço por falta de estímulo e preguiça natural das células. Atenção portanto leitoras mais jovens, passem adiante pois as linhas que se seguem não lhes interessam.

Mas para as leitoras um bocadinho menos jovens, vamos explicar em que consiste o tal tratamento choque, de resultados quase sempre muito bons. No começo de

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Regina Madeira d'Oliveira, D. Sarah Jara de Carvalho, D. Alice Augusta de Portugal Boavida, menina Maria Manuela Rodrigues Franca, meninos José Maria de Sousa Capelas e António Emílio Teles de Farinha Meireles.

Amanhã — D. Celeste da Conceição Nunes e menina Rosa Maria Antunes de Vasconcelos.

Dia 11 — D. Maria Leonor Cardoso Rodrigues e D. Alzira Vieira da Silva Arrouches.

Dia 12 — D. Maria Eugénia Andrade Nery Teixeira Moutinho, D. Maria da Bruma Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Maria Alice Afonso Lopes Cardoso Loureiro Pita, D. Maria da Conceição Sanches Ramires de Carvalho Cordeiro, meninas Helena Maria Fernandes dos Santos Rodrigues, Maria Manuela Ribeiro dos Santos Arroube, meninos Vítor Manuel Ferreira Mota e José Henrique Marques Patrício.

Dia 13 — D. Maria do Rosário Salvação Duarte, D. Luísa Ribeiro Lemos, menina Délia Maria Lopes e menino Rui Carlos Costa.

Dia 14 — D. Maria Augusta Baptista da Silva e D. Eugénia Gutierres Piqueira.

Dia 15 — Dr. D. Maria Helena Diogo, D. Maria Alice Lopes Cardoso Loureiro Pipa, D. Delfina Carvalho de Almeida Morgado e menino Fernando José Tavares da Silva.

Dia 16 — D. Maria Teresa d'Oliveira Taveira Viana Baptista, menina Auzenda Alves de Carvalho e menino Manuel Guilherme Veiga da Cunha.

CONSELHOS ÚTEIS

A carne poderá ser conservada melhor de um dia p... outro se a envolver num pan... m vinagre branco.

●

A mancha escura que ás vezes se forma no decote ou nas golas dos vestidos pode ser removida esfregando-a com um pano embebido numa solução de amoníaco e sal.

●

Utilize como caldo para sopa o líquido em que ferveu cereais e verduras, para aproveitar a vitamina B1 que fica soluvel na água.

●

Passando de vez em quando uma escovinha humedecida com uma solução de bicarbonato de soda, os adornos dourados são conservados impecáveis.

●

Não cozinhe as hortaliças e todos os vegetais por tempo muito prolongado, a fim de não reduzir o seu valor nutritivo.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

cada uma das estações do ano, e quando é necessário que a pele se habitue ao novo clima que vai enfrentar durante três meses, deve fazer-se durante 15 dias o seguinte tratamento:

Primeiro que tudo, comprar um creme á base de vitaminas (vimos um muito bom por 59$00) e um óleo estimulador biogénico, que custa 70$00. Todos os dias de manhã deita-se na palma da mão uma pequena porção do óleo e do creme e faz-se uma pasta que se espalha pela cara e pelo pescoço em massagens circulares e suaves. Depois da pele ter absorvido esta emulsão retira-se o excedente com um lenço de papel, e, uma hora depois, pode fazer-se a maquilhagem normal.

O tratamento faz-se apenas uma vez por dia, e durante duas semanas. á noite é preciso limpar bem o rosto e deixá-lo respirar livremente durante o sono, sem usar cremes de alimento.

Cura de uvas

Estamos ainda em plena época das uvas, e bom é que se aproveitem ao máximo as qualidades desta fruta, a que muitos chamam o «leite vegetal».

O uso das uvas para fins curativos remota a épocas antiquíssimas; os primeiros médicos que a História aponta falavam já das virtudes terapeuticas dete fruto. Para pessoas obesas está muito indicado um regime de uvas, mas feito de maneira racional.

Um quilo de uvas frescas tem 650 calorias (as batatas o mesmo e um litro de leite 700) e portanto os tratamentos para emagrecer feitos á base deste fruto põem de parte qualquer outro tipo de alimentos. Deve começar-se com um quilo de uvas por dia, repartindo-o em três porções iguais que Aumenta-se a dose gradualmente se comem á hora das refeições. até aos dois quilos, para dar tempo ao intestino para adaptação a este novo regime.

A uva deve ser comida com a casca mas sem as sementes e, é claro depois de muito bem lavada.

Pela riqueza em água, açucar e sais as uvas têm um benéfico efeito diurético, muito util nas afecções renais, gástricas e hepáticas. A alta percentagem de vitamina C completa-lhes as propriedades alimentares e terapéuticas, tornando-as aconselháveis em todas as idades.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o ripador de abóboras na casa Larbelo, na Rua da Prata 195, os produtos para o tratamento-choque na Perfumaria Costa & Conde, também na Rua da Prata, no numero 177 e as uvas, felizmente, vendem-se á esquina da nossa rua.. e da vossa também, com certeza.

Como sempre afirmamos, que estas indicações não têm carácter publicitário.

ABERTURA DA CAÇA

Os calções de fazenda vieram substituir a «saia-calção» usada, há muito, pelas senhoras que se entregam ao desporto da caça. O modelo presente é muito elegante e prático. Os calções são afivelados abaixo dos joelhos, descendo um pouco sobre as meias grossas de «tricot» feitas com linha Mercer Corrente branca. O casaco tem algibeiras sobrepostas e um cinto simulado por pespontos

INSTITUTO Jéssica

CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA

Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

seja duplamente excitante em grande plano...

com baton CUTEX nos lábios, porque o baton CUTEX é melhor de **dois** modos. **Primeiro,** CUTEX apresenta-lhe todas as mais recentes cores da moda, cada uma cuidadosamente criada para se harmonizar com os últimos padrões da moda. **Segundo,** o baton CUTEX tem realmente mais cor, que dá aquele suave calor de excitação aos seus lábios, que dura, e nunca envelhece. Não esqueça.. para os seus momentos mais íntimos, Você necessita de baton CUTEX.

conselho de beleza: *Para evitar que o seu baton saia dos lábios e se espalhe pela pele, limpe e seque cuidadosamente os lábios e aplique sobre eles o pó de arroz, antes de pôr o baton.*

CUTEX

À MARGEM DA SEMANA

Grandes artistas

Lemos nos jornais a notícia do falecimento de um grande artista — Alexandre Sakharoff. Foi esse notável bailarino, que, com a sua arte, deu ao bailado maior graça e poesia, espiritualizando-o, numa linguagem alada e rítmica. Ele e sua mulher — ele russo e ela alemã — percorreram o Mundo e tornaram-se conhecidos em todos os países pelo seu talento.

Fixaram-se, por fim, em Roma, terra de arte e beleza, onde criaram uma afamada escola de dança, e onde Alexandre, agora, morreu.

Esta notícia reavivou, nas nossas recordações, a ultima vez que os Sakharoff estiveram em Lisboa. Foi na ocasião das festas dos Centenários em 1940, e uma das suas actuações foi numa tarde artística, realizada em Sintra, no Parque de Monserrate e oferecida, em especial, aos diplomatas e representantes extraordinários de vários países, na celebração dos Centenários.

Os célebres bailarinos dançaram a «Morte do Cisne» num cenário natural, junto de um lago, rodeado de arvoredo e flores, em que justamente havia verdadeiros cisnes brancos.

Os artistas, leves como se mal tocassem com os pés na terra, com gestos harmoniosos e suaves, pareciam realmente figuras etéreas, e a musica que acompanhava os seus movimentos alados, dir-se-ia sair do arvoredo e diluir-se na tarde azul.

Os cisnes que deslizavam no lago, como se compreendessem a atitude das figuras e os acordes musicais, seguiam lentos nas águas quietas, acompanhando as evoluções dos bailarinos, majestosamente completando o conjunto.

Foi um espectáculo admirável, que encantou os que assistiram, na delícia da tarde calma, no cenário desse parque maravilhoso que decerto sugestionava também os dois grandes artistas.

Se os dois estetas, que em tempos idos habitavam o palácio de Monserrate, pudessem ali estar — Byron e Beckford — não desdenhariam a sedução dos aspectos que naquele lugar, que eles tanto amavam, se conjugavam primorosamente.

Olegário Mariano, o grande poeta brasileiro, estava presente, cativado, enternecido.

Foi isto há mais de vinte anos. A nova geração não pode recordá-lo. Mas os maiores de quarenta temos a certeza que conservaram na memória essa tarde artística verdadeiramente bela.

MARIA DE CARVALHO

Emagrecer e não voltar a engordar, só com

OBESYL

Normal ou *Laxativo*

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

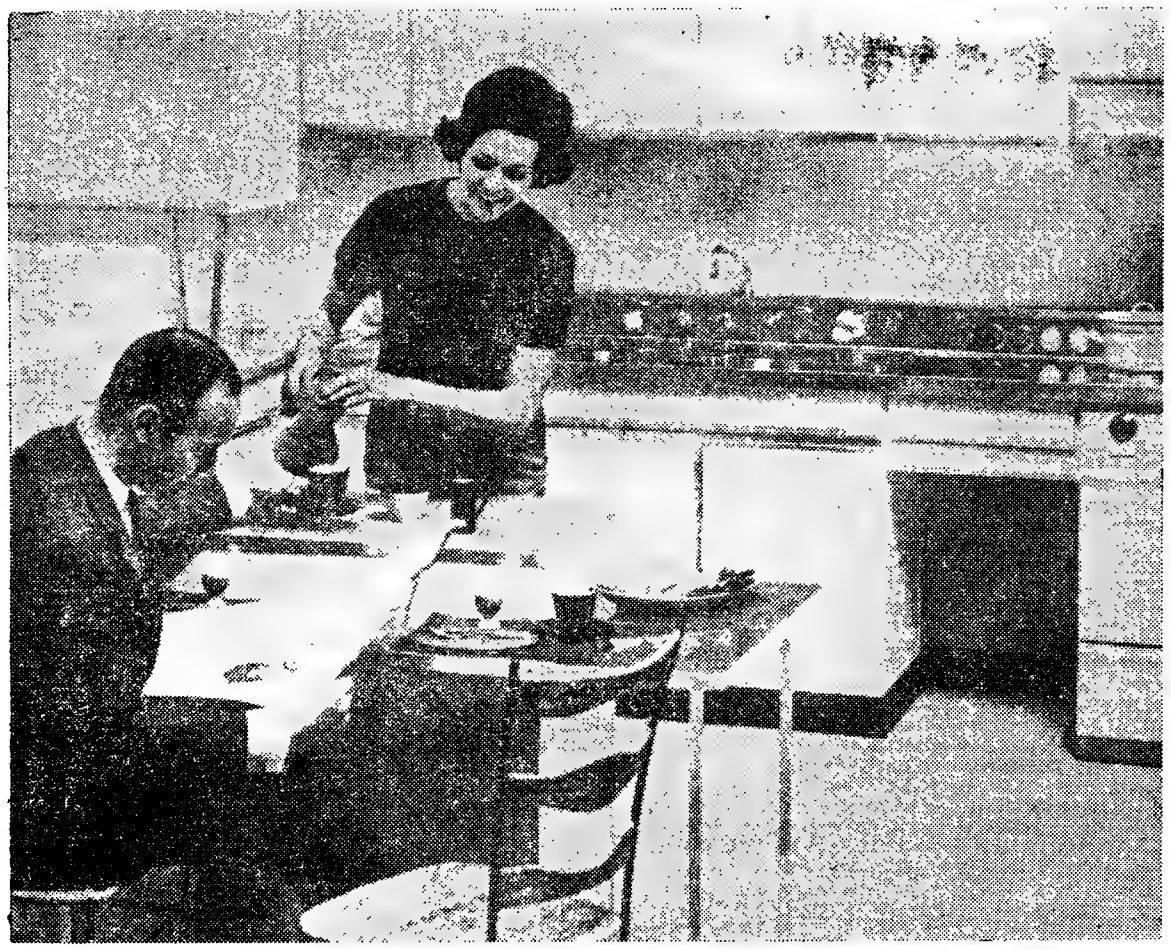
QUEIJO TIGRE

INCOMPARAVEL EM SABOR E RIQUEZA NUTRITIVA

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta Peregrinação efectuar-se-á nos dias 12 e 13 de Outubro, se a afluência de passageiros o justificar, além dos comboios do horário em vigor, um serviço especial de comboios para as estações de Fátima e de Leiria e vice-versa.

O horário destes comboios especiais consta de um cartaz próprio já afixado nas estações.



O pequeno almoço e as faltas de tempo

De manhã, o tempo foge a quem seja empregado e tenha horas certas para entrar no emprego. Não se pode perder um minuto. O banho, a «maquillage» — para as senhoras — ou a barba — para os homens, as penteadelas e outros pormenores inevitáveis da «toilette» matinal levam sempre mais tempo do que está previsto. Depois há o pequeno almoço, que por ser já tomado com falta de tempo, não é ingerido com aquela tranquilidade e gosto com que o tomamos aos domingos e dias feriados. Torna-se necessário, portanto adiantar de véspera, quanto possível a escolha dos fatos que cada um levará para o emprego no dia seguinte, pois uma indecisão á ultima hora é uma considerável perda de tempo. Deixar o calçado limpo os fatos escovados e os acessórios em lugar certo para não andarmos depois á procura deles. Quanto tempo se perde por não sabermos onde estão as chaves, onde se deixaram os óculos, onde andará o porta-moedas que devia estar na carteira e não está..... etc. Se na véspera á noite dedicarmos uns minutos a esses preparativos já poderemos ter um pequeno almoço tomado com sossego. A própria mesa para essa refeição pode ficar posta na véspera no que respeita a talheres, açucareiro, manteigueira, e recipientes para os alimentos que vão ser preparados. A refeição pode até ser tomada num recanto da cozinha, desde que a esse recanto dermos a categoria de refeitório moderno e convidativo, não faltando as loiças de cor bonitas e todos os requintes que ajudarão a dispor bem para um dia de trabalho profissional. Encurtar a distancia entre o local onde são preparados os alimentos e aquele em que são ingeridos contribui para diminuir as perdas de tempo. Quanto á preparação antecipada dos alimentos também ajuda bastante a diminuir as aflições da manhã. Quem use comer ao pequeno almoço um pouco de presunto, carne assada ou queijo pode já ter esses alimentos cortados em fatias desde a véspera, na condição de permanecerem em vasilha bem tapada ou envolvidos em papel vegetal. O recipiente com a margarina «Planta» deve ser tirado do frigorífico na véspera á noite, para se tornar mais fácil e rápida a sua colocação nas torradas ou fatias de pão fresco. Há um modo rápido de se comer pão com queijo: rala-se o queijo para um prato, cortam-se as fatias de pão e barram-se com a margarina. Antes de comermos cada fatia de pão assentamos a parte untada sobre o queijo ralado que adere fácilmente á fatia.

SAIBA SERVIR O CHÁ...

* Comece por colocar no centro de uma mesinha o serviço de prata ou louça para o chá: o bule, o açucareiro, o creme ou leite. Cada chávena deverá levar uma colherzinha e, por baixo de cada pires, o pratinho para bolos. Entre o pires e o pratinho para bolos deve ser colocado um pequeno guardanapo. Se uma das convidadas gostar de chá muito fraco,deve ter-se á disposição dela um pequeno bule com água a ferver.

* Com o chá servem-se todas as espécies de tortas, bolos e «sandwiches». Quando o chá é muito íntimo, podem oferecer-se torradas, doces, biscoitos e bolo inglês.

* Fazem parte do «menu» do chá: as tortas de creme, chocolate, recheados com doces de leite, creme Chantilly, geleias, suspiros, scones, etc.

* Os «pancokes», torradas e brioches são servidos quentinhos, e vêm para a mesa cobertos para que conservem o calor por mais tempo.

* As «sandwiches», sendo de tamanho pequeno, são comidas com os dedos. Se forem grandes, podem ser cortadas com a faca e levadas á boca com os dedos. Não se usa faca para comer salgadinhos. Dos talheres que se encontram á esquerda da taça de chá, a faquinha emprega-se sòmente para se pôr manteiga nas torradas e biscoitos.

Ajude os seus filhos a viverem melhor

As crianças são mais felizes quando podem dispor de um aposento onde guardem os seus brinquedos, onde façam trabalhos manuais, onde estudem ou brinquem sem testemunhas. Quando isto não seja possível, reserve-se-lhes, ao menos, na sala de estar, um recanto que elas possam considerar os seus domínios. Ali deve haver prateleiras, caixas e um cesto para a lixarada que é sempre muita quando se fazem trabalhos manuais em que entram recortes, colagens de papel, etc.

MANHÃ NA PRAÇA

Depois de uma semana de ausência, retomamos o lugar de Dona de Casa, pedindo vénia ao nosso colega que, na página anterior, desempenhou com tanto brilho — e boa observação — a espinhosa tarefa de saber as cotações dos géneros nos mercados de Lisboa.

Aqui está um exemplo que bem poderia ser seguido pelas nossas leitoras. De vez em quando, e em ar de graça, encarregar o marido ou o filho mais velho de passar pela praça e trazer as compras do dia. É um excelente pretexto para «eles» tomarem conhecimento do nosso quebra-cabeças diário: assegurar as compras necessárias sem arruinar o orçamento.

Hoje, no mercado que visitámos por volta do meio-dia e meia hora, o panorama era este: as bancadas cheias, os preços baixos e as compradoras ausentes. Porquê? Era um mercado de bairro, normalmente bastante frequentado, mas que esta manhã estava inteiramente ás moscas. Talvez os primeiros dias escolares tenham alterado a rotina diária; levar e trazer os meninos da escola complica por vezes o horário doméstico e na primeira semana, que é de adaptação tanto para os alunos como para os pais, nem sempre se consegue «puxar todos os carrinhos» ao mesmo tempo.

As vendedeiras estavam desoladas com uma manhã tão fraca. Mas nós aproveitámos para deitar foguetes, pois há muito não víamos tanta fartura de peixe e a preços tão baratos. Ora leiam:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada, 11$00; 18$00 e 23$60; lulas, 10$00 e 12$00; cachucho, 5$50; peixe-espada, 8$60; pargo grande, 8$90; garoupa, 15$00; carapau, 2$00; faneca, 3$00; azevia, 24$00; choco limpo, 6$00; linguado, 26$00 e 38$00; robalo, 24$00; safio, 12$00; sarda, 5$00; eirós, 16$00; xaputa, 6$00; salmonete, 50$00; taínha, 7$00; sardinha, 5$00 e nero 14$00.

Ameijoa, 16$00 e berbigão, 2$00.

Legumes e hortaliças

Cenouras, 2$50; cebolas, 1$30; batatas, 1$50 e 1$60; tomate desde, 1$50; feijão verde, 3$00; feijão de descascar, 4$80; tremoço, 2$00; abóbora, 1$50, tudo ao quilo, como sabem.

Aos molhos: nabiças, desde 1$50; agriões, 1$20; folhas de couve, 1$50; rabanetes, 2$00 e beterraba. 3$00.

À peça: alface, 1$00; couve portuguesa, o mesmo: couve lombarda. desde 2$00: couve-flor, desde 2$50; uma beringela. 1$00; pepino 1$50.

Fruta

Ao quilo: melão, 2$00; uvas, entre 2$50 e 4$00; marmelos a 4$00 e 5$00.

À duzia: tangera, 4$00 a 7$00; pêras, de 12$00 até 24$00; maçã reineta, entre 10$00 e 18$00: laranja de cá, miudinha, a 14$00.

Um ananás, 25$00 e uma romã. 1$00.

Ovos

Já vão nos 14$40, embora apareçam também dos mais pequenos a 12$00 a duzia. O preço da criação não teve alterações, pelo que se mantêm os da semana passada.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa verde

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de espinafres, 1 cubo de caldo de legumes Royco, 1 colher de Vaqueiro, 1 chávena de natas frescas, 1 litro e 1/2 de água, 2 chávenas de cubos de pão frito e sal. q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os espinafres. Quando estes estiverem cozidos passam-se pelo passador usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e juntam-se-lhe o cubo de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal. Deixa-se ferver e reduzir. No momento de servir juntam-se as natas. O pão frito é servido separadamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de camarão (a pedido de uma leitora)

INGREDIENTES — 150 g. de camarões descascados, 60 g. de Vaqueiro, 50 g. de farinha, 2,5 dl. de leite, 5 ovos, 50 g. de queijo ralado, sal e pimenta, limão e mostarda.

PREPARAÇÃO — Derreta (ao lume) 60 g. de margarina Vaqueiro e, mexendo sempre, junte 50 g. de farinha e deixe-a cozer. A pouco e pouco vá juntando 2,5 dl. de leite e meio litro do caldo de cozer os camarões.

Deixe esfriar e junte então 5 gemas, 150 g. de camarões cozidos e descascados, 50 g. de queijo ralado e tempere com sal, pimenta, sumo de limão e mostarda.

Bata as claras em castelo muito firme e junte-as ao creme, mexendo o menos possível.

Meta no forno, deixe cozer durante 25 minutos e sirva logo que tirar do forno. Para o «soufflé» o forno deve estar bem aquecido e não pode ser aberto nos primeiros minutos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sobremesa de maçãs

INGREDIENTES — 6 maçãs, 4 colheres de açucar, 1 pau de canela, 1 chávena de água e 2 chávenas de creme «chantilly».

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs, cortam-se em quartos e levam-se ao lume com a água e o pau de canela. Tapa-se a vasilha. Quando estiverem cozidas reduzem-se a puré, colocam-se em taças individuais e põem-se a gelar. Enfeitam-se depois com creme «Chantilly» passado por uma seringa de pasteleiro.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A criança e o meio familiar

Para as futuras mães

● *A futura mãe deve ter o máximo cuidado com a sua higiene pessoal, para manter a pele em perfeito estado de limpeza, porque ela elimina por dois. A transpiração deve fazer-se através de poros não obstruídos, por isso é necessário um duche ou um banho, todos os dias. Uma fricção ligeira com luva de crina estimula a circulação e dá uma sensação de bem-estar.*

● *A futura mãe não deve tomar nenhum medicamento nem fazer qualquer tratamento, por mais simples que se lhe afigure, sem prévio consentimento do médico.*

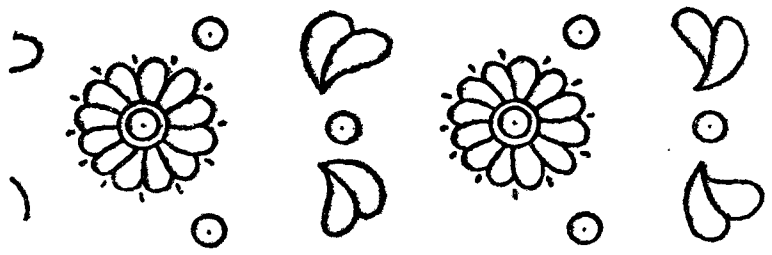
● *Deve defender-se do frio, principalmente na região dos rins. E vestir-se com elegância e simplicidade. Para isso escolherá modelos amplos (vestidos, conjuntos, blusas, saias susceptíveis de alargar, especialmente concebidos para as futuras mães). Deve usar sapatos que assegurem um andar firme e bom equilíbrio. E' indispensável o uso de um bom «soutien», que deve ter as caixas profundas e bem reforçadas pela parte inferior. Geralmente por volta do quarto mês o médico aconselha o uso de uma cinta especial, de pano ou elástico, sem barbas, que não aperta mas mantém os órgãos no seu devido lugar e permite á jovem mãe reencontrar a sua linha após o nascimento do bebé.*

● *A futura mãe não deve comer por dois, mas escolher os alimentos que lhe dêem as calorias necessárias e dêem ao bebé o máximo de elementos nutritivos.*

A estreita dependência entre os membros da família, baseada especialmente num jogo de inter-relações efectivas muito intensas, torna o meio familiar particularmente apto a corresponder ás necessidades primitivas da criança e a favorecer a primeira elaboração de si mesma e do mundo que se faz, nela, de maneira essencialmente afectiva. Sabe-se que as primeiras experiências infantis têm um carácter instintivo e emocional tão intenso como pouco diferenciado; demonstrou-se que um «conhecimento emotivo» precedia na criança qualquer outra forma de conhecimento, e que o bebé definha na ausência da mãe que ele é ainda pouco capaz de reconhecer visualmente. Trabalhos recentes revelaram que «a privação afectiva é tão perigosa para o lactente como a privação alimentar» (Spitz, 33) e que, se os cuidados materiais são necessários ao bebé, as manifestações afectivas que os acompanham quando são administrados por uma mãe atenta e carinhosa não o são menos. Muitos factos permitem pensar que o alcance destas constatações não se limita aos primeiros anos. A família, na medida em que é um meio antes de tudo afectivo, está por assim dizer predisposta para responder da melhor maneira ao jovem ser ainda essencialmente afectivo, a oferecer-lhe o máximo de ressonancia; é neste mundo do sentimento que ele será melhor compreendido ou melhor adivinhado e que a sua própria infantilidade será melhor aceite.

E, pois, no meio familiar que a criança aprende a ser amada e a amar muito antes de ser capaz de fazer semelhante distinção. É aí que os seus impulsos primitivos encontrarão as compensações que pedem, que sofrerão as frustrações inevitáveis, aliás temperadas pelo amor, atenuadas pelo amor, que serão graduadas pelo jogo de acomodações e de renuncias de toda a espécie. É neste meio que a criança poderá investir todos os seus recursos emocionais e aprender gradualmente a controlá-los, fazendo pouco a pouco a experiência de toda a gama de sentimentos. Porque é um meio sobretudo afectivo, a família constitui uma verdadeira escola do sentimento; é assim que ela modela a personalidade nos seus dinamismos mais fundamentais.

PAUL OSTERRIETH — (L'Enfant et la Famille)



Barra, para ser bordada a cheio, em vestidinhos de menina. Fica muito bonita empregando linha branca sobre tecidos de tons clarinhos

O desenvolvimento do bebé

O PESO: — Ao nascer o bebé pesa cerca de 3 quilos. Durante os quatro primeiros meses o aumento normal é de 25 a 30 gramas por dia.

Do 4.° ao 9.° mês o aumento normal é de 15 a 20 gramas por dia.

Do 9.° ao 12.° mês o aumento normal é de 10 a 15 gramas por dia.

Aos seis meses o bebé dobra o peso que tinha ao nascer. Ao ano, triplica-o. Aos 2 anos, quadruplica-o.

Estes são os numeros da média.

É indispensável um pesa-bebés para seguir os progressos do pequenino. O pesa-bebés pode ser uma balança vulgar, devidamente afinada, á qual se adapte o «prato» próprio para deitar o bebé.

✻

A ESTATURA: — Para medir o bebé, basta estendê-lo sobre uma mesa, de modo que todo o corpo assente bem sobre ela (costas e pernas bem estendidas), colocar um livro junto á cabeça e outro junto aos calcanhares; mede-se o intervalo.

Ao nascer, o bebé mede cerca de 50 centímentros.

Com 1 ano, cerca de 70 centímetros.

Com 2 anos, cerca de 80 centímetros.

A medida do bebé deve anotar-se na folha do peso.

✻

A DENTIÇÃO: — Quando aparecem os dentes, podem surgir algumas perturbações. Redobre-se a vigilancia. Em caso de complicações, avise-se o médico sem demora.

O aparecimento dos dentes dá-se em épocas muito variáveis, conforme as crianças. Em princípio, o bebé deve ter:

Quatro dentes, entre 6 e 10 meses; 8 dentes, entre 12 e 14 meses; 12 dentes, cerca dos 18 meses; 18 dentes, cerca dos 2 anos; 20 dentes entre 2 anos e 2 anos e meio.

✻

A GONTANELA:—É o ponto de encontro dos ossos do crânio, no meio da parte superior. Deve ser observada.

Se, aos 18 meses, a fontanela não está fechada, deve chamar-se para esse facto a atenção do médico.

Ideias da mãe habilidosa

Sapatos quentinhos

Do velho fazer novo, é um dos lemas da mãe habilidosa. Por isso, dos velhos chapéus de feltro, ou de qualquer retalho de fazenda grossa de lã — ela faz, por exemplo, sapatinhos confortáveis e quentes para os filhos usarem em casa, durante o Inverno. E como esta estação se aproxima, a mãe habilidosa está, justamente, a pensar que é boa altura para se fazer sapateira...

O MENINO TEM UM ANO

COM um ano, é natural que o menino ainda molhe as fraldas durante a noite, e mesmo durante o dia. Mas a mãe deve habituá-lo a manter-se limpo e enxuto e sentá-lo na bacia 4 vezes por dia, a horas certas, geralmente após as refeições.

● Ele já deve beber sòzinho, pegando com ambas as mãos o seu pequeno copo inquebrável. A mãe só deve ajudá-lo quando absolutamente necessário.

● Possìvelmente rabuja enquanto o penteiam ou assoam, ou enquanto o vestem. Para facilitar essas ocupações a mãe distraí-lo-á calmamente, com um brinquedo.

● Também é natural que ele recuse um determinado prato. A mãe não fará daí uma tragédia. O melhor será não insistir, e apresentar o mesmo prato uma ou duas semanas depois. Não se lhe deve dar guloseimas entre as refeições, e deve ensinar-se ao menino não aceitar nada seja de quem for, nesses intervalos. Isto é possível; muitas crianças assim educadas recusam aceitar mesmo aquilo de que mais gostam quando o oferecimento é feito fora das refeições.

● Com um ano, o menino já pode manejar a «sua» colher, mas não deve metê-la na boca de outra pessoa, nem utilizar outra colher que não seja a sua.

● E' natural que ele ainda chuche ..o delo. Não deve ser contrariado isso passa.

Consultório das mães

Tenho um bebé com um ano, saudável e robusto. Uma das coisas que me preocupa bastante é ele fazer chi-chi de meia em meia-hora, e, apesar de eu o sentar na bacia com esse intervalo de tempo, só muito raramente urina nessa altura. Insisto com ele e deixo-o estar sentado na baciazinha ás vezes durante dez minutos e ele nada faz; só quando lhe coloco novamente a fralda e o deixo é que ele se molha.

Tem-me parecido que ele procede assim de maroto, ou que criou qualquer complexo, pois muitas vezes perco a paciência, exalto-me e mostro o meu desagrado.

E' interessante que de noite raramente molha a caminha, pois levanto-me duas vezes e ele urina logo que o sento na bacia.

RESPOSTA: — Uma das condições a que deve obedecer toda a pessoa que lida com crianças é saber dominar-se a si própria. Por tudo o que diz, creio que é justamente na sua ansiedade para que o bebé «seja limpo», nesse sistema de o sentar na bacia de meia em meia-hora, e nessas suas frequentes exaltações, que reside a causa do procedimento do pequenino. Já pensou no que para ele representa de desagradável e maçador, pôr fralda, tirar fralda, sentar na bacia, de 30 em 30 minutos?

Procure mostrar-se calma, despreocupada, não lhe pergunte constantemente se quer fazer chi-chi, não o ameace quando não fizer, não lhe ralhe quando molhar a fralda. Também não deve deixá-lo estar muito tempo na bacia, para evitar que se mace e passe a detestá-la. O domínio da eliminação é dos mais difíceis de adquirir; ajude o bebé com doçura, paciência, persistência, e a horas certas, mas com um intervalo razoável. Sente o bebé na bacia quando ele acordar, de manhã e depois da sesta, e após as refeições. Sempre que ele faça chi-chi na bacia dirija-lhe algumas palavras de louvor, em tom agradável. Verá que, pouco a pouco, o pequenino irá adquirindo esses bons hábitos. Só há motivo para se preocupar se a criança persistir em não ter a responsabilidade da sua eliminação por volta dos 3 anos. Então convém consultar o médico, e ele dirá se se trata de causa física ou qualquer outra, ou de defeito de educação.

✻

DULCE S. V M. — O jornal que lhe interessa é o de 10 de Julho passado. Como só agora recebi o seu postal e me dizia que estava em férias, não sei qual é actualmente a sua direcção, e por isso me parece que o mais simples e o mais rápido é encomendar ao seu fornecedor habitual o jornal a que me refiro.

✻

MARIA JOSEFINA A. — Queira explicar quais são as suas dificuldades, que procurarei ajudá-la da melhor vontade. Se escrever no sobrescrito o meu nome, tal como fez agora, a carta será aberta por mim. De qualquer maneira, não tem necessidade de assinar a carta com o seu nome completo; basta o nome próprio, ou mesmo um pseudónimo.

APRENDER COM OS MESTRES

A CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS

● *A curiosidade... excelente meio que a Natureza proporcionou para dissipar a ignorancia em que a criança vem ao Mundo.*

Por estranhas que sejam as perguntas que uma criança possa fazer, não devemos repelir nenhuma com desprezo, nem permitir zombarias. Ao contrário, é mister responder a tudo quanto ela perguntar... Mas, cuidado para lhe não perturbar o espírito com explicações ou ideias que ultrapassem a sua inteligência, ou com a apresentação de uma quantidade de coisas «sem relação alguma com o que ela deseja saber na ocasião».

✻

● *Porque o conhecimento é tão agradável ao entendimento como a luz aos olhos; e as crianças em particular se comprazem extremamente em adquirir novos conhecimentos, sobretudo se vêem que se lhes ouvem as perguntas.*

✻

● *E não duvido de que uma das grandes razões pelas quais a maioria das crianças se entrega inteiramente a divertimentos inuteis e emprega todo o seu tempo em futilidades é o facto de ver que se lhes desprezava a curiosidade e pouco caso se fazia de suas perguntas.*

LOCQE

As cores que as crianças preferem

VERMELHO, laranja, amarelo e azul são as cores preferidas pelas crianças — segundo um inquérito realizado junto de 300 crianças de 5 a 7 anos, ás quais se apresentaram escalas de cores e se pediu que escolhessem as preferidas.

Branco, cinzento, castanho e preto não mereceram a mínima atenção; e só sete por cento das crianças manifestaram preferência pelo verde.

Estes resultados são interessantes não só para a industria de brinquedos mas também para a escolha e distribuição de cores nos jardins de infancia e nas escolas primárias.

A seguinte observação mostra a influência que as cores exercem sobre as crianças: em determinada escola, uma professora usava um vestido castanho e tinha dificuldades em estabelecer contacto com os pequenitos. Diziam que ela era «má». Contudo, a opinião das crianças modificou-se, quando a professora passou a usar um vestido de várias cores.

E' curioso que as preferências das pessoas idosas são totalmente opostas. As cores vistosas não merecem as suas simpatias, enquanto o preto e o cinzento obtêm de longe o maior numero de votos — segundo outro inquérito realizado pelos mesmos especialistas, que trabalham num Instituto em Essen.

Pequenas coisas muito importantes

COMPETE á mãe educar as filhas no gosto pelos trabalhos caseiros, levando-as a fazer, com perfeição, tudo que uma casa requer para se apresentar bem limpa, bem decorada e bem conservada. É com o exemplo da mãe que as filhas devem aprender. Portanto a mãe deve aperfeiçoar-se para lhes servir de modelo.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabel
Av. Praia Vitória 1-B

Soter
Rua 1.º Maio, 138

Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª
Almada

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

Preço por Lata

Ervilha	n.º	1...	Tipo	500	Grs.	Esc.:	12$50
»	»	»...	»	1000	»	»	20$50
»	»	2...	»	500	»	»	10$50
»	»	»...	»	1000	»	»	18$50
»	»	3...	»	500	»	»	9$00
»	»	»...	»	1000	»	»	16$00

Excepcional qualidade

A VENDA
EM TODAS
AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Telefone 36 23 12

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»
11 de Outubro
ás 12 horas
— Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«NIASSA»
15 de Outubro
— Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda e Lobito.

«MOÇAMBIQUE»
15 de Outubro
ás 18 horas
— Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«ROVUMA»
23 de Outubro
— Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
9 de Novembro
— Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. 1. 22438/9

O MELHOR FECHO DE CORRER
NYTRIX
O MAIS MODERNO
NYTRIX
O FECHO MAIS MALEÁVEL
NYTRIX
DE TODOS O MAIS FORTE
NYTRIX
INVISÍVEL
NYTRIX
MONTADO SOBRE FITA DE NYLON
NYTRIX
COSIDO A FIO DE NYLON
NYTRIX

O GRANDE TRIUNFO DA MANFECO

CONSULTE PREÇOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, LDA.

PORTO	LISBOA
RUA DUQUE DE LOULÉ, 166	AVENIDA DA LIBERDADE, 69-1.º
TEL. 24953	TEL. 31049

AGÊNCIAS
MANFECO
RUA DA PALMA, 268
LISBOA TEL. 864095

ROGÉRIO ANTUNES, H.ª, SUCRS.	**FONSECA & COSTA, LDA.**
AV. DOS ALIADOS, 151-3.º	R. VISCONDE DA LUZ, 50-2.º
PORTO TEL. 26751	**COIMBRA** TEL. 23766

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h.—Volta completa
Partida ás 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURIJORGE
P. Londres, 9-B
Tel 711531 - 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

Casa Max

Confecções pronto a usar:

MODAS
LANIFÍCIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Cortina jugoslava diante do guarda-redes e Estevão a tentar levar a melhor

O Belenenses continua...

Nova derrota do Tresnjevka (2-1) que, assim, foi afastado com clareza pelos «azuis» da Taça das Cidades com Feira

por FERNANDO SOROMENHO

Vencer...

Acima de qualquer outra preocupação prevaleceu no espírito dos jogadores belenenses, com suficiente nitidez, a de se ganhar o jogo e, por conseguinte, garantir ao clube a continuação no importante torneio europeu de futebol que é a Taça das Cidades com Feira.

Sob este aspecto, que nunca deve ser relegado para plano secundário em competições a eliminar, o «onze» de Belém cumpriu, exemplarmente, o seu dever, dado que triunfou por duas vezes: em Zagreb, por 2-0, e, agora, em Lisboa, por 2-1. Com clareza, portanto.

Desta maneira, porque a história assim o registará sem muitas ou poucas considerações, o Belenenses assegurou a sua presença nos oitavos de final do torneio, sendo o segundo clube português, depois do Benfica, esta temporada, a qualificar-se para a fase seguinte de uma prova internacional de envergadura.

Se fosse possível pormenorizar o encontro, ontem disputado no Restelo — permitimo-nos chamar a atenção dos serviços camarários competentes para a deficiente iluminação, esperançados de que não deixarão de proceder á indispensável revisão e rectificação — o breve intróito chegaria, mas como a tradição jornalística exige algo mais e a curiosidade do leitor também se torna, por conseguinte, admissível adornar a crua singeleza da expressão numérica, nem sempre esclarecedora, com algumas palavras adequadas.

Vamos a elas, pois, mas prometendo a brevidade que, aliás, os 90 minutos, no capítulo da qualidade, justificam perfeitamente.

●

O jogo careceu de interesse, embora sobre o relvado o sentido competitivo não tivesse andado arredio. Isto é, não se verificaram longas lacunas de monotonia e tão-pouco se assistiu á exteriorização de um domínio absoluto, daqueles que se limitam a ser só isso, como um movimento mecanico a repetir-se indefinidamente.

Os belenenses, que perfilharam uma toada escusada de rispidez, quiçá violência e má intenção, o que contrastou, fortemente, com o misto correcção-ingenuidade dos jugoslavos (apenas latagões no físico) lutaram, com assinalado denodo, principalmente a partir do contratempo provocado pela lesão de Paz, facto que deu origem a uma notável como impressionante alteração no escalonamento dos jogadores. Deverá dizer-se, a propósito, que o grupo de Belém passou a actuar com dez unidades válidas, quando vencia por 1-0, e que nessa situação, nada agradável, se manteve até ao final, precisamente durante 76 minutos. O impedimento de Paz não evitou, porém, que o jogador, na segunda parte, decerto no desejo de ser util, não hesitasse em saltar á frente do guarda-redes contrário na marcação de um «corner». A referência visa salientar os perigos que podem advir quando um atleta, afectado num musculo, por sinal num membro locomotor e de apoio, é compelido a ser autor de exageros desta ou doutra natureza.

O futebol tem certa lógica, ou melhor, é de todo lógico quando equaciona problemas de elementar coerência. A atitude de Paz foi uma «guerra» ao bom senso. Muito infeliz...

Como quer que seja, o percalço terá tirado possibilidades aos belenenses, embora no período do «tudo bem» a exibição haja flectido para o plano inclinado — movimentos desconexos, individualismos, indecisão no comando da bola e no passe. Em síntese: manobra anárquica.

A impressão colhida nesse período manteve-se depois, mesmo com os desnecessários «retoques» de dureza a significarem porventura que os jugoslavos só podiam ser batidos dessa maneira. Um engano, claro...

●

O despique, moldado na «genica», portanto despido de técnica, propiciou a adopção do lance de correria e do remate á toa. Os belenenses, mais em evidência no confronto, reforçaram a responsabilidade, sobretudo quando refinaram na sofreguidão e no desacerto, na fase do 1-1, no ultimo quarto de hora, ocasião em que os homens de Zagreb mostraram uma razoável potencialidade de ofensiva com o senão da inoperancia mal que, segundo se sabe, também atormenta o futebol jugoslavo.

No segundo tempo, a despeito da manutenção das «jogadas de lotaria», os homens do Restelo redobraram na intencionalidade visando o 2-1 e, consequentemente, a quebra de qualquer veleidade por parte do Tresnjevka e quando o conseguiram,

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues (Alberto Luís); Abdul (Pelèzinho), Paz (Rodrigues) e Alberto Luís (Abdul); Angeja (Paz), Pelèzinho (Palico), Palico (Estêvão), Peres e Estêvão (Angeja).

Entre parêntesis, as alterações introduzidas depois da lesão de Paz, aos 12 minutos. O defesa-central, com uma distensão muscular, esteve ausente dois minutos, e reentrou para se limitar a executar pouca coisa.

TRESNJEVKA — Bilic; Granic e Kovac; Muskovic, Popovic e Jukic; Jovicic, Vicevic, Vuckov, Pintaric e Repac.

Golos: Palico (5 m) na sequência de um «corner» marcado por Peres; Pintanic (29 m), de «livre» directo, e Estêvão (70 m), a aproveitar falha do n.º 3.

O JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

foi um belo remate da jornada luso-jugoslava

Directamente ligada á participação do futebol português na Taça das Cidades com Feira, a Feira Internacional de Lisboa colaborou também na recepção aos jogadores e dirigentes do Trensjevka, obsequiando-os com um jantar que se realizou, após o encontro, no restaurante da F. I. L. Participaram, além dos jogadores e corpos gerentes do Belenenses, diversas individualidades, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, num total de oitenta pessoas.

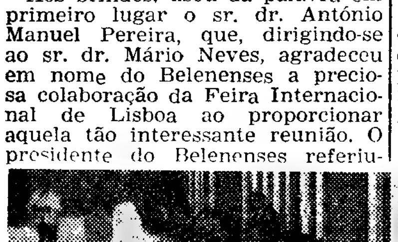
Presidiu o sr. Xavier Antunes, da direcção da F. I. L., ladeado pelos srs. dr. António Manuel Pereira, presidente do Belenenses; dr. Mário Neves, comissário da F. I. L.; dr. António José de Melo e Afonso Lacerda em representação da Federação Portuguesa de Futebol; Gomes da Silva, da Associação de Futebol de Lisboa e Ferderber, vice-presidente do Trensjevka.

Aos brindes, usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. António Manuel Pereira, que, dirigindo-se ao sr. dr. Mário Neves, agradeceu em nome do Belenenses a preciosa colaboração da Feira Internacional de Lisboa ao proporcionar aquela tão interessante reunião. O presidente do Belenenses referiu-se ainda á Sociedade Central de Cervejas, á Rádio, á Imprensa e á Televisão, as quais, cada uma em seu sector, contribuíram para que o jogo com os jugoslavos tivesse a necessária repercussão, terminando com uma saudação aos atletas do Trensjevka, cujo desportivismo enalteceu.

Discursou, a seguir, para agradecer a maneira fidalga como os jugoslavos foram recebidos em Lisboa, o sr. Ferderber.

Em nome da direcção da Feira Internacional de Lisboa, encerrou a série de discursos o sr. dr. Mário Neves que começou por recordar que é á Feira Internacional de Lisboa que se ficou a dever a entrada de grupos portugueses no importante torneio de futebol, devido á inscrição da nossa Feira no respectivo organismo internacional e congratulou-se com a circunstancia de ser precisamente o Belenenses, clube a que a Feira está ligada por curiosos laços de bairrismo desde que em Belém funcionou a Feira das Industrias, uma das equipas a participar na competição. A terminar o seu discurso, que foi distinguido com aplausos, o sr. dr. Mário

(Continua na página seguinte)



A mesa de honra do jantar oferecida pela Feira Internacional de Lisboa ao Belenenses e Tresnjevka

Inauguração da sede do Ginásio Clube de Caselas

No próximo dia 13, domingo, pelas 15 e 30, inaugura-se oficialmente o edifício-sede do Ginásio Clube de Caselas, no bairro do mesmo nome, colectividade que fica a constituir o Centro de Recreio Popular n.º 10 da F. N. A. T.

DESPORTOS

PUGILISMO

Os melhores durante o mês de Setembro

NOVA YORK, 9. — A revista «Ring» publicou a sua lista dos primeiros dez pugilistas mundiais de cada categoria:

«Pesados» — Campeão mundial: Sonny Liston; 1, Cassius Clay; 2, Doug Jones; 3, Ernest Terrell; 4, Floyd Patterson; 5, Cleveland Williams; 6, Zora Folley; 7, Billy Daniels; 8, Eddie Machen; 9, Karl Mildenberger (Alemanha); 10, Gregorio Peralta (Argentina).

«Meios-pesados» — Campeão mundial: Willie Pastrano; 1, Harold Johnson; 2, Giulio Rinaldi (Itália); 3, Eddie Cotton; 4, Mauro Mina (Peru); 5, Henry Hank; 6, Wayne Thornton; 7, Bobo Olson 8, Chic Calderwood (Escócia); 9, Gistav Scholz (Alemanha); 10. Allen Thomas.

«Médios» — Campeão mundial: Dick Tiger (Nigéria); 1, Joey Giardello; 2, Laszlo Papp (Hungria); 3, Gene Fullmer; 4 — Joey Archer; 5. George Benton; 6, Luis Folledo (Espanha); 7, Joe Gonzalez; 8, Rubin Carter; 9, Terry Downes (Inglaterra); 10, Sandro Mazzighi (Itália).

«Meios-médios» — Campeão mundial: Emile Griffith; 1, Luis Rodriguez; 2, Brian Curvis (País de Gales); 3, José Stable; 4, Ralph Dupas; 5, Rip Randall; 6, Dick Turner; 7, Frederico Thompson (Argentina); 8, Cortis Cokes; 9, Gaspar Ortega (México); 10, Stan Harrington.

«Médios-ligeiros» — Campeão mundial: Eddi Perkins; 1, Roberto Cruz (Filipinas); 2, Louis Molina; 3, Angel Garcia (França); 4, Aissa Hashas (França); 5, José Napoles (Cuba); 6, Abel Laudonio (Argentina); 7, Battling Torres (México); 8, Bobby Scanlon; 9, Manuel Alvarez (Argentina); 10, Enoch Nhlapo (Africa do Sul).

«Leves» — Campeão mundial: Carlos Ortiz; 1, Kenny Lane; 2, Carlos Hernandez (Venezuela); 3, Dave Charnley (Inglaterra); 4, Alfredo Urbina (México); 5, Bunny Grant (Jamaica); 6, Paul Armstead; 7, Doug Vaillant (Cuba), 8, Teruo Kosaka (Japão); 9, Nicolino Loche (Argentina); 10, Joe Brown.

«Meios-leves» — Campeão mundial: Sugar Ramos (México); 1, Mitsunori Seki (Japão); 2, Howard Winstone (País de Gales); 3, Rafiu King (Nigéria); 4, Ismael Laguna (Panamá); 5, Danny Valdez; 6, Don Johnson; 7, Jet Bally (Filipinas); 8. António Herrera (Colômbia); 9, Bolly Calvert (Inglaterra); 10. Willie Quatour (Alemanha).

«Leves-ligeiros» — Campeão mundial: Gabriel (Flash) Elorde (Filipinas); 1, Johnny Bizzarro; 2, Love Allotey (Ghana); 3, Auburn Copeland; 4, Yukio Katsumato (Japão); 5, Vicente Derado (Argentina); 6, Kazuo Takayama (Japão); 7, José Luis Cruz (México); 8, Wally Taylor (Austrália); 9, Young Terror (Filipinas); 10 Mel Middleton.

«Levíssimos» — Campeão mundial: Eder Jofre (Brasil); 1, José Medel (México); 2, Alphonse Halimi (França); 3, Fighting Harada (Japão); 4, Mimum Ben Ali (Espanha); 5, Ronnie Jones; 6, Piero Rollo (Itália); 7, Manny Barrios (México); 8, Ray Asis; 9, Katsutoshi Aoki (Japão); 10. Curly Aguirre (Filipinas).

«Mínimos» — Campeão mundial: Hiroyuki Ebihara (Japão); 1, Salvatore Burruni (Itália); 2, Pone Kingpetch (Tailandia); 3, Bernardo Garballo (Colômbia); 4, Horácio Accavallo (Argentina); 5, Leo Zulueta (Filipinas); 6, Pascual Perez (Argentina); 7, Natalio Jiminez (Republica Dominicana); 8, Walter Mcgowan (Escócia); 9, Ramon Arias (Venezuela); 10, Takeshi Nakamura (Japão).—(A. N. I.).

XADREZ

Encontro amigável entre a Promotora e o G. D. Santos

Efectuou-se um encontro amigável de xadrez, em doze tabuleiros, entre jogadores das segundas e terceiras categorias da Promotora e do Grupo Desportivo de Santos. Saíram vencedores os representantes da Promotora, por 7-5 a 4,5 pontos, resultado que animou muito os xadrezistas da novel secção da prestigiosa colectividade do Largo do Calvário.

Os vencedores receberam a Taça «Carlos da Silva Curado», oferecida gentilmente por este dedicado consócio.

Entretanto, continua aberta, na Promotora, a inscrição para o torneio interno de terceira categoria (individual). O prazo termina no próximo dia 20 do corrente.

A SELECÇÃO de hóquei em patins seguiu para Itália

No avião da T. W. A., seguiu esta manhã para Bolonha a equipa nacional de hóquei em patins, que naquela cidade tomará parte na Taça Latina da modalidade. O grupo nacional é formado pelos jogadores: Vitor Domingos, António Nogueira, Urgeiro, Livramento, Leonel, Brito, Reis, Américo, Nunes e Abreu que seguiram acompanhados pelo seleccionador nacional da modalidade, Jesus Correia, pelo dirigente federativo, sr. Tito Moreira Rato e pelo médico, sr. dr. Angelo Soares.

ISENÇÃO DE JÓIA no Algés e Dafundo

A fim de facilitar a inscrição de novos associados, a direcção do Sport Algés e Dafundo, deliberou que sejam isentas do pagamento da jóia as inscrições que se efectuarem de 1 a 31 de Outubro. Estas inscrições estão condicionadas ao pagamento adiantado de três quotas mensais.

Os jogadores do Atalanta no treino de ontem em Alvalade

EM ALVALADE ÀS 21,45

Conseguirá o Sporting eliminar «o defensivo Atalanta» e ganhar o jogo desta noite por três bolas de diferença?

● **Nas Antas, o F. C. Porto tentará rectificar o 2-1 conseguido pelo Atlético de Madrid na primeira-mão**

Ontem, um jogo, e hoje, outros dois. Os três internacionais e de carácter oficial.

Enquanto o Belenenses assegurou ontem, com demasiada sobriedade, a passagem á eliminatória seguinte, na Taça das Cidades com Feira, o Sporting e o F. C. Porto, terão, esta noite, tarefas de significativa responsabilidade dado que, acima de qualquer outro factor, precisam de vencer os seus adversários. Os «leões» pela diferença de três bolas e os portuenses pela diferença de duas, devido a terem perdido, nos jogos da primeira mão, por 0-2 e 1-2, respectivamente.

A situação dos sportinguistas apresenta-se inoculada de obstáculos de variadíssima natureza em consequência do estilo de futebol italiano sempre que se proporciona a condição de visitante. Deliberadamente defensiva na sua estrutura, o Atalanta promete ser um fiel intérprete daquele feio mas profícuo estilo e isso, sendo um aviso para o Sporting, realça desde já problemas de curiosa e apaixonante figuração estratégica e táctica.

A questão, no fundo, resume-se ao seguinte: o Atalanta defenderá, «com unhas e dentes» o 2-0 de Bérgamo, enquanto o Sporting tentará, «com a alma em turbilhão», rectificar esse resultado e, se possivel, superá-lo para evitar o jogo de desempate já previsto para Barcelona (dia 14 do corrente).

Os «leões» em face de «tudo ou nada» terão de ser... «leões» — lutando, sem desfalecimentos, incansávelmente, com entusiasmo redobrado.

Já o F. C. Porto parece estar destinado a trabalho menos aturado, embora o antagonista seja de envergadura. A demonstração de Madrid revelou que o «onze» das Antas, de momento, é superior mas na circunstancia os golos assumem uma importancia primordial.

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Fernando Mendes, Lucio e David Julio; Mascarenhas, Bé, Figueiredo, Géo e Morais.

ATALANTA — Pizzaballa; Pesenti e Nodari; Nielsen, Gardoni e Colombo; Domenghini, Milan, Calvanese, Meseghetti e Nova.

Árbitro: Othmer Huver (suiço).

F. C. PORTO — Hui; Festa e Joaquim Jorge; Pinto, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Valdir, Romeu e Nóbrega.

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla e Jayo; Ramiro, Griffa e Glaria; Avamburu, Adelardo, Mendonza, Ribes e Collar.

Árbitro: Jouni (italiano).

O nosso prognóstico do Totobola

Russia-Itália	1
Marinhense-V. Guimarães	2
F. C. Porto-Leixões	1
Boavista-V. Setubal	X
Famalicão-Montijo	1
Spt. Braga-C. U. F.	1
Spt. Farense-Salgueiros	1
Saragoça-Barcelona	1
Espanhol-Real Madrid	1
Bétis-Elche	1
Estoril-Sintrense	1
Vitória-S. L. Olivais	X
Progresso Tirsense	1

O jogo do Restelo

(Continuação da pagina anterior)

a 20 minutos do termo, mercê de notória concessão de Kovac, ficaram não só muito contentes, incluindo o treinador, como puseram termo á extensão da expectativa que uma subita reviravolta poderia transformar em drama.

Inconformado com o seu ascendente, e qualificação, o Belenenses persistiu na busca de mais golos, mas as suas tramas, inconsistentes na congeminação, depararam com resposta eficaz, menos no momento em que o n.º 5 de Zagreb substituiu o seu guarda-redes sobre o risco da baliza.

Em resumo: o Belenenses, que não satisfez os que esperam a conjugação vitória-exibição (esta, pelo menos, no esquisso da estrutura que o futuro reclama) ganhou, com inteiro merecimento, logrando uma marca que de certo modo é lisonjeira para os «puros» jugoslavos.

●

No «onze» de Belém, Nascimento revelou-se um guarda-redes seguro, a despeito da reduzida tarefa a que foi obrigado; Rosendo, no plano da sobriedade como aliás é sua característica; Rodrigues, util, e desnecessáriamente «duro»; Abdul e Alberto Luís, diligentes e esclarecidos, foram os mais regulares; e Paz, infeliz, embora não possa ser absolvido da dilatada rudeza que rubricou antes de se magoar.

Os avançados patentearam desconexão e fragilidade atlética. Este ultimo factor, aliás, não andou (nem anda) arredio da equipa toda ..

O Tresnjevka limitou-se a ser um grupo vulgar, recheado de rapazes bem constituidos mas incipientes no trato da bola, pelo menos na acção global. Individualmente, distinguiram-se o guarda-redes, bom a sair da baliza; Judic, Pintaric e Popovic.

O sr. Echevarria, árbitro espanhol, dirigiu a partida, revelando-se exímio na criação de «livres indirectos», mesmo que as faltas se assemelhassem a prenuncios de agressão.

O braço no ar, no futebol, não chega...

Paz desarma um jugoslavo

«Para quê tanta dureza»?

— pergunta do treinador do Tresnjevka

Os vestiários do Tresnjevka não ressumavam de alegria, mas também não respiravam desalento. Com o auxílio amável de Fedor Katarinic jornalista da agência «Tanjug», ouvimos alguns elementos da caravana jugoslava

Foi ele o primeiro visitante que nos deu a sua opinião sobre o encontro da segunda mão da primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». Eis o que nos disse:

— O Tresnjevka começou muito mal e aquele golo, logo aos cinco minutos, foi um duche muito frio para os homens de Zagreb. No entanto, depois nivelaram o jogo e Pintaric (10) podia ter empatado se o árbitro não tem punido com livre indirecto uma falta digna de livre directo. Ao fim e ao cabo, o Belenenses mereceu ganhar e continuar em prova.

Para quê tanta dureza?

Gabriejelic, o treinador, demonstrava aborrecimento. Ao ser-lhe pedida a opinião declarou com certa brusquidão:

— Para quê tanta dureza? O Belenenses não precisava de jogar tão duro, pois forma uma boa equipa. No entanto, o meu «onze» podia ter forçado o terceiro jogo, mas o decorrer da partida não ajudou.

Desejo boa sorte ao Belenenses

Jurovic, o capitão da equipa de Zagreb, foi simpático nas suas declarações, afirmando:

— Perdemos bem. Desejo ao Belenenses as maiores felicidades não só nesta prova como no campeonato nacional. Quero aproveitar para saudar o publico português. O melhor jogador «azul» foi, o médio Abdul e o Belenenses jogou em Zagreb, muito melhor.

AEROMODELISMO

No «Nacional» o C. A. L. esteve em evidência

Dos melhores campeonatos nacionais de aeromodelismo de sempre o que se realizou, no ultimo domingo, no Aeroporto de Lisboa e em Sintra, não só pelo numero «record» de participantes e pelas excelentes marcas alcançadas, como, ainda, pela organização que bem pode classificar-se de exemplar e que ficou a dever-se ao Aero Clube de Portugal e ao C. A. L.

De registar, o excelente triunfo, por equipas, do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, mormente nas modalidades de «voo circular», em que venceu, fácilmente, todas as provas, dando-nos, uma vez mais, a certeza de não ter adversário á altura.

Já em «voo livre», houve luta renhida em todas as modalidades, sendo notória a melhoria de classe dos concorrentes do Norte.

De assinalar, ainda, o segundo lugar em planadores de Carlos Sereno, um jovem prometedor, dotado já de boas qualidades, e a quem assenta, como uma luva, o aforismo popular «filho de peixe...» Efectivamente, ele segue as pisadas de seu pai, velho praticante e um dos nossos melhores especialistas da modalidade.

Recapitulemos, agora, os resultados verificados:

Velocidade — 1.º, Rui Miranda (C. A. L.), 174 km/h; 2.º, António Cruz (C. A. L.), 163 km/h. A esta prova concorreram 5 participantes.

Acrobacia — 1.º, António Cruz (C. A. L.), 1478 pontos; 2.º Valdemar Nobre (C. A. L.), 812 pts.; 3.º, Fernando Daniel (A. C. P.), 102 pts.

Maquetas voadoras — 1.º, José Colarejo (C. A. L.); 2.º, Pedroso da Costa.

Corridas — 1.º equipa, António Janeiro e Carlos Jorge (C. A. L.), 5 m e 55 s; 2.º, João Silva e António Bento (C. A. L.), 6 m e 35 s; 3.º, António Sereno e Artur Sereno (Estrela e Vigorosa), 7 m e 5 s; 4.º, António Cruz e José Colarejo (C. A. L.), 7 m e 20 s.

Participaram nesta primeira fase do Campeonato Nacional (Voo circular) 26 concorrentes, em representação do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, Estrela e Vigorosa, Aero Clube de Portugal, Aero Clube da Costa Verde e alguns individuais.

Planadores — 1.º, Carlos Bastos (C. A. L.), 820 pontos; 2.º, Carlos Sereno (L. I. P. A.), 800 pts.; 3.º, Martino de Oliveira (E. V. S.), 782 pts.; 4.º, Vasco de Carvalho (C. A. L.), 682 pts.; 5.º, Manuel Lima (individual), 661 pts.; 6.º, Carlos Alves (L. I. P. A.), 653 pts. Participaram 37 concorrentes.

«Wakefield» — 1.º, Altamiro Rodrigues (L. I. P. A.), 684 pontos; 2.º, Artur Sereno (E. V. S.), 553 pts.; 3.º, Carlos Costa (A. F. C.), 545 pts.; 4.º, Vasco de Carvalho (C. A. L.), 539 pts. Concorreram sete aeromodelistas.

Motomodelos — 1.º, Julio Soares (A. F. C.), 870 pontos; 2.º, Carlos Jorge (C. A. L.), 739 pts.; 3.º, Correia Leite (L. I. P. A.), 718 pts. Participaram 7 concorrentes.

BRIDGE

Campeonato de Lisboa de Pares Mistos

Realiza-se nos dias 19, 20, 23 e 25 do corrente, em 5 sessões, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, o Campeonato de Lisboa de Pares Mistos, competição aberta a todos os jogadores devidamente filiados, independentemente da sua categoria.

É detentor do título o par constituído por D. Maria da Graça Homeme de Melo e dr. Francisco de Sousa Tavares.

Trata-se da primeira competição oficial da presente época incluída no calendário elaborado pela Federação Portuguesa de Bridge.

As inscrições encerram-se impreterivelmente no dia 12.

Um jogo sem «casos»...

No final do encontro, o árbitro, o espanhol Echevarria, conquanto se recusasse a comentar os golos invalidados, com a afirmação de que não houvera «casos» no jogo, definiu o desafio assim:

— O Belenenses, que jogou menos do que lhe tenho visto por virtude da lesão do n.º 5, venceu bem. A equipa jugoslava rematou muito mal, não aproveitando as oportunidades. O público muito correcto e sabendo ver futebol.

Espírito de confiança nos elementos «azuis»

Nos vestiários dos «azuis» tudo era alegria, mas sem exageros.

Fernando Vaz, treinador, disse-nos:

— A lesão de Paz teve nítida influência na exibição da equipa, pois forçou a alterações que quebraram o ritmo do «onze». Mesmo assim, porém, foi uma boa vitória que nos permite ficar numa prova de muito prestígio.

«A oposição valorizou o nosso triunfo»

Manuel Trindade, dirigente do Belenenses opinou como segue:

— Foi um bom desafio e a equipa jugoslava fez um bom jogo, mostrando-se fisicamente bem preparada. A valia da equipa valorizou, por isso mesmo, o nosso triunfo.

«Temos equipa para prosseguir»

Estêvão, o marcador do golo do triunfo belenenses, estava bastante satisfeito e declarou:

— Fiquei muito satisfeito por ter marcado o golo da vitória. Embora não tenhamos produzido boa exibição, provámos que temos equipa para prosseguir numa prova de características semelhantes á Taça de Portugal e por isso mesmo difícil de vencer.

O jantar da F. I. L.

(Continuação da página anterior)

Neves falou ainda das excelentes relações existentes entre as Feiras de Lisboa e de Zagreb, referindo-se, a propósito, ao sr. Ivan Bacun, director-geral da Feira daquela cidade jugoslava a quem saudou nas pessoas dos seus compatriotas.

Aos desportistas lusitanos e jugoslavos e á equipa de arbitragem foram oferecidas embalagens de café português, miniaturas de garrafas de vinho do Porto, bonecos regionais, livros e folhetos de propaganda turistica de Portugal, frutas secas, variados utensílios de cortiça, etc.

No decorrer do jantar exibiu-se com inteiro agrado em interpretações do folclore português, o elenco privativo do Restaurante Folclore, chefiado pela conhecida artista Arminda Vidal. Acompanhados á guitarra e á viola por José Maria Nóbrega e Carlos Gonçalves cantaram vários fados do seu reportório, as fadistas Ada de Castro e Zalinda Isabel.

Foi no meio de franca confraternização que a festa acabou, já alta madrugada.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categoria): Lisboa Ginásio-Combatentes, Técnico-C. D. U. L., Lapa-Ed. Física e Campolide-Tabacos, no ginásio do Técnico, a partir das 20 horas.

FUTEBOL — Taça dos Vencedores das Taças: Sporting-Atalanta, no Estádio de Alvalade, ás 21 e 45.

— Taça das Cidades com Feira: F. C. Porto-Atlético de Madrid, no Estádio das Antas, ás 21 e 45.

PEQUENO MAGAZINE

Na Finlândia bebem café

A Finlandia manifestou o desejo de se associar ao Acordo Internacional do Café. As importações finlandesas nos

ultimos três anos foram as seguintes: 568 toneladas em 1961 e 654 toneladas em 1962.

LÃ RUSSA

Daqui a 5 anos, a União Soviética espera ser auto-suficiente em lã. Há actualmente 150 milhões de carneiros na União Soviética e o numero de cabeças aumenta todos os anos de 8%.

Feiras alemãs

A Republica Federal Alemã participará no próximo ano em 55 feiras e exposições internacionais. Segundo informações da Comissão Federal de Feiras e Exposições, a Alemanha Ocidental terá a sua representação em 37 certames na Europa, seis em África, cinco na Ásia e sete no continente americano.

CHÁ

Há um elemento absolutamente indispensável para o equilíbrio inglês: o chá. E' sempre possível consegui-lo no comboio, no automóvel leva-se um termo, e quando se vai ao cinema ou ao teatro, á tarde, as arrumadoras fa-

zem circular, no intervalo, bandejas carregadas com chávenas e bules.

Também nos escritórios da City, colocam-se ritualmente ás 11 e ás 16 horas, duas fumegantes taças, desde o luxuoso gabinete do director, á mesa da dactilógrafa.

— É aproveitar o saldo, minha senhora, que a época está no fim...

PARA ADOÇAR AS BOCAS DO MUNDO...

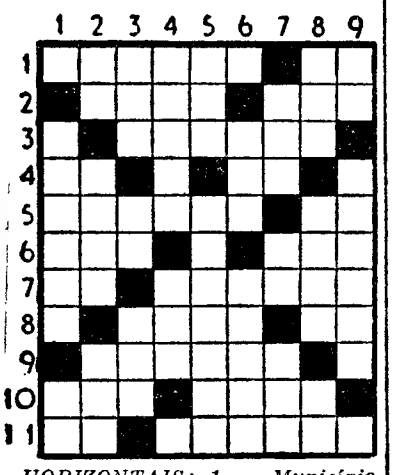
Segundo a terceira estimativa da produção mundial de açucar em 1962/63, o açucar de beterraba atingiu 21 667 000 toneladas métricas, a comparar com 21 897 000 e 22 345 000 nos cálculos anteriores.

Por sua vez, a produção de açucar de cana foi avaliada em 29 069 000 toneladas métricas contra 30 494 000 e 29 610 000, anteriormente. A produção na Europa Ocidental foi estimada em 7 852 000 toneladas métricas e a da Europa Oriental em 10 448 000 toneladas.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3173



HORIZONTAIS: 1 — Município. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — Condescendi. Nome de mulher. 3 — Tempo do verbo ser. Em todo o tempo. 4 — Neodimio (s. q.). Alternativa. 5 — Apelido. Nota musical. 6 — Pedra de altar. Que tem bondade. 7 — Batráquio. Demolira. 8 — Prendam. Preposição latina que designa movimento. 9 — Conduzirão para cá. 10 — Esteiro. Harmoniza. 11 — Seguia. Difunde-se.

VERTICAIS: 1 — Charneca. Troça 2 — Antes de Cristo. Oferecerá. Irmã da mãe. 3 — Espaço de trinta dias. Futil. Pedra de altar. 4 — Conformei-me aprovando. Prende. 5 — Víscera dupla. Aguardar. 6 — Colocar. Mete em mala. 7 — Sapo do Amazonas. Símbolo químico do bário. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Liga. Na parte exterior. Artigo definido. 9 — Pêlo de certos animais. Latada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3172

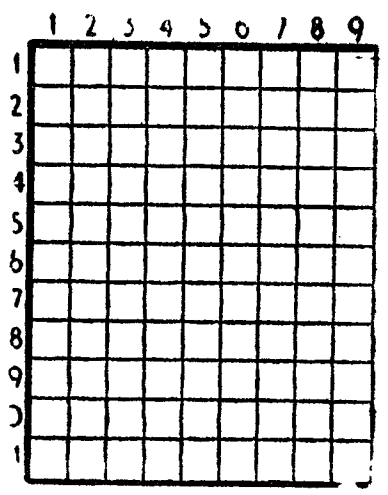
HORIZONTAIS: 1 — Pio. Eva. 2 — O. Aroma. 3 — Rá. Asi. Ló. 4 — AMOR. Ruem. 5 — Sud. Roa. 6 — Serrada. 7 — Reima. 8 — Al. NÃO Ab. 9 — Cato. Ilha. 10 — Evite. 11 — Rumo. Aire.

VERTICAIS: 1 — Oras. Dacar. 2 — Amus. Lá. 3 — Ia. Oder. TEM. 4 — Orar. Renovo. 5 — Os. Oriá. 6 — Emir. Amoita. 7 — Vã. Urda. LEI. 8 — Leoa. Ah. 9 — Roma. Abale.

Provérbio: O AMOR NÃO TEM LEI.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7018



HORIZONTAIS: 1 — Gera. Numeral. 2 — Galanteios. 3 — Ruim. O sono das crianças. 4 — Artigo definido. Estou. Símbolo químico do crómio. 5 — Iguais. Esteva. 6 — Entontece. De arame. 7 — Troçar. Conjunção. 8 — Freguesia do concelho de Loulé. 9 — Futil Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Quinhentos e um em romano. 10 — Prendo. Cinzas. 11 — Açautelar.

VERTICAIS: 1 — Terreno inculto com plantas agrestes. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Símbolo químico do rado. Ir para fora. Preposição. 3 — Seguiam. Bonança. Artigo definido. 4 — Amachucaras. 5 — Matéria em fusão saída do vulcão. 6 — Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. 7 — Rato. Lavrar. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Pertences. Acreditas. Claridade. 9 — Semente de cereais. Dar pios.

Solução do problema n.º 7017

HORIZONTAIS: 1 — Raça. Satã. 2 — Alves. 3 — Ca. Eis. Vã. 4 — Ela. Mim. 5 — Sara. Cala. 6 — Palmela. 7 — Pá. Rs. 8 — Metes. 9 — Voar. Baía. 10 — Irei. Roer. 11 — Ao. Até. Na.

VERTICAIS: 1 — Roces, Pavia. 2 — Alapa, Oro. 3 — Ca. Ara. Mãe. 4 — Ale. Almeria. 5 — Via. 6 — Sés. Célebre. 7 — As. Mal. São. 8 — Vilar. Ien. 9 — Açama, Seara.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

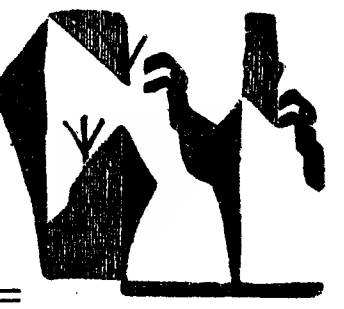
Arrendamento de lojas no Centro Comercial do seu Bairro Residencial destinadas aos seguintes ramos de comércio:

1) **Artigos Eléctricos, rádios, televisores, frigorificos, etc.**
2) **Cabeleireiro de Senhoras.**
3) **Peixaria.**
4) **Salão de Chá e Pastelaria (sem fabrico).**
5) **Tabacaria, livraria, papelaria, venda de jornais, lotarias e valores selados.**

Para ver no local todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17. Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Av. Ant.º Aug. Aguiar, 3-3.º-A, todos os dias uteis, das 11 horas ás 12 e das 16 ás 17 excepto aos sábados.

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/63 e para CABO VERDE a 23/10/63. Carga Frigorífica a 24/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/63) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63. Carrega em LISBOA de 28/10/63 a 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 11/10/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 25/10/63. Carrega em LISBOA a 24/10/63 e 25/10/63

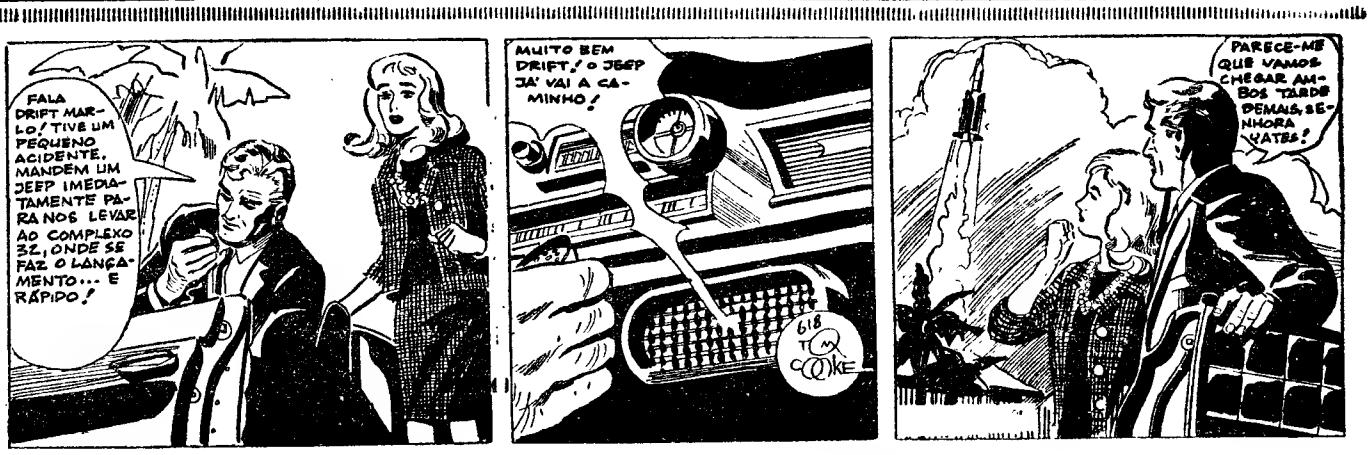
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M LEVITT

618

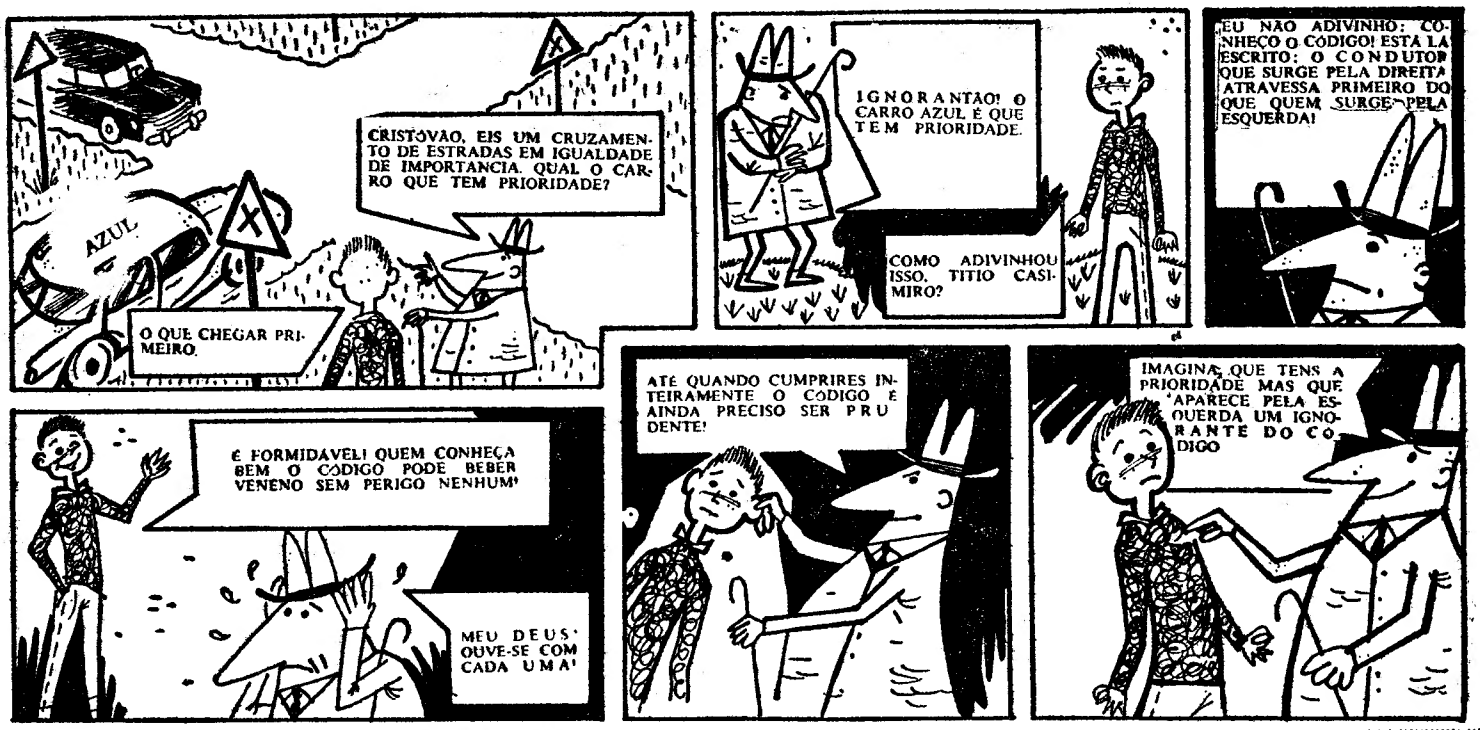


UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 3

PRIORIDADE NÃO QUER DIZER IMPRUDENCIA

I

Numa encruzilhada, tio Casimiro ensina ao sobrinho quais os carros que têm prioridade: os que surgem pela direita. Mas toda a cautela é pouca, não nos vá aparecer um imprudente ou ignorante do Código! Quanto ao buzinar, também obedece a regras. Vejamos...



UM ALIBI DE CARTAS

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Clancy Ross, proprietário de uma casa de jogo, procura descobrir a verdade quando a sua presença num jogo de «poker» proporciona um alibi aos assassinos de Taylor Jordan III.

A morte deste jovem foi fixada para as 2 da manhã, aproximadamente hora a que Ross e quatro outros jogadores, Harry April, Joe Fenner, Dave Madison e Tim Blair, estavam entretidos numa amigável partida de «poker», no Park Plaza Hotel. O corpo de Jordan foi encontrado na sua casa de Verão, a 10 milhas da cidade.

CAPITULO III

Os aposentos de Noreen Taine era o 114 de Green Street, distanciado bloco e meio do Park Plaza. Ross arrumou o seu Lincoln do outro lado da rua e desceu no momento que eu homem alto e forte saía do edifício.

O homem era Dave Madison, organizador da partida da véspera. Madison vislumbrou Ross e parou. Aproximando-se dele, Ross disse:

— Boa-tarde, Dave. Moras por aqui?

Havia uma expressão de precaução no rosto do homem.

— Vim visitar um amigo.

— Noreen Taine, não?

A face de Madison tornou-se inexpressiva.

— Tu seguiste-me, Clancy?

— Não penses nisso — disse Ross. — Foi apenas uma coincidência. Venho aqui para falar com Noreen acerca das ultimas horas de vida de Jordan. A hora da morte de Jordan foi fixada a partir da sua ultima refeição. A rapariga disse á Polícia que tinha jantado com ele ás 7 da tarde. Evidentemente, Jordan não podia ter sido morto á hora que dizem.

Dave Madison pareceu preocupado.

— Estás á procura de sarilhos, Clancy?

— É claro — disse o elegante jogador em tom irónico, que Madison não entendeu.

O rosto do homem tornou-se mais carregado. Levantou-se e, de punhos cerrados, caminhou em

12

direcção a Ross. Ross não se moveu. No seu rosto havia uma expressão de desconcertante prazer. Apesar de toda a sua musculatura, Madison hesitou.

— É - que te farei se não deixares de meter o nariz onde não és chamado — gritou Madison, num tom incerto.

— Porque não o fazes já? — sugeriu Ross.—Aqui junto ao passeio há um sítio para a ambulancia. Mesmo ao teu lado.

Madison fixou-o, enquanto fechava as mãos. O antecipado sorriso de Ross deteve-o. Após um longo silêncio, Madison descontraiu-se e recuou uns passos.

— Tenho planos para ti, Clancy — disse ele com voz grossa — Tenta culpar algum de nós da morte de Jordan e serás um homem morto.

Ross pareceu desapontado não com a ameaça de Madison, mas pela sua atitude de cobardia. Madison voltou-se rapidamente e partiu. Atravessou a rua e dirigiu-se ao carro.

De ombros encolhidos, Ross penetrou no prédio.

Noreen Taine vivia no 2.º andar e respondeu ao toque de Ross. Um casaco branco de trazer por casa cobria-lhe o corpo esbelto.

A rapariga devia ter 25 anos, mais ou menos, cabelos ruivos flamejantes e grandes olhos verdes. Olhou para Ross por um instante e um sorriso de boas-vindas esboçou-se na sua face.

— É Clancy Ross, não é? — perguntou ela. — Que surpresa!

Esta recepção foi autenticamente inesperada para Ross, porquanto, este não tinha a menor ideia de a ter visto antes.

Em resposta á confusão que os olhos não puderam esconder, ela acrescentou:

— Nunca nos encontrámos mas Taylor indicou-mo uma noite no Rotunda. Você estava demasiadamente ocupado com umas loiras e morenas para dar atenção a uma simples ruiva.

— Devia estar bêbado—murmurou Ross, examinando-a em pormenor.

— Não me admira que seja tão bem aceite pelas mulheres... Quer uma bebida?

13

Ross sacudiu a cabeça.

— Não se trata propriamente duma visita mundana. Vim aqui por causa de Tailor Jordan.

A expressão de Noreen modificou-se. Sentou-se num sofá vermelho que ofereceu a Ross. Enquanto se sentava, Ross deu uma vista de olhos á casa. Estava mobilada com todos os requintes da moda; tinha mesmo um ar luxuoso. Ross ficou intrigado e curioso em saber o que faria ela na vida.

Como que adivinhando os pensamentos de Ross, ela exclamou brevemente:

— Trabalho no Triangle Club.

Ross conhecia o local e a ideia que tinha era que dava apenas 3 «shows» por semana. O ordenado não devia ser superior a 75 libras semanais. Algum homem ou uma série de homens lhe teriam mobilado o apartamento.

— Que me diz de Taylor? — perguntou ela.

Ele estudou-a compulsivamente antes de responder. Depois disse:

— Você não parece muito preocupada com a sua morte.

Os olhos da rapariga pareceu crescer numa expressão de desculpa e indignação

— Naturalmente que tive muita pena; foi um grande choque dar eu própria com o corpo. Mas nós não estavamos comprometidos.

— Não? — perguntou ele, sorrindo olhando de novo o apartamento.

— Você é rude, «mr.» Ross — indignou-se ela.

— Quis sê-lo — aquiesceu Ross. — Você é uma mulher encantadora, mas, sinceramente, não desejo ser muito amável para si.

—Que lhe fiz eu? — perguntou ela.

— Ajudou-os a meterem-me nesta embrulhada. Você sabe muito bem que Dave Madison e os outros três mataram Taylor Jordan. E usaram-me como alibi. Você ajudou-os a mentirem á Polícia acerca da ultima refeição de Jordan.

— De que está você a falar? — gritou ela boquiaberta.

— Vi Madison sair daqui no momento em que eu entrava. É sempre assim tão camaradona com os assassinos dos seus apaixonados?

14

Ela fechou a boca, reabriu-a e tornou a fechá-la. Acrescentou finalmente:

— Ele veio apresentar condolências.

— Você vai ver-se aflita, Noreen. Dá demasiadamente nas vistas para servir como acessório para crimes.

— Nada tenho a ver com a morte de Taylor — disse ela com voz suave. — Nem «mr.» Madison. Você é que está a querer culpar-nos.

— Eu penso que você sabe tudo acerca da morte de Jordan. Vou dar-lhe duas alternativas. Ou colabora comigo e está livre de ser presa ou colabora com a Polícia e é considerada como um acessório. Posso dar uma busca ao seu apartamento, ou quer que chame a Polícia para o fazer?

— Mas procurar o quê?

— O dinheiro que Madison lhe trouxe.

— Não tenho dinheiro nenhum — respondeu ela com os olhos muito abertos.

— Quer apostar que dou com ele dentro de 10 minutos? — sorriu com prazer.

— Você não pode fazer isso! — exclamou ao ver Ross levantar-se. — Se o fizer, chamo a Polícia.

— Não se incomode. Eu chamo. Talvez você não se importe de explicar ao tenente Niles Redfern a razão por que recebeu o dinheiro de Madison.

Ao vê-lo aproximar-se do telefone, na extremidade da mesa, ela apressou-se, ofegante:

— Espere um momento.

Ele esperou.

— Suponha que ele me trouxe dinheiro... Que é que isso prova? Que me paga o aluguer?

Abandonando o telefone, Ross veio sentar-se no sofá a seu lado, dizendo:

— Vamos começar por uma busca pessoal. Levante-se.

Ela ergueu-se lentamente. Fixou-o nos olhos com sensualidade.

— Quem lhe garante que lhe permito isso?

— Você mesma, impedindo-me que chame a Polícia...

As mãos de Ross penetraram nos bolsos do casaco dela, um de cada lado; subiram aos ombros e deslizaram suavemente até ás mãos. Ela olhava-o

15

sem pestanejar com uma expressão simbólica e caracteristica.

Ross disse com malícia:

— Tentação... mas não adulteremos a busca.

Ross voltou-se e entrou no quarto. Ela seguiu-o até á porta. Noreen olhava-o com tristeza, enquanto ele rebuscava um maple.

Ela não se esforçara muito para esconder o dinheiro, provàvelmente porque não esperava uma visita daquelas. Ross encontrou-o dentro de de uma gaveta onde ela guardava roupa interior; um molho de notas de 25 dólares. Depois de as contar, repôs o dinheiro na gaveta e sorriu para ela.

— Não é absolutamente nada do que você está a pensar — disse ela violentamente. — Eu não menti á Polícia acerca da ultima refeição de Jordan. Ele jantou no Nemo ás 7 da tarde. E eu não tornei a vê-lo antes das 8 da manhã seguinte, quando o encontrei morto na sua casa de Verão. Foi isso que levou Madison a não pensar muito bem de mim, talvez...

Delicadamente, Ross pegou-lhe pelo braço e conduziu-a ao quarto em frente.

— Você não é uma mentirosa perfeita. — disse ele. — Agora que admite que o dinheiro veio de Madisson, vou dizer-lhe um segredo. O nome dele não está escrito sobre aquele dinheiro. Sem a sua confissão, nem eu nem a Polícia podiamos provar que o dinheiro veio dele. Não há nenhuma lei que proiba as pessoas de terem dinheiro em casa. Quando eu me preparava para chamar a Polícia, você devia-me ter mandado para o inferno.

Recostando-se sobre o sofá, ela olhou-o espantada.

— Eu podia talvez...

Ele sacudiu a cabeça com indulgência.

— Não agora, Noreen. Agora vai contar-me toda a história, ou levá-la-ei á esquadra, onde sob uma luz intensa, a sua cabeça se encherá de picadas. E olhe que desta vez não é «bluff»...

(Continua)

Depois do Tratado de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

-los. Entre os dois colossos estabeleceu-se uma nova balança de forças conhecida por balança do terror.

A revisão dilacerante

A partir de então, os dados do problema das relações entre o Les- «Desde 1949, escreveu ele, os russos começaram a atacar o plano Marshall e a doutrina Truman, alicerces do edifício da política externa americana e da estratégia da N. A. T. O. Esta baseava-se na ideia de que era possível concentrar nate e o Ocidente foram postos em termos diferentes dos do passado. Os americanos foram obrigados a renunciar á política de força e esta substituída pela «revisão dilacerante» da política ocidental. Sendo simples senador democrático, o presidente Kennedy na sua obra «Estratégia da Paz» mostrou a importancia histórica desse momento. Europa Central forças suficientemente poderosas para impedir qualquer operação dos comunistas».

«Ora, continuava Kennedy, não só os russos constituiram uma reserva de armas nucleares igual á nossa, mas conseguiram sobre nos um nítido avanço na fabricação de mísseis e foguetões, o que lhes deu grande vantagem no campo da utilização técnica daquelas armas. Por isso as concepções em que inicialmente se fundamentou a estratégia da N. A. T. O. caducaram e os seus fundamentos aluiram. O poder de dissuasão, que só o S. A. C. (Comando da Aviação Estratégica) americano julgava ter, tinha-o também a União Soviética. Por outro lado e por aquela razão, aumentou a importancia das forças convencionais de que a União Soviética dispunha em grande numero».

Assim, segundo Kennedy, com o fim do monopólio atómico, os americanos ficaram privados, e com eles o Ocidente, da supremacia absoluta de que tinham beneficiado, e o S. A. C. deixou de dispor dos meios indispensáveis para impedir um ataque soviético. Era, em resumo, a falência completa da estratégia da dissuasão e das represálias maciças, a qual assentava na superioridade americana em armas nucleares, constituindo esta a melhor garantia da segurança do Ocidente na confrontação com o Leste. Aos Estados Unidos restava tirar as conclusões da mudança da situação que se operara, de forma a apressar a revisão da sua política externa para estabelecer, em bases novas, as relações com a União Soviética. «A nossa democracia, escrevia o senador Kennedy, precisa de demonstrar que é sensata enveredando pelo caminho de uma cooperação frutuosa com aquele país e negociando com ele. Devemos preparar-nos para fazer os sacrifícios necessários á liquidação da guerra fria».

O imperativo da paz

Com a própria Administração republicana se iniciou a «revisão dilacerante», estando ainda Foster Dulles á frente da Secretaria de Estado, sob a pressão dos acontecimentos, incessante e irresistível. O presidente Eisenhower foi o primeiro a extrair dos acontecimentos os ensinamentos que comportavam ao dizer que «tendo em conta a nova balança de forças resultante do fim do monopólio atómico não havia ali alternativa para a paz» O diálogo russo-americano iniciou-se de maneira espectacular com a visita a Moscovo do vice-presidente Nixon, em Julho de 1959. E Eisenhower publicamente afirmou que a política externa americana tinha de basear-se no princípio de que a guerra é impossível. «Os progressos realizados no domínio das armas nucleares, disse ele, obrigam-nos a viver juntos e em paz se não queremos morrer ao lado um do outro, pois numa guerra atómica não haverá vencedores nem vencidos».

O Leste e o Ocidente viram-se na necessidade de encontrar um «modus vivendi» e a negociar, pagando o preço das concessões recíprocas para alcançar esse fim. Numa declaração do vice-presidente Nixon, á sua chegada a Moscovo, disse ele: «Temos de ser amigos, pois de outra forma morreremos juntos».

Três semanas depois, em 13 de Agosto de 1959, o irmão do presidente, Milton Eisenhower, cujo conselho era muito escutado na Casa Branca, falando no México glosou a mesma tese em termos mais expressivos, dizendo: «Tenho a certeza de que os povos dos Estados Unidos e a União Soviética sabem que podem destruir-se mutuamente». Estava reservado ao sucessor de Foster Dulles, o sr. Herter, o privilégio de proclamar, solenemente, a falência da guerra fria em consequência da política de força. Ao falar, em 17 de Setembro daquele ano, na assembleia geral da O. N. U., declarou ele que o recurso á força seria um suicídio para todos, e acrescentou que, tendo em conta os progressos registados na técnica dos mísseis, nenhum lugar do Globo estava imunizado contra eles. Era essa a conclusão a que haviam chegado os técnicos americanos, os quais muito bem sabiam que os da União Soviética atingiriam, sem dificuldade, Nova York, como já então escrevia em artigo publicado na «U. S. News & World Report», Herbert York, director dos serviços de pesquisas e técnica da Secretaria de Estado. Em 3 de Agosto desse ano de 1959, fértil em acontecimentos decisivos, o presidente Eisenhower resumiu assim a situação: «A paz é o imperativo do nosso tempo».

A co-existência pacífica

Para que aquela interpretação dos factos fosse válida, era preciso que a partilhasse o outro protagonista do drama nuclear, convicção a respeito da qual não havia dúvidas em Washington e sobre a qual assentava a nova política realista dos Estados Unidos. Os americanos proclamavam o imperativo da paz antecipadamente sabendo que os russos não pensavam de outra forma e que portanto se impunha negociar e chegar a acordo com a União Soviética. Em 17 daquele mês e ano, o presidente Eisenhower dizia: «A atitude de Kruchtchev é a de quem procura a base de um acordo». Na mensagem enviada ao povo soviético, em Julho, o vice-presidente Nixon dissera: «Os nossos dois países têm um interesse comum na manutenção da paz, o que nos obriga a entendermo-nos para a salvaguardar».

Como os factos demonstraram, as ideias que em seguida ao fim da ultima guerra corriam sobre as relações Leste-Oeste e sobre a evolução da situação internacional, bem como as doutrinas e alianças que avultaram na cena mundial durante anos, não correspondiam a nenhuma realidade, pois esta era a da co-existência pacífica que equivalia ao imperativo da paz do presidente Eisenhower e se impusera em obediência a factos ineludáveis. A guerra fora, pràticamente, posta fora da lei, pois as armas com que seria feita eram demasiado mortíferas para recorrer a elas e as grandes potências eram obrigadas a viver em paz apesar das suas divergências de interesses e oposições ideológicas, resignando-se a competir nos domínios económico, social e cultural. «Desde que excluamos a guerra nuclear, afirmou o sr. Adlai Stevenson, a co-existência impõe-se por si mesma».

ATTICUS

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
em 13 de Outubro de 1963

De LISBOA a VILA VIÇOSA
— e volta —
com visita ao Palácio Ducal

Preços — 1.ª classe 185$00
2.ª classe 140$00

compreendendo: travessia do Tejo viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

IDA	HORARIO	VOLTA
	Barco	
7-40 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 22-0[illegible]
8-15 c.	Barreiro	p. 21-35
	Automotora	
8-28 p.	Barreiro	c. 21-30
11-40 c.	Vila Viçosa	p. 18-25

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais da C. P. nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

A FIGURA DO JUIZ VEIGA

(Continuação da página central)

Veiga, que foi personagem categorizada e influente nos ultimos tempos da Monarquia, mereciam largo relato, o qual seria revelador da vida, dos costumes e, sobretudo, do funcionamento da máquina política e policial da época em que desempenhou papel relevante, que pertence á História. Essa não se faz em artigos ou comentários de jornal, mas em obras que, pela extensão e características, correspondam á sua índole.

Nós compreendemos o pedido da signatária da carta, cuja ternura familiar merece respeito e apreço, embora estejamos convencidos de que não são as pessoas na sua situação as indicadas para se pronunciarem sobre os actos e intenções daqueles cuja memória se propõem exaltar. Trata-se, para mais, de uma leitora assidua deste jornal cuja saude precária é uma razão para não levarmos demasiado longe o esclarecimento a que nos obriga a sua carta, que não queremos deixar de publicar, para lhe dar satisfação. É natural que, tratando-se da neta do famoso magistrado, conheça mal a parte da sua carreira evocada por João Chagas, aquela que decorreu entre a sua nomeação para o cargo de juiz de Instrução Criminal e a sua demissão, catorze anos (1893-1907) durante os quais dirigiu uma alçada de excepção que abrangia diversos aspectos e tinha variados fins.

Magistrado sabedor e arguto, escolheu-o para dirigir aquele Juizo o Governo chamado a chancelar a ditadura do poder real, aconselhada por Oliveira Martins e por este instigada nos ultimos tempos da sua vida. Em «A crise nos seus aspectos morais», Silva Cordeiro deixou testemunho desse episódio decisivo do reinado de D. Carlos, no qual descreveu os tramites dessa operação política de consequências fatais para o futuro do regime então vigente. Foi a segunda tentativa ditatorial daquele reinado e o ultimo ensaio para a experiência definitiva que se pôs em prática, dez anos depois, confiada a João Franco. Este era, em 1893, ministro do Reino e, de facto, chefe do Governo, por ser já a mais dinamica e influente figura do seu partido — o Regenerador — embora a chefia deste pertencesse a Hintze Ribeiro, de quem algum tempo depois se separou. Esse Governo criou o Juizo de Instrução Criminal e para ele foi nomeado o juiz Veiga, que conquistou rápida celebridade e correspondeu á missão que lhe confiaram. Com o pretexto de reprimir a actividade dos anarquistas, consistia essa missão em pôr termo ao movimento de opinião que teve por epílogo a mudança das instituições.

No seu desempenho pôs ele interesse e cuidados que se fizeram sentir, por vezes dolorosamente. Os servidores da Monarquia, encarregados de vigiar pela sua segurança, tinham a confiança pessoal do soberano e eram, em geral, por ele indicados. O general Queirós, comandante da Guarda Municipal, o seu sucessor, coronel Malaquias de Lemos, o comandante da Polícia, coronel Morais Sarmento, o oficial desta corporação, capitão João Dias, como o juiz Veiga, estavam em comunicação com ele, e era perante ele que se consideravam responsáveis. A lei de 13 de Fevereiro, a criação do Juizo de Instrução Criminal, a escolha do juiz Veiga para o dirigir encadearam-se e não tardou que os factos mostrassem a verdadeira razão do seu aparecimento na cena política. Logo se seguiu um período de prisões sem culpa formada, de detenções prolongadas, por suspeita ou denuncia, de deportações para Angola e Timor, de repressão indiscriminada que tinha origem no Juizo de Instrução Criminal. Antes dos incidentes sangrentos de 4 de Maio e 1 de Dezembro de 1906, e 18 de Junho de 1907, os quais precederam de perto o fim do reinado de D. Carlos, centenas de pessoas foram encarceradas e deportadas por delito de idcias, sem fundamento ou razão plausivel. Constituem um longo rol de vitimas inutilmente sacrificadas a uma política que pretendia sanar, pela força, o divórcio já patente entre a realeza e a Nação, sem terem em conta os seus inspiradores e executantes, que agravaram uma situação intolerável, a qual acabou por se tornar explosiva. É impossível separar o nome do juiz Veiga dessa concepção agressiva que se liquidou em actos de desespero e custou sacrifícios superfluos.

As qualidades pessoais daquele magistrado nada têm com a sua função, que era incapaz de falsear ou iludir, bem como a bonomia a que se refere sua neta, que, por vezes, punha no desempenho dessa função. Esta incluia a censura prévia á Imprensa e durante anos o seu lápis azul retalhou, implacávelmente, na expressão do pensamento de escritores e jornalistas, sem outras preocupações além da defesa dos interesses que lhe foram confiados. Ás suas vítimas dava o juiz Veiga uma compensação em troca do sacrifício que delas exigia, e era o da sua independência e do seu pensamento. Deixava que o criticassem e caricaturassem livremente e nisso mostrou ser um homem de espírito que não deixou continuadores.

O capítulo das suas relações com João Franco oferece extraordinário interesse para o estudo da época em que ambos trabalharam em comunhão de idcias até se desentenderem, definitivamente, e o magistrado ser forçado a demitir-se, após uma cena violenta que nada teve com a incompatibilidade a que sua neta piedosamente alude. Figurou o juiz Veiga como representante do soberano, no acto da assinatura da escritura de dois prédios na Calçada das Necessidades, que este destinou ao culto das suas preferências íntimas. O facto ocorrera anos antes, mas só em 1907, sendo João Franco chefe do Governo ditatorial, que esteve no Poder desde Maio de 1907 a Fevereiro de 1908, foi publicamente revelado com a descrição das condições de que se rodeou e das pessoas que nele intervieram o que deu motivo a escandalo com repercussões no crédito do regime e no prestigio do monarca.

A cena em que se consumou o rompimento do chefe do Governo com o juiz Veiga passou-se na residência do primeiro e foi contada pelo director do seu orgão jornalistico, Alvaro Pinheiro Chagas, no livro «O movimento monárquico», aparecido mais tarde. João Franco, cujo despeito se manifestou irritadamente, mal teve conhecimento do caso, que levou á conta de prova de desconfiança do monarca, quando era apenas, da parte deste, mostra de insensatez e ligeireza, fez recair, segundo relata aquele jornalista, sobre a cabeça do juiz Veiga o peso da sua cólera que, como testemunham quantos o conheceram, não sabia conter ou dissimular. Não pôde, dessa vez, o rei acudir em auxílio do funcionário censurado, dado o melindre da sua posição pessoal e por ser iniludível a sua responsabilidade no incidente. A incompatibilidade a que se refere a signatária da carta não dizia respeito a divergência de critérios sobre o rigor da repressão, que ambos praticavam de acôrdo. Teve origem, o que aliás aconteceu com outros, na tendência de Franco para se intrometer nas atribuições dos seus subordinados, o que foi causa de dissabores que não excluiram o ambito da política.

A gentileza, a gravidade, o cavalheirismo benévolo, afável e compreensivo a que alude na sua carta a neta do juiz Veiga, e que segundo o seu depoimento eram atributos de seu avó, não constituiam prova de compreensão por aqueles que caíam na sua alçada, tantas vezes injustamente. Eram uma peça — e valiosa segundo o testemunho dos contemporaneos — da sua técnica policial. Esta levava-o a distinguir entre políticos e criminosos quando da distinção resultava vantagem para alcançar os seus fins e não para mostrar deferência por aqueles a quem mandava prender e interrogava. Esta é a verdade, que, aliás, nada tem com a alusão do artigo que publicámos, transcrevendo o que João Chagas escreveu sem nada lhe acrescentar a não ser que o juiz Veiga foi instrumento das represálias de João Franco, podendo também dizer, com fundamento, que o foi do rei a quem era profundamente dedicado. Mas nem João Franco sonhava que este comprasse clandestinamente prédios para fins que nada tinham com a função régia, nem o juiz Veiga suspeitava que a escritura de compra seria tornada publica. A sua perspicácia não se estendeu ao cartório do notário Saldanha da Mota, onde foi feita, nem á sede do jornal que a publicou. Desse percalço resultou a sua demissão do cargo que exerceu com rigor e sem considerações, além daquelas que considerava a ele inerentes.

Proclamada a Republica, em Outubro de 1910, e estando o juiz Veiga colocado na Relação de Lisboa, continuou no desempenho das suas funções e foi oportunamente promovido ao Supremo Tribunal de Justiça, onde terminou, atingido pelo limite de idade, a sua carreira de magistrado. O mesmo aconteceu aos seus sucessores no Juizo de Instrução Criminal, drs. Alves Ferreira e José da Silva Monteiro, o primeiro dos quais desempenhou missões de confiança no novo regime, sendo o segundo ministro da Justiça num dos governos que se seguiu ao movimento de 28 de Maio. A Republica não exerceu contra eles represálias, não os demitiu nem sequer os aposentou. Bem pelo contrário.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SANTARÉM

FLORENTINO DIAS VIGÁRIO

FALECEU

Máxima Maria da Assunção Vigário Pereira da Silva, seu marido e filha, genro e neto; Adelino José Dias Vigário, sua mulher, filhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e bisavô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 12 horas, da sua residência na Rua Dr. Joaquim Luís Martins, n.º 17, para jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

TRATA AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

ALDEIA NOVA DE S. BENTO

MARIA PERES MARTINS BARROSO

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Damião Pereira Barroso, José Maria Martins Barroso, Maria d'Aires Monteiro Vaz Barroso, Maria Piedras Albas Peres Martins, Francisco Peres Martins, Emílio Peres Martins (ausente) e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 8 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério da Aldeia Nova de S. Bento.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telefone 734167

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1933, publicava:

«No «Salon» Automobilista, que abriu em Paris, está patente uma estatística interessante: a repartição dos automóveis no Mundo, por habitantes.

«Nos Estados Unidos há um automóvel por cinco habitantes. É o «record» do Mundo; por muito barato que seja, por exemplo, um «Ford», não deixa de ser para pasmar. Na Nova Zelândia há um carro por oito habitantes; no Canadá por 9, na Austrália por 13, em Paris por 17, em França por 24, na Dinamarca por 29, na Inglaterra por 33, e desce sempre até chegar á Alemanha, onde há um automóvel por 90 habitantes; Espanha por 114, Itália por 130 e depois, sempre descendo, chega-se ao Japão, com um carro por 673 habitantes, e Russia com 1 por 2060. Portugal é o unico país que não aparece na lista (até lá vem a Etiópia).

«Mas segundo nos informa alguém que conhece o automobilismo, embora desconheça o processo que serviu de base á elaboração daquela estatística, no nosso País a «capitação» deve ser inferior á de Espanha.

«Pode supor-se sensivelmente igual á do Brasil: um carro por cada grupo de 200 habitantes.

«Quem quer corrigir este cálculo?».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Conjuntos vocais; 20, Instrumentistas e orquestras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Musica portuguesa; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Reabertura da estação — Ciclo de musica coral religiosa: «Missa do 500.º aniversário da morte de Joana d'Arc» (Paray); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68» («Pastoral») (Beethoven), pela Orquestra Gewandhaus, de Leipzig, dirigida por Franz Kouwitschny; «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico (Moussorgsky), pela Orquestra Sinfónica da Rias; 20, Noticiário; 20 e 15, «A Ópera no século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera»: transmissão de «Wozzeck», de Alban Berg, com notas explicativas por João Pais; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Concerto pela Orquestra da Rádio de Beromunster, dirigida por Erich Schmid, e em que colabora o violetista Walter Gerhardt; 23 e 4, Canções populares espanholas (Manuel Falla), por Teresa Berganza; 23 e 19, «Quarteto, op. 2, em sol maior» (George Enescu), pelo Quarteto de Cordas da Radiodifusão Romena; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 50, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45, Interludio feminino; 19 e 15, Momento brasileiro; 19 e 45, Noticiário; 20 e 23, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 45, Banda de som; 22 e 45, Cançonetas; 23, Ritmos de baile; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Brasil; 23, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Orquestras de salão; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 45, Livros e leituras; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30 Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra dedicada aos doentes pelo rev.º Domingos de Sousa; 19 e 25, Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa de Lisboa; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 30, «Voando com a Canadian»; 21 e 45, Livros e leituras; 22, Calendário; 22 e 30, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2, Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5, Musica de filmes; 17 e 25, Discos pedidos (musica culta); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Actualidade desportiva, resumo do jogo Belenenses-Zagreb; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão), o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário; 20 e 45, «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10: «Canções e Poemas de Fausto», colaboração da cantora Fernanda de Castro Correia — transmissão dos estudios do Porto; 22 e 35: Ribalta — Noite de Teatro: «O Grande Amor», de Dário Niccodemi e adaptação de Rui Ferrão; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Homens do Mar»; 20 e 5, «Rosa dos Ventos»; 20 e 30, Actualidade desportiva, resumo filmado e comentários ao jogo Sporting-Atalanta; 20 e 55, «Vida sã em corpo são»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10, «Acordeonistas portugueses», com a colaboração de Eugénia Lima, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e Filipe de Brito; 22 e 40, Toiros; 22 e 55, Um episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARES

Dia 9 — Às 7 e 30 (3,64 m); 20 e 12 (3,44 m).

Dia 10 — Às 8 e 52 (3,48 m); 21 e 42 (3.30 m).

Dia 11 — Às 10 e 10 (3,43 m); 23 e 09 (3,32 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Às 0 e 40 (1,48 m); 13 e 23 (1,50 m).

Dia 10 — 1 e 52 (1,75 m); 14 e 54 (1,70 m).

Dia 11 — Às 3 e 37 (1,89 m); 16 e 32 (1,70 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «O dia mais longo».
CAPITÓLIO — «Maciste na corte do Gran Khan».
COLISEU — «Gigantes olímpicos».
IDEAL — «Uma rapariga nos teus braços».
ARCO-IRIS — «Tarzan o magnífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».
CONDES — «Madame Sans-Gêne».
POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».
ALVALADE — «O mais selvagem entre mil»
ODÉON — «O filho de Spartacus».
OLIMPIA — «O fumador de ópio».
AVIS — «O filho de Spartacus».
RESTELO — «Anna».
JARDIM — «Os prazeres do Mundo»
PROMOTORA — «Duelo ao pôr do Sol».
CHIADO TERRASSE — «Os irmãos corsos».
ROYAL — «Aventuras de um jovem».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av Igreja, 21 (776358) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R Aurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✲ Sousa Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (621958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	788$00	785$00	790$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.195$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	—	962$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985$00	983$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	990$00	—	991$00
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	972$00	970$00	974$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880$00	1.875$00	1.890$00
Portugal	—	1.530$00	1.560$00
Ultramarino	1.082$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	58$00	57$50	58$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	360$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.600$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	530$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	611$00	620$00
Boror	—	90$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.000$00	960$00	1.100$00
Colonial do Buzi	65$00	64$00	65$00
Ilha do Principe	—	265$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	32$00	35$00
Zambézia	—	41$00	44$00
Diamantes	410$00	410$00	418$00
Lobito	—	343$00	348$00

C.ªs Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	740$00
Nacional Navegação ...	650$00	645$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	406$00	418$00
Port. de Celulose	—	3.700$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca...	1.050$00	1.030$00	1.055$00
Port. de Tabacos	—	256$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	324$00	324$00	325$00
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.118$00	1.121$00
H. E. Zêzere	—	1.240$00	1.270$00
Nac. de Electricidade .	1.221$00	1.220$00	1.222$00
União Eléctrica Port.	155$50	155$00	156$00
H. E. do Douro	—	1.060$00	1.070$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.930$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,2	$02,9
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$53	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	284$00	292$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA — Papéis de credito — Telef. 321273
RUA DO OURO 12 — Notas estrangeiras

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO NOS CURSOS DE AUXILIARES DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, PREPARADORES DE ANÁLISES E TÉCNICOS DE RADIOLOGIA

Comunica-se, para conhecimento geral, que é prorrogado, até ao próximo dia 21 do corrente, o prazo das matrículas nos cursos de auxiliares de laboratório de análises clínicas, preparadores de análises e técnicos de radiologia, a realizar no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, e cujas condições de admissão foram já oportunamente publicadas.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Outubro de 1963.

O Adjunto do Administrador
a) **Pedro de Carvalho Dias Costa**

TAUROMAQUIA

O brinde da Feira

Encheu-se a Praça Palha Blanco na ultima da Feira de Vila Franca e ao nosso lado, num degrau da bancada, houve de sentar-se um homem da terra, tão conhecedor dos touros que logo nos disse terem caído algumas divisas dos lidados na penultima e que ontem saíam com a verde-negra, os do marquês de Rio Maior, como os de Miura, e que os de Andrade com ferradura eram de Urquijo. Depois verificou que não havia que distingui-los porque todos tiraram a mansos e que a diferença estava apenas em que uns eram pretos e outros amarelos, como já dizia o inesquecível sr. Luís da Gama.

Gostou de mestre João Nuncio nos seus dois, perfeito, sem senão, e de David Teles, no seu estilo de recortar, que não é aquilo a que chamam campinar, e a ambos bateu palmas

Entusiasmou-se com José Julio, sobretudo nos dois pares a quarteio e nos dois a «quiebro», mas sentiu que os seus dois touros lhe fossem adversos na «muleta» apesar da boa arte com que o vila-franquense os tentou embarcar e dos belos passes que por muita vontade lhes conseguiu impor. E toda a noite nos repetiu que Mário Coelho é o melhor peão de todo o Mundo, um peão de muita confiança. E muito gostou de Armando Soares que fez melhorar um touro que antes saía solto da capa, e dos belissimos ajudados e naturais que a ambos deu, alguns fechando o círculo, que o do Barreiro já sabe latim.

E gostou das pégas de Gameiro e dos irmãos Barreiros, mas quando todo o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, agora de novo em forma, brindou á sr.ª marquesa de Faial, o nosso homem exaltou «É a menina «Tareca», que assim chamávamos, quando pequenina á filha do sr. José Palha, uma Assis Palha, agora marquesa de Faial, pelo casamento com um Palmela. É uma santa senhora e em Vila Franca todos lhe queremos como menina dos nossos olhos» — disse e dos olhos daquele homem da terra corriam lágrimas de tanta comoção que nos impressionámos, nós que de menina também conhecemos a sr.ª marquesa de Faial. Brindes há muitos, tantos como voltas á arena, que ontem todos deram e para alguns soou musica, mas aquele brinde foi o brinde da Feira de Vila Franca, neste ano de 1963. — «*El Terrible Pérez*»

*

P. S. — Nesta Feira de Vila Franca faltou aquele que há anos levantou o dedo na mesma praça, José Trincheira. Nem nada capital o vimos, e teremos de esperar pela ultima da temporada no Cartaxo ou que ir no fim do ano a Lourenço Marques, para admirarmos aquela valentia que o caracteriza e lhe garante um lugar ao Sol das arenas. Porque o Sol quando nasce é para todos que o merecem, e Trincheira tem sabido merecê-lo, não podemos calar-nos ante o silêncio que se pretende fazer em torno do nome honrado do toureiro de Vila Viçosa, onde não foi esquecido e encheu a praça com Diamantino, outro dos esquecidos. — «*El T. P.*».

O 37.º Congresso Internacional das Agências de Viagens

A secretaria do 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens (F. I. A. V.), que funciona no S. N. I., continua a receber inscrições de representantes de agências de viagens de Portugal e do estrangeiro.

Entretanto, chegaram a Lisboa os delegados da Republica Democrática Alemã srs. Wensesl, chefe da delegação e director-geral do Turismo naquele país, Hennig, director da Repartição de Turismo, e Benath, secretário da delegação — e o jornalista belga A. J. Pieraertz, chefe das relações publicas da Federação Internacional das Agências de Viagens.

A MODA PARISIENSE

(Continuação da 17.ª página)

cobri que se trata do pseudónimo de Carmen Mallet.

E' assim que Cardin descreve a criação de um dos seus modelos de Inverno: «No dia 1 de Maio, o figurinista inicia o «croquis». A 1 de Junho, o figurino é submetido á apreciação da mestra do «atelier» de costura. No dia 5, o vestido é cortado e cosido em pano de algodão branco, para se ver como fica. A 8, o manequim veste o modelo provisório e o figurinista procede ás alterações e aos reajustamentos que o vestido lhe sugere. No dia 10, o figurinista escolhe o tecido mais apropriado. A 12, a versão definitiva começa a ser confeccionada no «atelier». Em 1 de Julho, o vestido está pronto, depois de cinco provas em manequim vivo e inumeras alterações. Começam, então, os ensaios para as passagens dos modelos da colecção».

Durante a apresentação das colecções, os compradores das grandes empresas de vestuário em série adquirem as «toilettes» que lhes agradam pelo dobro do seu preço normal, pois ficam com o direito de reproduzi-las e, por vezes, de utilizar o nome do figurinista. Alguns compram, também, os tecidos e os botões com que o original foi confeccionado, para que as suas clientes em Munich, em Kansas City ou em Tóquio possuam uma cópia tanto quanto possível próxima do modelo.

Há casas que são mais populares nuns países que nos outros. Por exemplo, os alemães preferem Jacques Esterel; Yves Saint Laurent é o favorito dos compradores de Tóquio; e os norte-americanos, normalmente, abastecem-se na Casa Dior.

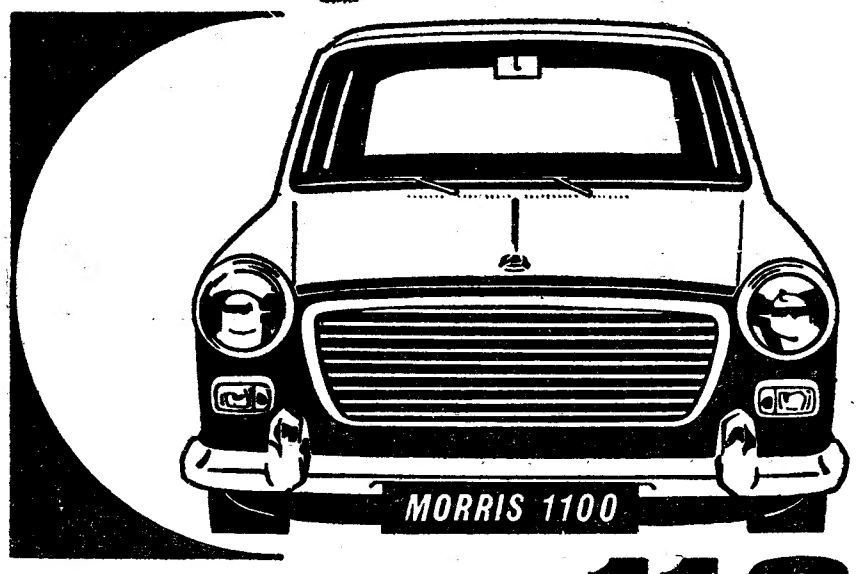
Quando os agentes fazem as suas malas e regressam aos países de origem com as compras que fizeram, os «dalons» abrem as suas portas ás clientes particulares—aquele punhado de privilegiadas da alta sociedade internacional que ainda pode pagar o equivalente a 24 contos por um «tailleur» ou trinta contos por um trajo de noite. — (A. N. I.).

um automóvel de características inultrapassáveis na sua categoria

suspensão hidroelástica

travões de disco à frente

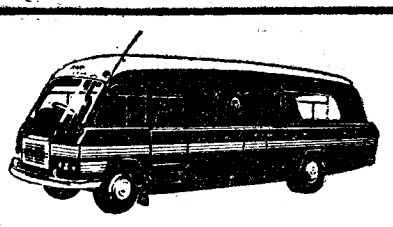
bloco motor transversal



MORRIS 1100

Em exposição nos stands de
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11A
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

GARANTIA
1 ANO OU 20.000 KM.



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS **MORRIS — MG — WOLSELEY**

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO NO CURSO DE TÉCNICOS DE FISIOTERAPIA

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 21 do corrente, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão no curso de técnicos de fisioterapia previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12.6.61.

São condições de admissão ao referido curso as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão do curso de auxiliar de fisioterapia.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 21 anos á data do termo do curso.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data será indicada oportunamente.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Outubro de 1963.

O Adjunto do Administrador
a) **Pedro de Carvalho Dias Costa**

Menos burocracia e mais carinho

para os incapacitados físicos nas instituições de previdência

É um homem ainda novo o sr. Joaquim de Almeida Miranda, mas está condenado á cegueira total. Empregado de comércio, após nove anos de profissão, viu-se obrigado a abandonar tal actividade por causa da falta de vista. Durante o tempo em que foi empregado, descontou para a Caixa de Previdência dos Empregados do Comércio, onde ainda tem o numero de beneficiário 323840. Em 27 de Março requereu uma inspecção médica, á referida instituição, e a ela foi submetido em 30 de Julho. Em 24 de Agosto foi a Caixa notificada do parecer da junta médica — incapacidade total e permanente.

Quem desconta dez anos para a Previdência, tem direito a pensão de invalidez; os que só descontam durante nove anos, apenas podem pedir o reembolso das contribuições. Foi o que o sr. Joaquim de Almeida fez. Na Caixa, prometeram-lhe o reembolso no prazo de 15 dias. Mas já passou o mês de Setembro, e continua á espera. E o que é mais grave, o infeliz homem suspeita que zombam dele na referida instituição — suspeita que, julgamos, não tem outro fundamento que não seja o tormento em que ele vive, com a miséria a recortar-se nas trevas da cegueira.

De qualquer forma perguntamos: nestes casos de extrema infelicidade, não seria possível evitar as demoras burocráticas e, sobretudo, tratar as vítimas do destino — e da inflexibilidade das leis — com algum carinho? A desgraça em que se encontram é mais que suficiente para lhes amargurar a existência.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.